A VIDA CONTROVERTIDA DE BABA VANGA

Tradução: Amadeu António

O fascínio intemporal que as pessoas têm por aqueles supostamente dotados de poderes sobrenaturais – esses indivíduos muitas vezes vistos como deuses a caminhar entre todos os outros – é um fenómeno fascinante em si mesmo. Adivinhos e clarividentes eram particularmente venerados em séculos passados, mesmo por reis, nobres e outras figuras influentes, que integravam oráculos, médiuns e místicos nas suas cortes e procuravam os seus conselhos de forma regular. A Rainha Isabel I, por exemplo, nomeou o controverso polímata e ocultista John Dee como seu conselheiro pessoal. Vários presidentes norte-americanos, incluindo George Washington, Abraham Lincoln e Franklin D. Roosevelt, também são conhecidos por terem recorrido a psíquicos e espiritualistas pelo menos uma vez.

Escusado será dizer que previsões proféticas de acontecimentos de grande escala, que mudaram épocas inteiras e que alegadamente se concretizaram, apenas vieram cimentar ainda mais as convicções dos crentes e, em alguns casos, estas revelações impressionantes até levaram cépticos a reverem as suas posições. Nostradamus, médico, astrólogo, sábio e vidente do século XVI, é talvez o clarividente mais célebre da história, pois aparentemente previu inúmeros acontecimentos transformadores séculos antes do seu tempo. Numa dessas profecias, referiu "uma criança jovem nascida de gente pobre das profundezas do Oeste da Europa", que viria a "seduzir uma grande tropa com a sua língua", o que muitos acreditam hoje fazer alusão à ascensão de Adolf Hitler.

Embora Nostradamus continue a ser o mais famoso, um profeta lendário cresceu mais a leste durante o século XX. Conhecida por milhões de seguidores como a querida Baba Vanga, era uma mística cega muitas vezes apelidada de "Nostradamus dos Balcãs". Apesar das suas origens extremamente humildes, da educação quase inexistente e da interminável sucessão de dificuldades que enfrentou na juventude, a resiliente, perspicaz e incomparavelmente intuitiva Vanga alcançou fama e reconhecimento mundiais com as suas visões de outro mundo e profecias assustadoramente precisas, atraindo inúmeras visitas de pessoas de todos os quadrantes, desde aldeões a celebridades e dignitários estrangeiros que se agarravam a cada uma das suas palavras. A lealdade da sua base de admiradores, muitos dos quais continuam a divulgar as suas previsões e valiosas pérolas de sabedoria mais de 20 anos após a sua morte, é um testemunho da sua mestria,

especialmente hoje, numa época em que o cepticismo e o cinismo se tornaram norma.

Baba Vanga: A Vida Controversa e o Legado da Influente Mística Búlgara examina a sua vida, as suas profecias e os debates em torno do seu legado. Juntamente com imagens que retratam pessoas, locais e acontecimentos importantes, ficará a conhecer Baba Vanga como nunca antes.

Baba Vanga: A Vida Controversa e o Legado da Influente Mística Búlgara

Sobre os Charles River Editors
Introdução
Um Dom Como Nenhum Outro
O Caminho para o Prestígio
Uma Fonte de Profecias
Recursos Online
Leituras Complementares
Livros Gratuitos dos Charles River Editors
Livros com Desconto dos Charles River Editors

Um Dom Como Nenhum Outro

Em 2020, o mundo foi atingido pelo surto aparentemente irreprimível da COVID-19, que surgiu em Wuhan, na China, no final de 2019 e rapidamente se espalhou pelo mundo. À exceção de um punhado de nações como Taiwan e a Nova Zelândia, que conseguiram vencer o vírus logo no início, o resto do mundo ficou praticamente paralisado. Mesmo quando as vacinas começaram a ser distribuídas, muitas cidades densamente povoadas permaneceram em diferentes estágios de confinamento, impondo medidas restritivas mais apertadas em resposta ao aumento de infeções e à descoberta de novas variantes mais contagiosas do vírus.

Pelo menos 96 milhões de pessoas em 219 países e territórios foram infetadas, com impressionantes 2,05 milhões – número que continua a subir – a sucumbirem ao vírus. Milhões de pessoas perderam os seus empregos e meios de subsistência devido ao encerramento de inúmeros pequenos

negócios e à crise em sectores económicos de grande dimensão em todo o mundo.

Esta pandemia devastadora apanhou líderes mundiais, especialistas da área e cidadãos completamente de surpresa, não necessariamente pela sua chegada, mas antes pela sua duração e pelas consequências prolongadas. Vários especialistas veteranos concordaram que nunca tinham visto nada semelhante a este contágio detestável e, como tal, admitiram não saber bem como lidar e conter a peste, o que explica a confusão em torno do uso de máscaras e de outras orientações preventivas contraditórias emitidas pelas autoridades nos primeiros meses da pandemia.

Houve, no entanto, quem previsse isto, ou assim conta a história. Essa pessoa não era um epidemiologista experiente e altamente qualificado, com décadas de experiência, nem sequer viveu para ver o século XXI. Esta pandemia desastrosa terá sido supostamente prevista por ninguém menos do que a lendária mística cega Baba Vanga, cerca de 30 anos antes de acontecer.

No final de Março de 2020, uma ex-ginasta rítmica e treinadora de 73 anos chamada Neshka Stefanova Robeva contactou jornalistas locais e contou o seu encontro com Vanga no início dos anos 90, durante o qual a adivinha lhe transmitiu uma mensagem enigmática. Segundo Robeva: "A tia Vanga previu quando a visitei há anos: 'Neshka, a Corona vai estar por toda a parte.'", disse Robeva. "Na altura, não percebi o que aquelas palavras significavam." Robeva interpretou mal – e compreensivelmente – a mensagem vaga e, por isso mesmo, ainda mais ominosa de Vanga.

Como a palavra "Corona" era, por acaso, o termo búlgaro para "coroa", frequentemente associado a governação e proteção, Robeva supôs que Vanga a estava a alertar para o regresso do Partido Comunista búlgaro e do seu regime autoritário, ou talvez para a dominação global da Rússia. A hipótese de "Corona" ter algo a ver com uma doença virulenta que viria a virar o mundo do avesso nem sequer chegou a passar pela sua cabeça. Infelizmente, esta ligação só foi feita demasiado tarde.

Outras publicações afirmaram que Vanga previu a COVID-19 já nos anos 70, alertando especificamente os seus seguidores para o surgimento de um novo contágio pertencente à família dos coronavírus nas primeiras décadas

do século XXI, mas que teria atribuído erradamente a origem da "Corona" a África em vez da China.

Sem surpresa, estas histórias, que foram divulgadas por várias publicações e circularam em redes sociais como o Facebook e o Twitter, foram entretanto descartadas como nada mais do que "isco de cliques de tabloide" por fontes muito mais credíveis. Dito isto, o simples facto de afirmações tão absurdas e rebuscadas terem algum peso nos dias de hoje, quando o ceticismo em relação a videntes e a consciência sobre burlas em geral estão num nível sem precedentes, é um testemunho da fama e influência duradouras de Vanga, bem como da aparente credibilidade das suas previsões, que os seus seguidores acreditam ter uma taxa de acerto de até 85%.

O que tinha Baba Vanga que a distinguia de outros adivinhos, passados e presentes? Como conseguiu alguém, vinda de uma aldeia obscura nos Balcãs, tornar-se um nome conhecido internacionalmente? Porque eram as suas visões proféticas tão cobiçadas e fiáveis para o público, tanto nacional como internacional, ao ponto de ter sido, eventualmente, empregada oficialmente pelo Estado búlgaro? Para compreender melhor a mestria natural e as capacidades incomparáveis de Baba Vanga, é necessário olhar para os anos modestos, mas marcantes e cheios de acontecimentos, da sua juventude, que foram tão cativantes quanto a sua carreira notável.

Baba Vanga nasceu Vangeliya Pandeva Dimitrova (noutras fontes referida como Vangelia Pandeva Gushterova) a 31 de Janeiro de 1911 numa pequena e pitoresca aldeia agrícola na cidade de Strumica. Convém notar que Strumica era então território do Império Otomano aquando da sua conceção e nascimento, mas foi cedida à Bulgária no ano seguinte; atualmente, a cidade situa-se na parte sudeste da Macedónia do Norte.

Em muitos aspetos, não havia nada de particularmente extraordinário na sua linhagem ancestral ou na sua família imediata. Eram uma família típica de classe baixa, que seguia a fé ortodoxa tradicional. O seu pai, Pando Surchev, de 38 anos, natural de Novo Selo na região de Strumica, era ativista clandestino da IMRO (Organização Revolucionária Interna da Macedónia), tendo sido preso e encarcerado na prisão Edi Kule, administrada pelos turcos, em Salónica, Grécia, algures entre o final dos seus 20 anos e início dos 30, e só foi libertado em 1908 na sequência da Revolução dos Jovens Turcos.

Dois anos depois, estabeleceu-se em Strumica, onde conheceu e casou com a mãe de Vanga, Paraskeva Surcheva, uma jovem bonita que trabalhava numa quinta coletiva. Para além do ativismo político de Pando, havia pouco mais de relevante em termos de feitos ou escândalos na família de Vanga. Por outras palavras, nenhum dos seus antepassados de ambos os lados da família possuía qualquer talento invulgar, muito menos o poder da clarividência ou outro dom divino e sobrenatural concedido do alto.

Desde o início, parecia que as cartas estavam marcadas contra Vanga. Para começar, o seu nascimento foi prematuro. Era muito mais pequena e magra do que os recém-nascidos médios, e o seu corpo trémulo e delicado estava repleto de irregularidades fisiológicas. Como não se esperava que sobrevivesse, os pais envolveram-na numa manta de pele de carneiro quente e colocaram-na debaixo do forno da cozinha, basicamente à espera que a recém-nascida condenada partisse em paz.

O bebé, silencioso e praticamente imóvel, foi deliberadamente deixado sem nome para evitar que os pais se apegassem demasiado e para atenuar a dor e o luto que se seguiriam quando inevitavelmente morresse. Felizmente, contra todas as expectativas, um choro forte e borbulhante irrompeu debaixo do forno dois meses depois.

Foi apenas então que os pais de Vanga, radiantes de alegria, se puseram a escolher um nome para ela. Trocaram e vetaram sugestões durante dias, mas não conseguiram chegar a um consenso. Desesperada, Paraskeva pediu e recolheu nomes potenciais junto de familiares e amigos. Alguém sugeriu o nome "Andromache", derivado das palavras gregas para "homem" e "batalha", e que era o nome da esposa do lendário herói troiano Heitor.

Paraskeva rejeitou-o de imediato, achando o nome demasiado pomposo. Recusou inúmeras outras sugestões dececionantes antes de uma amiga da família sugerir finalmente o nome perfeito para a recém-nascida corajosa e abençoada: Vangeliya, que se traduz por "portadora de boas notícias", "boa mensageira" ou simplesmente "evangelho" em inglês.

No dia seguinte, Vanga foi levada à igreja da aldeia e formalmente batizada com o novo nome, que viria a revelar-se mais do que adequado à criança de várias formas. "Vanga" era, naturalmente, uma forma abreviada de "Vangeliya". Ao contrário do que se acredita popularmente, apesar das várias

complicações de saúde resultantes do parto prematuro, Vanga não nasceu cega. Na verdade, recuperou rapidamente e tornou-se uma menina saudável e ativa, com caracóis loiros e brilhantes e olhos castanho-escuros vivos. Infelizmente, a despreocupação e inocência naturais da criança foram manchadas por uma sucessão de tragédias.

Para começar, Vanga perdeu a mãe com apenas três anos de idade. Um ano depois, rebentou a Primeira Guerra Mundial, que viu Pando ser recrutado pelo Reino da Bulgária e enviado para as frentes de batalha sérvias, onde combateu ao lado das Potências Centrais. Durante a ausência de Pando, que se prolongou por pelo menos 24 meses, Vanga e o irmão mais novo, Vasil, ficaram sob os cuidados de uma vizinha bondosa.

Pando reuniu-se com os filhos quando regressou a casa no outono de 1918 e voltou a casar pouco depois, unindo-se a outra mulher local chamada Tanka. Durante alguns meses, parecia que a família outrora destroçada tinha sido recomposta e ganhara uma nova oportunidade de vida. Pando voltou a pegar nos utensílios agrícolas e deu nova vida às terras da família, anteriormente negligenciadas. As colheitas abundantes garantiam que a esposa e os filhos iam para a cama todas as noites de estômago cheio e até lhe rendiam bons lucros.

Infelizmente, o estilo de vida confortável da família foi abalado no verão do ano seguinte, quando Strumica foi formalmente cedida ao Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos (mais tarde conhecido como Jugoslávia). Sob a nova administração jugoslava, Pando foi mais uma vez detido e preso devido aos seus laços com a pró-búlgara IMRO, e toda a sua riqueza, assim como as propriedades da família, foram confiscadas pelo Estado. Foi libertado algures entre o final de 1920 e o início de 1921, altura em que conseguiu arranjar trabalho como pastor.

O seu salário miserável estava longe de ser suficiente para sustentar a família; assim, acabaram por enfrentar uma pobreza extrema durante muitos anos. Foi também durante este período que Vanga ganhou três meios-irmãos: dois meio-irmãos, um dos quais morreu em bebé e outro chamado Toma, bem como uma meia-irmã chamada Lyubka.

A relação de Vanga com o pai e a madrasta era, no mínimo, tensa. Tanka não era uma figura materna carinhosa – pelo menos não para os filhos que não

eram dela – e via-os (Vanga em particular) como pouco mais do que animais de trabalho. Ainda assim, mesmo com a falta de compaixão da madrasta, o temperamento explosivo do pai e a sua forma de ser severa e autoritária, bem como todo o trabalho ingrato que era obrigada a fazer diariamente, Vanga conseguiu encontrar uma forma de preservar a sua infância.

Vanga sempre foi uma criança inteligente e extremamente criativa. Aprendeu a entreter-se sozinha desde os três anos, altura em que a pequena, impressionável, fez de brincar imitando a vizinha enquanto esta fazia as lides da casa. Isto era já simbólico da mãe de substituição que viria a ser, não apenas para os mais novos da sua família, mas para milhões de pessoas de todas as idades e origens em todo o mundo.

Por volta dos seis ou sete anos, começou a divertir-se com jogos estranhos inventados por si própria. Muitas vezes vendava-se com uma tira de tecido – mais um presságio do seu destino – e andava às apalpadelas à procura de bugigangas que tinha escondido em vários cantos da casa. Também gostava de brincar aos médicos, muitas vezes vendada, "tratando" os amigos do bairro e os brinquedos, e receitando misturas de ervas inventadas aos seus "pacientes".

Desanimados com a estagnação da sua má sorte em Strumica, Pando e o seu irmão Kostadin tomaram a decisão conjunta de desarraigar as suas famílias e regressar à terra natal, Novo Selo, em 1923. Mal tinham acabado de desempacotar quando foram atingidos por mais um terrível golpe de infortúnio.

Certa tarde de verão, Vanga, então com 12 anos, e os seus primos regressavam a casa de um pasto vizinho, onde tinham levado os burros da família a pastar, quando viram as nuvens pulsantes por cima deles começarem a rodopiar. As crianças puxaram as rédeas dos burros e apressaram o passo, tentando escapar à coluna de vento que descia, rodopiando, do céu esverdeado e cinzento, mas era tarde demais. Enquanto os outros conseguiram refugiar-se numa cave de tempestades nas imediações mesmo a tempo, o redemoinho avançou furiosamente, apanhou Vanga e largou-a num campo a cerca de um quilómetro dali.

As crianças, em pânico, separaram-se e vasculharam o campo coberto de ervas à procura da prima desaparecida durante quase uma hora, sem

sucesso. Sem sinal de Vanga, correram para casa e alertaram os adultos. Quanto tempo Vanga permaneceu desaparecida continua a ser motivo de debate. Alguns dizem que esteve desaparecida durante vários dias, entregue a si mesma sem comida, água ou abrigo contra os elementos, o que tornou a sua recuperação ainda mais miraculosa. Outros dizem que foi encontrada apenas algumas horas depois.

De qualquer forma, quando Vanga foi encontrada, a pele magoada estava gelada, e as roupas rasgadas e cobertas de terra e detritos. A pobre rapariga, ainda a gemer e a tremer como uma folha, reuniu forças para apontar para os olhos, que estavam cerrados, cheios de areia. Assim que a levaram para casa, os adultos lavaram-lhe vigorosamente os olhos, mas o mal já estava feito; durante semanas não conseguia abrir os olhos, devido à dor crescente e ao rápido agravamento da infeção. O pai penhorou alguns animais e o pouco de valor que tinha, vendendo tudo em perda, e pediu pequenos empréstimos a vizinhos. Ainda assim, conseguiu apenas dinheiro para uma operação parcial.

Vanga acabou por recuperar a capacidade de abrir e fechar as pálpebras sem desconforto, mas a visão foi piorando progressivamente. Quatro anos depois, perdeu completamente a visão, os seus olhos castanhos e vivos substituídos para sempre por pupilas esbranquiçadas. Já em idade avançada, voltou a perder a capacidade de abrir as pálpebras, que, devido à abundância de rugas, pareciam quase completamente seladas.

Enquanto muitos argumentariam que o incidente do tornado foi um acaso, a própria Vanga acreditava firmemente que não fora acidente nenhum. Na verdade, estava convencida de que o tornado tinha sido invocado por uma força superior especificamente para que perdesse a visão, plantando nela a semente dos seus poderes e concedendo-lhe outro tipo de clareza.

De acordo com a mitologia búlgara, criaturas belas mas imprevisíveis conhecidas como samodivi – ninfas mágicas que viviam em montanhas distantes, florestas, nascentes e cascatas situadas "nos confins do mundo" – eram atraídas por mudanças súbitas e violentas nos elementos da natureza, nomeadamente furacões, redemoinhos e, claro, tornados. Estas fadas caprichosas, pertencentes a uma comunidade exclusivamente feminina, eram conhecidas pela sua promiscuidade e tendência para raptar e copular com jovens para satisfazerem os seus impulsos incontroláveis. Nunca mantinham

compromissos românticos com nenhum dos homens com quem se deitavam, optando por criar as filhas sozinhas.

Muitas vezes procuravam recrutar mulheres humanas para a sua irmandade, e faziam-no através de sonhos, experiências de quase-morte e outros cenários em que as linhas entre o mundo material e o além, e entre o consciente e o subconsciente, se confundem. As vítimas eram geralmente mulheres a passar por fases importantes de desenvolvimento, principalmente na transição de mãe para avó – ou, no caso de Vanga, da infância para a puberdade. A maioria das que contactava com as samodivi morria ou, pior, enlouquecia. Outras, como Vanga, que sobreviveram para contar a história, transformavam-se de um dia para o outro em znahar, a palavra búlgara para uma mulher idosa com poderes sobrenaturais de cura. Só em raríssimas ocasiões estas sobreviventes recebiam o dom da clarividência. Neste caso, Vanga ganhou o grande prémio.

Em 1925, dois anos antes de a sibila em formação perder o que restava da sua visão, a jovem Vanga, então com 14 anos, foi enviada para a Casa dos Cegos, na cidade sérvia de Zemun. Ironicamente, foi neste internato que recebeu os melhores cuidados da sua vida até então. O pessoal, atento e bem formado, vestia, cuidava, alimentava e tratava os alunos com necessidades especiais, ensinando-os a adaptar-se à sua deficiência com grande paciência. Os alunos recebiam também uma educação básica, mas diversificada, que incluía matemática, vocabulário e gramática, e, mais importante ainda, Braille – um sistema de leitura e escrita táctil para cegos. Além disso, aprendiam a tricotar, a executar tarefas domésticas comuns, como cozinhar e limpar, e a tocar piano, entre outros instrumentos; alguns tornaram-se até bastante hábeis a desenhar e a pintar. Vanga nunca se mostrou particularmente empenhada nos estudos, absorvendo apenas o essencial da aprendizagem em Braille, sendo por isso descrita como "semi-alfabetizada" na idade adulta.

Como a maioria das raparigas da sua idade, Vanga conheceu o seu primeiro amor na escola. O objecto da sua afeição era outro aluno deficiente visual chamado Dimitar. De alma bondosa e gentil, Dimitar pertencia a uma família abastada e de destaque local que residia na remota localidade de Gyoto. Os sentimentos de Dimitar por Vanga eram tão fortes que procurou e obteve a bênção dos pais, tendo pedido a sua amada em casamento na primavera de

1928. Igualmente apaixonada, Vanga aceitou encantada o pedido. Ansiosa por partilhar a notícia com a família, escreveu uma carta com a ajuda de uma das professoras, na qual implorava ao pai o seu consentimento.

Para total desgosto de Vanga, o pai não só lhe proibiu explicitamente o casamento com Dimitar, como exigiu que regressasse imediatamente a Novo Selo. Tanka tinha falecido durante o parto do quarto meio-irmão de Vanga; o recém-nascido também pereceu pouco depois. Como filha mais velha, Vanga tinha o dever de cuidar dos irmãos – Vasil, de 14 anos, Toma, de quatro, e Lyubka, de dois – e de tomar conta da casa.

Obediente, Vanga fez o que lhe foi pedido e tornou-se uma espécie de mãe de substituição para os irmãos, que muitas vezes a tratavam assim. Para além de tomar conta das crianças e de gerir as lides domésticas, Vanga tricotava colchas, cachecóis e outras peças de roupa, que vendia aos vizinhos em troca de comida e pequenas quantias em dinheiro.

Aparentemente, o desgosto profundo de Vanga, entre outros factores subjacentes, levou a uma mudança drástica nos seus gostos pessoais e na sua personalidade. No ano seguinte, já com 18 anos, tinha perdido o interesse pela aparência e pela moda em geral, insistindo em usar vestidos rotos e fora de moda, herdados de mulheres idosas, que eram doados a instituições de caridade locais após a sua morte. A sua alma velha refletia-se ainda mais quando iniciou aulas de costura e bordado para raparigas da aldeia, um ofício tipicamente reservado a mulheres de meia-idade. Ainda assim, Vanga também mostrou sinais de regressão no desenvolvimento, pois dizia-se que se tornara mais infantil na forma de falar e nos seus gestos.

Em 1939, Vanga, então com 28 anos, teve outra experiência de quase-morte quando contraiu pleuresia crónica. Esta doença, definida pela Mayo Clinic como "uma condição em que a pleura – duas camadas finas de tecido que separam os pulmões da parede torácica – se torna inflamada", manifesta-se principalmente por dores persistentes, localizadas e excruciantes no peito, que se agravam com a respiração. O médico de Vanga era pessimista quanto à sua recuperação, aconselhando os pais a pôr os assuntos em ordem para se prepararem para a sua morte iminente. Mais uma vez, Vanga contrariou todas as expectativas e recuperou rapidamente, recebendo um atestado de boa saúde.

Foi então que os poderes psíquicos de Vanga começaram a manifestar-se em pleno. Na maioria dos relatos, Vanga terá recebido a sua primeira visão de outro mundo logo após o incidente do tornado, enquanto aguardava ser resgatada, altura em que espíritos sem corpo lhe teriam revelado os seus novos dons de cura e de segunda visão, mas inicialmente ela atribuiu isso a um delírio temporário causado por trauma, fome e desidratação. Por outras palavras, embora o tornado tenha despertado o seu "terceiro olho", foi a pleuresia que acabou por levar os seus poderes a outro nível. Vanga falou mais tarde de um espírito de guerreiro antigo sem nome que a visitou durante este segundo encontro com a morte; seria, segundo ela, o anjo da guarda que a purificou da doença.

De repente, foi inundada por sonhos invasivos e assustadoramente vívidos. Continuava a ser atormentada por vozes fantasmagóricas quando estava bem acordada, vozes essas que pareciam atravessar as paredes e emanar de plantas e outros objectos inanimados. Passou também a ver aparições espectrais, que não se apresentavam como meras silhuetas sombrias, mas como figuras detalhadas, claramente definidas no meio do habitual nevoeiro de cores escuras.

No entanto, o mais espetacular dos novos dons eram as suas capacidades precognitivas. Na maioria das vezes, as visões sibilinas de Vanga surgiam sem aviso. Estas visões foram comparadas a pequenos clipes que passavam na sua mente, mostrando fragmentos de grandes acontecimentos do futuro. Por vezes, um dos seus "associados espectrais" dava-lhe informações adicionais para ajudar a contextualizar as imagens enigmáticas, mas, na maior parte das vezes, Vanga tinha de preencher as lacunas por si própria.

Além disso, possuía a capacidade de "ler" as pessoas e ver literalmente o que o destino lhes reservava. A vida inteira da pessoa em questão, desde o dia do seu nascimento até ao último suspiro no leito de morte, desenrolava-se como um filme na sua mente. Quando os espíritos oraculares entravam no seu corpo, entrava em transe. Alegava que eles falavam através dela, o que se notava pela mudança no timbre da sua voz, usando-a como veículo para transmitir avisos sobre acontecimentos futuros e outros segredos arcanos.

Ao início, Vanga tomou a decisão consciente de manter para si os seus dons deslumbrantes, mas inconcebíveis, pois a última coisa que queria era ser enviada para um asilo de loucos. Só nas primeiras semanas do ano seguinte

é que baixou a guarda e partilhou as suas capacidades com familiares e pessoas muito próximas, pela primeira vez. Foi um processo gradual; começou por lhes confessar as visitas fantasmagóricas e as vozes sem corpo, antes de, pouco a pouco, os ir preparando para as suas visões precognitivas e o seu toque de cura.

Como seria de esperar, os mais chegados mostraram-se inicialmente muito céticos em relação a tudo isto e preocupados com a sua saúde mental, mas a incredulidade dissipou-se rapidamente quando as suas previsões, alarmantemente precisas, começaram a concretizar-se. Tentaram persuadi-la a revelar os seus dons divinos perante outras pessoas, na esperança de espalhar a notícia de boca em boca, elogiando todo o bem que os seus poderes trariam ao mundo.

Apesar do entusiasmo fervoroso, Vanga continuava dividida quanto a expor os seus segredos ao público e tinha uma aversão particular à atenção indesejada que tal inevitavelmente traria, entre outras consequências. O seu conflito interno foi agravado por uma revelação inquietante que teve no início da primavera de 1940. Por essa altura, toda a Europa falava da ocupação alemã da Polónia, iniciada a 1 de Setembro de 1939, o que levou a Grã-Bretanha e a França a declararem guerra à nação invasora dois dias depois.

Nessa altura, a maioria dos outros civis europeus, embora inquietos com o rumo dos acontecimentos, não compreendia verdadeiramente a gravidade da situação, talvez por estarem em negação quanto à possibilidade de reviverem o pesadelo da Grande Guerra apenas duas décadas depois. Vanga parecia ser uma das poucas que via as evidências claras: essa invasão foi o catalisador que desencadeou a Segunda Guerra Mundial, que seria consideravelmente mais mortífera do que a guerra anterior. Segundo a visão de Vanga, os seus compatriotas corriam perigo iminente, pois estavam destinados a entrar no terrível conflito mundial no início de 1941.

Vanga estava ainda mais relutante em divulgar esta informação, tal era a ousadia de fazer tal afirmação sem qualquer prova. Lutava também com dúvidas sobre si mesma, questionando a sua sanidade e a fiabilidade da sua capacidade de interpretação. No entanto, no fim de contas, a forma como se sentia em relação a revelar a visão era irrelevante.

Vanga estava numa reunião da aldeia algumas semanas depois desta visão quando entrou noutro dos seus transes. Alguns dos presentes correram a ajudá-la, apenas para recuar de imediato com um grito de susto. Diz a lenda que um feixe de luz ofuscante irradiou do rosto da mulher de olhos agitados. Depois, entreabriu os lábios trémulos e, deles, saiu uma voz grave e rouca de um homem mais velho, que alertou sobre a iminente entrada na guerra e a carnificina inimaginável que se avizinhava. As palavras arrepiantes da vidente cega espalharam-se pela aldeia como fogo em mato seco.

Dito e feito: Jugoslávia e Bulgária abandonaram oficialmente a sua neutralidade e entraram na guerra em Março de 1941, aliando-se às potências do Eixo. Aqueles que tinham ouvido falar da profecia de Vanga ficaram completamente estupefactos. Mais uma vez, Vanga tornou-se o assunto do momento. A divulgação da história sensacional – a vidente cega e as suas profecias espantosamente precisas – foi crescendo, passando para uma aldeia vizinha, depois para outra e assim sucessivamente.

O Caminho para o Prestígio

Pouco depois da ocupação alemã, Vanga foi forçada a separar-se de Toma e Lyubka, que foram ambos convocados para o acampamento de um destacamento partidário próximo – uma força armada clandestina criada com o único propósito de atacar e expulsar os soldados invasores. Toma, infelizmente, foi apanhado e feito refém pelos soldados nazis em 1944, tendo sido cruelmente torturado e assassinado pelos captores.

Lyubka, por outro lado, conseguiu fugir de um campo, arranjou boleia para casa e reuniu-se, em lágrimas, com a sua meia-irmã. A partir daí, Lyubka e Vanga tornaram-se praticamente inseparáveis. Lyubka não só aliviou a irmã de algumas das tarefas domésticas, como se tornou na assistente pessoal de Vanga, organizando e gerindo marcações para a fila interminável de peregrinos que apareciam à sua porta todos os dias, sem falhar.

Curiosamente, nos primeiros anos da carreira da clarividente, a autenticidade das suas inexplicáveis capacidades sobre-humanas raramente era contestada. Na verdade, quase todos os que tinham o privilégio de ser recebidos por Vanga concordavam que os seus poderes eram bem reais; o que se discutia era quem lhos teria concedido. Alguns rotulavam Vanga de ocultista vil, discípula das artes negras, e teorizavam que os seus talentos vinham do próprio Satanás. Outros amaldiçoavam os descrentes e

defendiam Vanga com fervor, declarando-a uma médica divina e uma mensageira especial de Deus.

Com o tempo, muitos dos primeiros críticos mudaram de campo, graças aos testemunhos generalizados sobre o seu suposto historial intocável. Estes relatos andavam de mãos dadas com as histórias que contavam a esperança e a resolução que ela trazia aos peregrinos atribulados, bem como a paz de espírito, a cura emocional e física que oferecia a almas de luto e doentes.

No final de 1941, Vanga já era a vidente e curandeira residente da aldeia, tão venerada que se diria que era uma deusa viva entre os homens. Dada a natureza invulgar e diversificada da sua vocação, como quem dizia, a forma como as pessoas a descreviam variava. Os detractores chamavam-lhe **vračkata** ou **gadatelkata**, o equivalente a uma "vidente de feira" sem credibilidade, enquanto os seus apoiantes preferiam **jasnovidka**, que significa "clarividente abençoada". Outros chamavam-lhe simplesmente **narodni liječnik**, ou "médica popular" em português. No auge, porém, tornou-se universalmente conhecida como "Baba Vanga", ou "Avó Vanga", uma alcunha carinhosa criada pelos seus seguidores mais devotos.

Nos anos que se seguiram, visitantes de todos os cantos procuraram os conselhos de Vanga para uma vasta gama de problemas. Alguns pediam os tradicionais serviços de leitura da sorte e interpretação de sonhos, queriam saber o que os esperava na vida amorosa, nos exames importantes, nas carreiras e noutras questões pessoais. Por vezes, Vanga usava as suas capacidades de deteção psíquica para localizar gado perdido e objetos de valor desaparecidos. Outros levavam cônjuges, filhos, familiares e amigos gravemente doentes, implorando a Vanga que expulsasse as doenças horrendas dos seus corpos.

A maioria dos visitantes de Vanga ao longo da década de 1940 procurava-a por um motivo diferente e muito mais específico: saber o destino dos seus entes queridos na guerra. Havia quem quisesse ter uma ideia das experiências dos seus soldados e ansiava saber a data do regresso a casa. Depois, havia aqueles cujos soldados tinham sido declarados desaparecidos em combate e, por isso, estavam desesperados por saber se ainda estavam vivos. Alguns dos que recebiam más notícias ganhavam, pelo menos, o consolo do encerramento: com a ajuda dos seus companheiros fantasmais,

Vanga indicava aos familiares sobreviventes o local da morte do soldado para que pudessem organizar a recuperação do corpo e um funeral digno.

Os visitantes eram instruídos a colocar alguns cubos de açúcar debaixo das almofadas na véspera das consultas e a dormir sobre essas almofadas durante toda a noite. No dia seguinte, deveriam levar esses cubos de açúcar para Vanga. A sibila pegava nos cubos e mexia-os delicadamente na palma das mãos em concha durante toda a consulta. Esta mercadoria aparentemente comum, por razões desconhecidas, ativava os poderes de Vanga e estabelecia uma ligação entre a vidente e o sujeito. Naturalmente, este ritual peculiar suscitava risos e troças, mas os peregrinos faziam-lhe a vontade e deixavam de rir assim que viam quão eficaz parecia ser.

Os peregrinos mais céticos, que recorriam a Vanga por desespero, e até alguns já familiarizados com a arte, achavam as sessões desconcertantes. Ficavam assustados e perturbados com os transes de Vanga: os espasmos e contorções, os movimentos incontroláveis dos olhos, e as vozes, que mudavam de tom de forma estranha, a declamarem o nome do soldado desaparecido, bem como o nome e o regimento a que pertencia, os acontecimentos que levaram ao seu desaparecimento ou morte, e o local onde estavam os seus restos mortais – tudo num só fôlego. Alguns saíam furiosos, convencidos de que não passava de uma encenação, e das mais teatrais, mas mais uma vez, todas as dúvidas se dissipavam quando, mais tarde, voltavam a reunir-se com o soldado, exatamente como a vidente previra.

Conta-se que a seguinte história foi o caso que colocou Vanga no mapa e a popularizou como a profetisa dos soldados perdidos. Algures entre o inverno de 1941 e o início da primavera de 1942, Vanga foi visitada pela mãe de um soldado desaparecido chamado Christo Prchanov. Para enorme alegria da mãe, a vidente disse-lhe que o sargento Prchanov estava são e salvo, mas que não regressaria tão cedo. Depois da sessão, a mãe de Christo correu para casa e espalhou logo a boa nova. Os entes queridos do soldado, em angústia, respiraram de alívio – todos menos a sua jovem esposa, Pavlina.

A jovem, supostamente prostrada de dor, já se tinha resignado à ideia de ser viúva e recusava-se a ter o coração partido uma segunda vez com o que considerava ser uma falsa esperança. Ignorando os protestos da família

Prchanov, Pavlina mudou-se de casa e, num mês, já estava casada com outro homem. Imaginem o rude despertar de Pavlina quando se cruzou com Christo na praça do mercado um ano depois.

Antes mesmo de Christo abrir a boca, Pavlina ficou branca como a cal e desmaiou, caindo nos braços do novo marido. Pior ainda, o regresso triunfante de Christo foi ensombrado pela morte súbita da mãe, vítima de ataque cardíaco poucos dias depois. Alguns dizem que Vanga sempre soube que o reencontro entre mãe e filho seria breve, mas que escondeu essa parte da visão para poupar a mulher a uma dor ainda maior.

O toque de cura milagroso de Vanga era igualmente fenomenal. Tal como fazia em criança, administrava remédios baseados principalmente em ervas nativas da Bulgária. Raramente prescrevia o mesmo remédio duas vezes e, como seria de esperar, algumas das curas eram bastante peculiares, mesmo para quem conhecia a medicina popular.

Certa vez, a mística instruiu os familiares de uma mulher com uma doença mental não especificada a apanhar alguns punhados de ervas que cresciam nas margens de um rio próximo e a deixá-las em infusão em baldes de água (recolhida do mesmo rio) durante a noite. Depois, deveriam mergulhar o balde na mistura e despejar a água sobre a cabeça da doente repetidamente. E, vejam só: qualquer que fosse o distúrbio de que sofria desapareceu num piscar de olhos – pelo menos, segundo os devotos de Vanga.

Poucas, senão nenhumas, das receitas de Vanga eram para ser ingeridas em forma de chá ou de outra maneira; na maioria dos casos, as pessoas eram orientadas a mergulhar um pano dobrado na poção e a pressioná-lo contra o local da dor.

Os nomes na lista de espera para visitar Vanga aumentavam de dia para dia. Muitos destes peregrinos percorriam grandes distâncias, por vezes passando vários dias na estrada, para ver a sibila cega. Como já se sabia, Vanga era funcionalmente analfabeta e tinha apenas conhecimentos superficiais de Braille sérvio e búlgaro. Assim, era Lyubka quem registava e escrevia manualmente as sessões e profecias de Vanga, além de servir de tradutora para aqueles que não dominavam o dialeto macedónio. Naturalmente, quando a fama de Vanga atingiu um novo auge, familiares e vizinhos começaram a ajudar.

Vanga nunca pedia abertamente qualquer forma de compensação financeira aos peregrinos, fossem ricos ou pobres, sobretudo porque muitos dos que a procuravam não tinham um tostão para dar. Ao mesmo tempo, não tinha pudor em aceitar doações monetárias ou presentes. Com o pai já falecido, essa era a única fonte de rendimento das irmãs. Muitas vezes, os peregrinos que não tinham dinheiro ofereciam-lhe um saco de fruta ou legumes frescos, uma tigela de banha ou manteiga, e assim por diante, como sinal de gratidão. Ainda assim, quem chegasse de mãos vazias não precisava de se preocupar, pois ela não dava tratamento preferencial a ninguém.

Pouco depois do encontro com a mãe do sargento Prchanov, Vanga e Lyubka mudaram-se 30 quilómetros para leste, para Petrich, uma vibrante cidade búlgara situada no sopé das Montanhas Belasitsa. As irmãs escolheram uma pequena casa de campo barata, algo degradada, mas suficientemente grande para ter um quarto minúsculo, uma pequena cozinha e uma mesa de jantar onde Vanga podia realizar as suas sessões. Os fiéis seguidores, como não podia deixar de ser, seguiram-nas sem hesitar.

A fotografia que Vasil Mitov tirou da casa de Baba Vanga, em Petrich.

Foi nesta nova residência que Vanga recebeu o seu convidado mais ilustre até então. Na manhã de 8 de Abril de 1942, uma comitiva automóvel imponentemente distinta parou em frente à pequena casa de campo. De lá saiu um homem magro, calvo, vestido com um fato condizentemente régio, de nome Boris Stanislaus Xaver, também conhecido como o Czar Boris III da

Bulgária, filho mais velho de Fernando I. Lyubka contou que Vanga não se intimidou minimamente com a presença do czar e, desafiando toda a etiqueta tradicional, começou a falar antes mesmo de ele conseguir dizer "olá".

Boris III

Escusado será dizer que o tema do diálogo entre este par improvável foi alvo de especulação assim que a notícia do encontro se espalhou entre o público, o que só se intensificou quando Boris se recusou terminantemente a lançar qualquer luz sobre o assunto. Felizmente para os curiosos, Lyubka acabou por revelar tudo anos mais tarde. O czar estaria interessado em saber que grandes acontecimentos poderia esperar durante o seu reinado e qual seria o futuro do seu amado reino.

Vanga, que nunca adoçava as suas profecias, informou-o de que o reino conseguiria expandir o seu domínio e afirmar-se como uma força formidável. Tendo isso em conta, a glória seria de curta duração. As previsões de Vanga relativamente ao reinado do czar eram muito mais abertas a interpretação.

"28 de Agosto", murmurou Vanga. "Prepara-te para ela. Ela vem aí em breve."
Vanga não explicou o significado da data, nem deu qualquer pista sobre quem seria "ela". Quando ficou claro que a sibila não tinha mais nada a dizer-lhe, Boris resignou-se. O czar saiu da pequena casa sentindo-se atordoado, perplexo, intrigado e, ainda assim, de certa forma aliviado por ter tido um vislumbre do que estava para vir. No dia 28 de Agosto do ano

seguinte, Boris sofreu um ataque cardíaco fatal pouco depois de regressar da Prússia Oriental, onde se encontrara com Hitler. Tinha apenas 49 anos.

Vanga conheceu Boris cerca de dois meses depois de celebrar o seu 31.º aniversário. Era justo dizer que a sua vida amorosa era inexistente, pois não tinha estado num relacionamento havia quase 15 anos. A família e os amigos concluíram que passaria o resto da vida solteirona, já que casar-se àquela idade era praticamente inédito – tendo em conta que, na época e no lugar em questão, noivas adolescentes eram a norma. Além da sua deficiência e da aparente falta de interesse em namoro, Vanga não era convencionalmente atraente. O seu corpo de 1,60m e cerca de 56 kg parecia ainda mais pequeno devido à sua postura curva e, embora tivesse um cabelo bonito (que escurecera com a idade) e um rosto bondoso, os seus traços eram bastante simples.

No fim de contas, Vanga parecia pouco incomodada com as suposições da família, talvez porque, em retrospetiva, sabia que em breve estariam enganados. Diz-se que a única forma de alguém encontrar a sua alma gémea é dar-se a conhecer ao mundo, mas, no caso de Vanga, foi a sua alma gémea que a encontrou.

O segundo e último amor da sua vida foi um homem chamado Dimitar, de apelido Gushterov, que crescera na aldeia de Krandzhilitsa, situada a cerca de 37 quilómetros a noroeste, antes de se mudar para Petrich. Era um soldado búlgaro atraente, de 23 anos, com uma farta cabeleira castanho-avermelhada, sempre penteada para o lado. Tinha também um nariz fino e olhos grandes e castanhos brilhantes.

Menos de uma semana após a visita de Boris III, Gushterov partiu para o seu encontro com Vanga, e passou o caminho inteiro a ferver em silêncio, com o coração carregado de tristeza, ódio venenoso e raiva ardente. Mal entrou no pátio da mística, a porta da frente da casa abriu-se. Vanga caminhou lentamente pelo caminho, com um leve sorriso conhecedor nos lábios, e ao ouvir os passos a aproximarem-se, acenou ao jovem soldado para que se aproximasse. Fiel ao seu estilo, sem saudações nem cortesias, foi direta ao assunto: "Eu sei porque vieste ter comigo", disse.

Gushterov ficou sem palavras, pois nunca tinha visto aquela mulher antes, e tinha todas as razões para isso. Embora Vanga fosse informada todas as

manhãs sobre a sua agenda do dia, nada sabia sobre os peregrinos até estar frente a frente com eles – e, ainda assim, parecia saber exatamente quem ele era.

"Queres que eu te diga os nomes dos assassinos do teu irmão", continuou Vanga. "Sei que o teu coração deseja vingança, porque eles não só te roubaram um irmão, como deixaram os teus sobrinhos órfãos de pai e a tua cunhada, doente com tuberculose, sem marido. Mas tens de reprimir esse desejo. Direi de bom grado quem são esses homens perversos, mas tens de me prometer que não lhes farás mal. Não te compete a ti. Deus irá puni-los a seu tempo, e tu serás testemunha disso."

O soldado ficou frustrado com essa condição, mas impressionado com a clareza da sua clarividência – e, mais do que tudo, não conseguia tirar os olhos de Vanga. Ficou cativado pela ternura da sua voz, pela suavidade dos seus gestos e pela aura de pureza, sabedoria profunda e sinceridade que emanava dela. Foi, como descreveu a sobrinha (e biógrafa) de Vanga, "amor à primeira vista".

A diferença de idades – Gushterov era oito anos mais novo – era irrelevante. O que realmente importava era o facto de ele ter uma esposa à sua espera em casa. Ainda assim, o soldado apaixonado abandonou a esposa sem cerimónias e passou a visitar Vanga todas as noites, depois das suas últimas consultas, cortejando-a com flores e longas conversas sobre a vida que se prolongavam pela madrugada fora.

Vanga e Lyubka mudaram-se para a já apertada casa dos Gushterov a 22 de Abril, onde também viviam a mãe doente de Dimitar, Magdalena, a cunhada viúva com os seus três filhos, bem como outros dois sobrinhos de Dimitar. Os apaixonados ficaram noivos em menos de uma semana e trocaram votos oficialmente a 10 de Maio. Embora não fosse assunto de ninguém, muitos queriam saber se Vanga e Gushterov eram intimamente próximos ou não.

Numa entrevista feita décadas mais tarde, uma amiga de longa data de Vanga afirmou que a mística consumou o casamento, como "dever conjugal, mas apenas uma vez, logo após o casamento". A maioria dos seus devotos escolheu acreditar nisso, provavelmente para preservar a sua imagem de mulher incorruptível e quase santa, portanto assexual. Seja como for, a verdade acabou por morrer com o marido e a mulher, como devia ser. Vanga

ficava genuinamente ofendida ao saber destas especulações indiscretas: "Como se atrevem?", resmungava. "Quem pensam que eu sou? Porque querem saber o que faço na minha cama com o meu marido?"

Vanga ficou famosa por não ter filhos biológicos. Mais tarde, afirmou que tinha sido a cegueira que lhe foi imposta, e os poderes subsequentes que recebeu, que a tornaram estéril. Outros acreditam que a sua esterilidade resultou de desnutrição, hipotermia e uma série de doenças que, tal como muitas outras mulheres, sofreu durante a guerra. A infertilidade de Vanga foi um golpe devastador, pois a mulher que fora obrigada a criar os irmãos durante anos não podia ter filhos seus.

Felizmente, conseguiu preencher esse vazio na sua vida ao adotar duas crianças: um rapaz, Dimitar Volchev, que recebeu o nome do pai adotivo, e uma menina chamada Violetta. Volchev, órfão apenas alguns meses depois de nascer, era dado como terminal e à beira da morte quando chegou a Vanga. A mística cuidou dele e alimentou-o até atingir um peso saudável, criando assim um laço profundo com o recém-nascido. Ela e o marido decidiram ficar com ele e batizá-lo pouco depois. Violetta, por contraste, já tinha seis anos quando entrou para a família. Da mesma forma, Vanga apaixonou-se de imediato pela menina doce e bem-comportada e, ao saber da morte dos pais, convenceu Gushterov a acolher a criança.

O amor de Vanga pelos filhos era plenamente retribuído. Já adultos, Volchev e Violetta recordavam com carinho como a mãe carinhosa os embalava nos braços para adormecer enquanto lhes cantava canções de embalar todas as noites. Mimava-os e raramente perdia a paciência, mas, ao mesmo tempo, impunha regras e disciplinava-os sempre que necessário. Acima de tudo, era honesta, justa e motivava-os sempre a seguirem as suas vocações. Em vez de gastar com luxos as doações que acumulou ao longo dos anos, investiu na educação dos filhos. Volchev, ao contrário da mãe, era um aluno aplicado e desenvolveu interesse por vitimologia e justiça criminal na adolescência. Depois de terminar o ensino secundário, entrou na faculdade de Direito, teve ótimos resultados e tornou-se procurador criminal em Petrich. Volchev terá até casado com a mesma mulher que a mãe tinha visto numa das suas visões anos antes. O futuro de Violetta era tão promissor quanto o do irmão. Também seguiu estudos superiores; depois de se licenciar em linguística com distinção, começou a trabalhar como tradutora respeitada e viajada.

Para além dos seus próprios filhos, Vanga era constantemente inundada de pedidos para ser madrinha de peregrinos de todo o mundo – um privilégio que nunca negou; a mística teve mais de 15.000 afilhados até ao fim da sua vida.

Inicialmente, Gushterov era contra a ideia de Vanga continuar com o seu trabalho e sugeriu que ela se confinasse às tarefas domésticas, como as outras esposas. Alguns dizem que ele temia pela segurança de Vanga, uma vez que os soldados do Eixo ali estacionados estavam cada vez mais desconfiados da vidente e da sua fama crescente, chegando alguns a insinuar que ela era espiã de forças rivais.

Dois oficiais paramilitares, Boris Lazarov e Dimitar Chuchurov, pareciam estar particularmente obcecados com Vanga e apareciam frequentemente sem avisar para a interrogar sobre as suas atividades; caso se recusasse a colaborar, advertiam, não hesitariam em enviá-la para um campo de concentração. Vanga, no entanto, não se deixava intimidar pelas táticas agressivas dos oficiais e respondia a tudo o que lhe perguntavam, pois nada tinha a esconder.

Gushterov acabou por ceder e deixou que a esposa prosseguisse com o seu trabalho sem entraves. Afinal, ele não tinha emprego fixo e as doações que Vanga recebia eram a única fonte de rendimento minimamente estável da família. Segundo um relato, quando os nazis finalmente afastaram as suas suspeitas sobre a mística, o próprio Hitler terá abordado Vanga no início de 1943 e lhe oferecido um cargo.

A normalmente imperturbável Vanga ficou visivelmente incomodada com a presença do déspota e rejeitou veementemente a sua proposta. Quando o líder, aborrecido, se levantou da cadeira e se preparou para sair, a vidente deixou-lhe uma última mensagem: "Deixe a Rússia (União Soviética) em paz", disse Vanga. "Vai perder esta guerra."

As palavras de Vanga, sem dúvida, enfureceram o Führer, que a desconsiderou como uma impostora louca, mas a sua profecia viria a confirmar-se. Para a punir pela insubordinação, Hitler providenciou para que Gushterov fosse recrutado e enviado para a Grécia. Naturalmente, a mística ficou triste com a partida do marido, mas, sabendo que o seu regresso em segurança estava escrito nas estrelas, instou-o a manter a calma e ser forte.

"Vais voltar para mim são e salvo", disse-lhe. "Mas cuidado com a água!" E assim foi: Gushterov contraiu uma forma de hepatite cerca de um ano depois de ser destacado, provavelmente causada pela ingestão de água contaminada.

Para consternação de Vanga, embora Gushterov tenha sobrevivido à guerra, tal como ela previra, regressou a casa um homem diferente, irremediavelmente destruído, com cicatrizes mentais e físicas profundas. Contraiu outra doença grave em 1947 e, pouco depois, tornou-se alcoólico crónico, preferindo vodka e aguardente. O problema de álcool abriu um fosso entre o casal. Vez após vez, Vanga discutia com o marido sobre a sua irritabilidade e distância, suplicando-lhe que largasse a bebida, pois isso, dizia ela, seria a causa da sua morte.

Foi aí que os poderes de Vanga revelaram os seus limites: podia ter o dom da segunda visão, mas não conseguia curar quem não quisesse ser curado, nem obrigar ninguém a mudar. Gushterov agarrou-se ao álcool até ao fim e acabou por ser hospitalizado com cirrose hepática e hidropisia – consequências do abuso de álcool. Vanga teve o marido dado de alta na véspera da sua morte para que pudesse passar as últimas horas no conforto de casa.

Gushterov morreu com Vanga aninhada a seu lado na madrugada de 1 de Abril de 1962. Reza a história que Vanga adormeceu assim que ele deu o último suspiro e permaneceu num sono profundo, do qual não se podia despertar, até ao dia do funeral. Quando finalmente despertou, para alívio de Lyubka, Vanga pegou na mão da irmã e disse: "Acompanhei a alma dele até ao lugar que lhe pertence. Está em paz."

Meses depois, Vanga e Lyubka mudaram-se para Rupite – uma aldeia rústica e pitoresca, cerca de 11 quilómetros a nordeste de Petrich, situada na encosta de um vulcão extinto conhecido pelos locais como "Monte Kozhukh". Foi aparentemente Vanga quem escolheu o destino, por acreditar que a área montanhosa, repleta de fontes termais sulfúreas e ervas medicinais, fortaleceria os seus poderes. Mudou-se para uma pequena cabana nos limites da aldeia e ali instalou o seu consultório, e mais uma vez, os peregrinos seguiram-na.

Num desfecho que poucos previram, o governo búlgaro empregou oficialmente Vanga como funcionária pública em 1967. As autoridades forneceram-lhe um gabinete totalmente mobilado no Instituto de Sugestologia e Parapsicologia em Sófia, a capital do país. Deram-lhe também uma equipa permanente composta por duas secretárias responsáveis por transcrever sessões e registar previsões, além de vários assistentes que avaliavam as candidaturas de visitantes, agendavam consultas e tratavam da papelada. Lyubka também recebeu um cargo como assistente técnica, um posto remunerado que aceitou.

O Estado desempenhou, sem dúvida, um papel fundamental em impulsionar a fama e a credibilidade de Vanga, imortalizando-a como um tesouro nacional. Ainda assim, as motivações do Estado não eram totalmente altruístas – se é que o eram. É certo que os recursos que passou a ter à disposição, juntamente com o novo salário mensal, aliviaram muitos dos seus encargos e permitiram-lhe trabalhar de forma mais eficiente.

Contudo, o Estado passou a ter acesso irrestrito a informações preciosas – nomeadamente, uma lista de todos os peregrinos que a visitavam e as transcrições dos seus encontros, incluindo os realizados com líderes e dignitários estrangeiros. Especialistas do instituto, bem como da filial de Petrich, foram também incumbidos de investigar a legitimidade e a ciência por detrás da clarividência e dos poderes de cura de Vanga.

O neurologista e psiquiatra de renome Dr. Georgi Lozanov, que também era o criador da sugestologia e fundador e presidente do instituto, liderou o estudo. Lozanov recordou o primeiro encontro com Vanga numa entrevista concedida a Zlatka Dumeva, da Lozanov International Trainers Association, em 2007. Lozanov relatou: "[Antes de contratar Vanga], decidi ter a certeza de que Vanga era mesmo uma vidente. Então, um dia, eu, o meu amigo Shasho e a sua mulher fomos de carro para a [ver]… Primeiro, ela fez a previsão de Shasho. Disse: 'Oh, és um infeliz. Mas não desistas. A tua mãe esteve num centro psiquiátrico toda a vida.'

Era verdade. A mãe dele [que sofria de esquizofrenia] estava no Hospital Psiquiátrico de Karlukovo. Depois de Shasho, Vanga profetizou para a esposa dele, E. Vanga disse-lhe: 'E, há 10 anos que não consegues ter filhos, mas vais ter um no próximo ano.' E, de facto, um ano depois, ela deu à luz uma menina. Chegou a minha vez. 'Georgi… vais fazer um estudo sobre mim, não

vais?' Disse isto exatamente assim. 'Sim, vou fazer um estudo sobre ti, Vanga', [respondi]. E ela replicou: 'Lembra-te que prometeste…' Anos antes, eu tinha procurado e examinado 49 videntes por toda a Bulgária… pedalei o país inteiro para investigar esses videntes… mas [nenhum era] tão bom como a Vanga."

Académicos de fora do instituto também realizaram estudos independentes sobre as suas capacidades, entre eles o psiquiatra e autor Nicola Shipkovensky, membro do Conselho Internacional de Psicoterapia de Grupo e da Sociedade Francesa de Medicina Psicossomática e da Federação Mundial de Neurologia. Foi Shipkovensky quem introduziu a psicopatologia na Bulgária e moldou a compreensão do país sobre a psiquiatria judiciária moderna.

Outro foi o Dr. Yuriy Negribetzkiy, membro da Academia Internacional de Ciência, especializado em ciência energética e informacional. Foi ele quem tentou explicar cientificamente como o cérebro único de Vanga funcionava em sintonia com as suas capacidades psíquicas, comparando-o a um sistema informático equipado com um dispositivo sonar.

Agora que Vanga era funcionária do Estado, várias mudanças foram implementadas nos termos do serviço. Para além do subsídio fixo de 200 leva (cerca de 350 dólares atuais) atribuído a Vanga todos os meses, as sessões com a vidente deixaram de ser gratuitas. Os peregrinos locais pagavam 10 leva (17 dólares) cada um e os de fora 50 leva (87 dólares). Os lucros eram divididos em três partes: uma para os salários de Vanga e da sua equipa, outra para os custos operacionais, e o que restava ia diretamente para o tesouro da cidade.

O salário de Vanga pode parecer uma quantia irrisória, mas não se pode esquecer todas as ofertas em dinheiro que recebeu ao longo dos anos de peregrinos agradecidos. Alguns biógrafos estimam que a mística possa ter recebido perto de 100 milhões de dólares só de peregrinos búlgaros durante a sua carreira. Contudo, quem a conheceu jamais suspeitaria disso, pois, apesar dos milhões incalculáveis e da fama internacional, a humildade de Vanga permaneceu intacta, continuando a viver modestamente até ao fim da sua vida.

Uma Fonte de Profecias

Nesta fase da carreira de Vanga, conseguir uma consulta com a popular vidente num curto espaço de tempo era praticamente impossível. A maioria dos peregrinos tinha de esperar, no mínimo, um ano por um encontro. Políticos de alto escalão e celebridades eram os únicos autorizados a passar à frente na fila, e mesmo assim ainda tinham de esperar alguns dias. No auge da sua atividade, Vanga terá realizado até 130 leituras por dia e, devido à enorme procura, nenhuma sessão podia ultrapassar os 10 minutos.

Extensões eram concedidas exclusivamente a figuras de grande prestígio. Dada a enormidade e o desgaste do seu trabalho, Vanga dormia em média apenas quatro ou cinco horas por dia, mas o esforço compensava. Os seus admiradores afirmam que Vanga recebeu mais de duas toneladas de açúcar ao longo da carreira, o que sugere que terá atendido mais de um milhão de peregrinos.

Vanga e Lyubka regressaram a Rupite em 1971 e compraram outra encantadora casa de campo, com exterior em madeira de tom ferrugem e um telhado de duas águas revestido a telhas cinzento-ardósia. A casa erguia-se no coração de um pomar selvagem, ladeado por uma nascente termal borbulhante a poucos passos à esquerda, e à direita, uma capela dedicada a Santa Petka-Paráskeva, juntamente com uma fonte de água doce "mágica".

A residência era ainda embelezada por um jardim silvestre e pitoresco, que acolhia uma constelação de flores e ervas aromáticas em todas as cores do arco-íris. O propósito deste jardim, que as irmãs tratavam com devoção, era duplo. Vanga não só encontrava prazer no doce perfume das suas petúnias – sobretudo por causa do seu sentido de olfato apurado – como acreditava que os aromas reforçavam a ponte entre ela e os espíritos. Foi aqui que Vanga passou o resto da sua vida e da sua carreira.

A fotografia que Anton Lefterov tirou da última casa de Baba Vanga.

O interior da casa de campo refletia o gosto simples da mística. O chão, impecavelmente limpo, era sempre esfregado de fresco, e todas as mesas, painéis e superfícies de madeira estavam polidas e sem uma nódoa. Havia muito pouca tralha; na verdade, todos os cômodos eram mobilados apenas com o essencial e decorados de forma minimalista, com tapetes em tons suaves, algumas fotografias e estatuetas, e algum material religioso. Os peregrinos só podiam entrar na sala de visitas junto à entrada. Familiares, amigos próximos e convidados especiais eram os únicos autorizados a explorar outras partes da casa.

A decoração maioritariamente sem cor e antiquada estendia-se – e era mais evidente – no quarto de Vanga, conforme o seu pedido. As paredes, os tetos, as cortinas e os lençóis e almofadas sem padrão eram todos de um branco marfim. O telefone de disco antigo e o despertador em cima da mesa de cabeceira de madeira, também coberta com um pano de renda branco, bem como o quadro emoldurado de Santa Petka, davam algum contraste à brancura do quarto.

Além disso, numa esquina ficava uma pequena coleção de bonecos de trapos, que começou a reunir perto dos 40 anos. Vanga, que nessa altura já cobria os caracóis ralos e grisalhos com um lenço na cabeça, adorava os seus bonecos e era frequentemente vista a falar com eles e a acariciar-lhes o cabelo, apreciando a sua companhia até à velhice.

Foi nesta mesma casa que Vanga, já um ícone consagrado, recebeu muitos dos seus convidados mais ilustres. A mística inspirava tal respeito que, ao entrar na sua casa, os visitantes, independentemente do seu estatuto social, tiravam o chapéu da cabeça e faziam-lhe uma vénia.

Alguns dos visitantes mais assíduos eram o artista búlgaro Svetlin Roussev, cujas pinturas e frescos únicos e estilizados decoravam as paredes da capela ali perto, e a treinadora de ginástica Neshka Robeva. Outros rostos conhecidos incluíam o ditador Todor Zhivkov, que governou a Bulgária como Secretário-Geral do Partido Comunista durante três décadas e meia, e Simeon II, filho do Czar Boris III e 48.º primeiro-ministro da Bulgária, que consultou a clarividente mais do que uma vez. A filha de Zhivkov, Lyudmila, membro do BCP e do Politburo, amplamente conhecida pelo seu interesse

fanático em religiões esotéricas e no oculto, era uma das mais fervorosas devotas de Vanga.

Zhovkov

As sessões regulares de adivinhação de Lyudmila com Vanga, mantidas em segredo, decorriam na sua propriedade em Sófia. Ao que parecia, Lyudmila acreditava que ela própria também possuía poderes sobrenaturais, que só poderiam ser despertados na presença de Vanga. Partilhava as suas experiências maravilhosas com os mais chegados, sempre com grande entusiasmo, contando-lhes sobre as figuras extraordinárias que apareciam durante as suas sessões, como Alexandre, o Grande. Ainda mais impressionante, Lyudmila afirmava que as suas energias colectivas, quando canalizadas na mesma sala, eram por vezes tão poderosas que o seu corpo desafiava a gravidade e levitava vários centímetros do chão.

Outras figuras notáveis que faziam, por vezes, a árdua viagem até à casa de Vanga incluíam líderes soviéticos como Nikita Khrushchev e Leonid Brezhnev, assim como o magnata multi-milionário e futuro presidente da República de Calmúquia, Kirsan Ilyumzhinov. Segundo o Ministério do Turismo da Bulgária, "Vanga é excepcionalmente popular e querida na Rússia, e para os russos o seu nome e tudo o que a ela diz respeito têm um magnetismo especial."

Muitos dos visitantes da vidente saíam com uma história inesquecível para contar. Leonid Leonov, romancista e dramaturgo premiado de Moscovo, visitou Vanga e, durante a visita, Vanga aconselhou-o a reconsiderar o local onde guardava os seus manuscritos, que na altura estavam arrumados na sua dacha, usada como casa de férias. Leonov não pôde deixar de franzir a testa perante o conselho, pois nunca tinha tido problemas com esse método de armazenamento, mas mesmo assim empacotou tudo e transferiu para o

seu apartamento. Dias depois, um incêndio devastador deflagrou na dacha e tudo o que estava dentro dela foi reduzido a cinzas.

A profecia que Vanga fez a Sergey Medvedev, que foi secretário de imprensa do presidente russo Boris Ieltsin e a visitou em nome do chefe, foi agridoce. Por um lado, a mística terá previsto que Ieltsin sairia vitorioso na segunda eleição presidencial de 1996, ainda que por uma margem pequena. Por outro lado, afirmou que o coração fraco de Ieltsin estava a piorar, instando-o a cuidar melhor de si mesmo. Ieltsin garantiu um segundo mandato em 1996, tal como Vanga previu. Onze anos depois, sofreu uma paragem cardíaca fatal.

Nem todas as sessões foram assim tão dramáticas, mas foram memoráveis na mesma. O encontro entre Vanga e Sergey Mikhalkov, que escreveu a letra do hino da União Soviética, foi, segundo todos os relatos, agradável. Vanga previu que ele viveria uma vida longa e frutífera, o que se confirmou, pois morreu com 96 anos. Conversaram também sobre a irmã mais nova de Mikhalkov, que morreu tragicamente aos cinco anos – algo que o comoveu profundamente, pois já quase a tinha esquecido até Vanga a mencionar.

Nenhuma destas sessões, no entanto, se compara ao breve mas marcante encontro com a cantora, compositora, estrela de cinema e ícone de estilo Silvana Armenuli**ć**, também conhecida como a "Rainha da Sevdalinka" e a "Marilyn Monroe da Jugoslávia". Armenuli**ć**, uma mulher profundamente espiritual, teria desenvolvido uma obsessão com a sua própria mortalidade nos seus trinta e poucos anos, gastando uma fortuna em leituras de astrólogos, médiuns, quiromantes e telepatas. "Sou uma grande pessimista", admitiu Armenuli**ć**.

"Tenho medo da vida, do futuro, do que será o amanhã. Tenho medo de saber se haverá amanhã para mim... Talvez tenha ganhado esse medo nos bares onde costumava cantar, porque quando a música pára, quando os copos deixam de tilintar e os convidados vão para casa, para a sua felicidade, eu fico sozinha a perguntar-me se há um amanhã para mim."

Como se veio a confirmar, o pior medo de Armenuli**ć** concretizar-se-ia em breve. Quando a sua digressão internacional a levou à Bulgária na primeira semana de Agosto de 1976, os seus agentes moveram montanhas para conseguir uma consulta de última hora com Vanga. Para horror de

Armenuli**ć**, a reunião, que durou apenas alguns minutos, pareceu arrastar-se eternamente e foi tão constrangedora quanto angustiante.

A mística, então com 65 anos, recusou-se deliberadamente a reconhecer a presença da estrela e insistiu em ficar virada para a janela, de costas para ela, durante toda a sessão. Armenuli**ć**, normalmente carismática, fez várias tentativas para iniciar conversa, em vão. Desconcertada, pegou na mala e virou-se para sair, e foi apenas nesse momento que Vanga quebrou o silêncio. "Nada", murmurou Vanga. "Não tens de pagar. Não quero falar contigo. Não agora. Vai e volta dentro de três meses."

Apesar de perturbada com o comportamento inesperado da mística, Armenuli**ć** agradeceu educadamente o tempo que lhe foi concedido e fez como foi instruída. Quando já se preparava para sair, Vanga chamou-a uma segunda vez. "Espera", disse Vanga, num tom subitamente mais suave. "Na verdade, parece que não vais voltar. Vai, vai. Se conseguires voltar daqui a três meses, fá-lo."

O coração de Armenuli**ć** gelou no peito e soltou um gemido abafado. A sua comitiva, que a esperava do lado de fora, recordou mais tarde como a pobre mulher saiu disparada da casa de Vanga com os olhos vermelhos e as lágrimas a escorrer pelas faces. Agosto e Setembro passaram, mas na noite de 10 de Outubro, um Ford Granada que viajava de Aleksandrovac para Belgrado entrou subitamente na faixa errada da autoestrada Belgrado-Nis e embateu contra um camião militar conduzido por Rastko Gruji**ć**. Todos os três ocupantes do Ford Granada – Armenulić, de 37 anos, a sua irmã Mirsada, grávida, de 25 anos, e o maestro Miodrag Jašarevi**ć** – morreram.

Por mais fascinantes que tenham sido os encontros relatados com as figuras mencionadas, foi a divulgação das profecias de Vanga sobre grandes acontecimentos futuros que cimentou a sua fama. As previsões que Vanga terá feito ao longo da carreira foram registadas por Lyubka e outras assistentes, e depois espalhadas pelo mundo pelos seus fiéis seguidores e por outras fontes independentes. Por isso, é impossível saber com certeza absoluta se foi mesmo Vanga quem fez todas essas profecias.

É sempre possível que quem as registava tenha interpretado mal as suas palavras, tendo em conta o seu vocabulário limitado, o discurso muitas vezes infantil e a natureza ambígua das suas mensagens. É preciso também

considerar as inúmeras histórias sensacionalistas inventadas – o chamado "click-bait" – e as notícias falsas que surgiram na Internet nos últimos anos.

Esta tendência preocupante não se limita ao século XXI. Jornalistas sem escrúpulos, de publicações duvidosas, já inventavam e distorciam histórias desde os primórdios dos jornais. Anatoly Stroyev, que trabalhou como correspondente búlgaro para o tabloide russo *Komsomolskaya Pravda* entre 1985 e 1989, confessou que muitas das "sensações" publicadas sobre a vidente cega foram "inventadas... [por] jornalistas para vender mais jornais."

Para começar, nos primeiros meses de 1963, Vanga declarou que o 35.º presidente dos Estados Unidos seria vítima de um assassinato. A sua profecia concretizou-se a 22 de Novembro desse ano, quando o Presidente John F. Kennedy foi assassinado enquanto desfilava numa comitiva em Dallas. Entre o final de 1963 e o início de 1964, Vanga revelou três previsões para 1968: o assassinato do Procurador-Geral Robert F. Kennedy, de 42 anos; a vitória eleitoral do candidato presidencial republicano Richard Nixon; e os protestos em massa e subsequentes agitações violentas na República Socialista da Checoslováquia, hoje lembrados como a "Primavera de Praga."

Em Julho do ano seguinte, Vanga teve outra premonição alarmante, na qual "viu" o trágico destino da Primeira-Ministra da Índia, Indira Gandhi. "O vestido dela vai destruí-la!", disse Vanga às suas assistentes. "Vejo um vestido amarelo-alaranjado em fumo e fogo!" A profecia concretizou-se 15 anos depois. Na manhã de 31 de Outubro de 1984, Gandhi foi assassinada pelos seus guarda-costas traidores, Beant e Satwant Singh, em Nova Deli. A Primeira-Ministra vestia um sari de algodão cor de calêndula.

Dez anos depois, em 1979, Vanga previu algo que se assemelhava à Perestroika, uma era de reformas e "reestruturação" dentro do Partido Comunista da União Soviética, assim como a desintegração e morte da URSS. Pouco tempo depois, terá avisado os seus seguidores sobre um terrível acidente nuclear que ocorreria nas duas décadas seguintes, o que os seus devotos acreditam ser uma referência ao desastre de Chernobyl em 1986, perto da cidade de Pripyat, na então Ucrânia soviética.

Também previu que "Kursk" ficaria "coberta de água" no alvorecer do século XXI, e que "o mundo inteiro choraria por isso". Na altura, os seus seguidores concluíram que o Kursk de que falava era a cidade no oeste da Rússia com o

mesmo nome, assumindo que a mística se referia a algum tipo de super-tufão catastrófico. Este equívoco só ficou claro a 12 de Agosto de 2000, quando o Kursk, um submarino de cruzeiro movido a energia nuclear da Marinha Russa, foi abalado por duas explosões gigantescas devido a uma descarga mal sucedida. As explosões rasgaram o casco, o que levou ao seu afundamento e à morte prematura dos 118 tripulantes a bordo.

Em 1989, Vanga recebeu aquela que é, provavelmente, a segunda premonição mais famosa da sua carreira, que chegou às manchetes de jornais em todo o mundo no início dos anos 2000 e reacendeu a sua popularidade. "Horror, horror!", exclamou a mística, segundo consta. "Os irmãos americanos cairão depois de serem atacados por aves de aço. Os lobos uivarão num arbusto, e sangue inocente jorrará." Os seguidores de Vanga acreditam hoje que ela estava a tentar alertá-los para os atentados terroristas de 11 de Setembro de 2001, que vitimaram cerca de 3.000 pessoas.

As profecias menos conhecidas de Vanga, se verdadeiras, são igualmente desconcertantes. Cerca de um ou dois anos antes de ter supostamente previsto o 11 de Setembro, anunciou que "uma onda gigantesca" atingiria "uma grande costa cheia de gente e cidades" nos primeiros anos do novo século, e que "tudo desapareceria debaixo de água e derreteria, como gelo". Diz-se que esta profecia era um aviso sobre o horrível tsunami do Dia de Santo Estêvão de 2004, o mais mortífero da história, que matou cerca de 230.000 pessoas.

A sibila também fez inúmeras previsões sobre presidentes americanos e as circunstâncias que marcariam os seus mandatos. Por exemplo, terá previsto que o 44.º presidente dos Estados Unidos seria afro-americano e que ele seria o último chefe de Estado do país. Vanga também terá antevisto a "personalidade messiânica" do 45.º presidente, que, segundo ela, enfrentaria uma crise que acabaria por "derrubar o país". Muitos acreditam agora que se referia a Donald Trump e à pandemia de COVID.

Claro que quem quiser refletir seriamente sobre a credibilidade das visões proféticas de Vanga deve também considerar a longa lista de profecias não concretizadas. Por exemplo, no início de 1994, previu que ambos os finalistas do Campeonato do Mundo de Futebol desse ano viriam de países "cujos

nomes começam pela letra 'B'". Tal como previu, o Brasil chegou à final, mas enfrentou a Itália, que tinha derrotado a Bulgária nas meias-finais.

Ainda nesse ano, Vanga declarou que o cancro seria erradicado no início do século XXI e que o remédio milagroso seria rico em ferro. A humanidade, dizia ela, iria simultaneamente lançar um medicamento milagroso que inverteria o processo de envelhecimento, contendo hormonas de cães, cavalos e tartarugas. Nas palavras de Vanga: "O cavalo é forte, o cão é resistente, e a tartaruga vive centenas de anos."

As previsões de Vanga para uma Terceira Guerra Mundial parecem ser outro erro. Ela afirmou que começaria no outono de 2010 e se prolongaria durante os quatro anos seguintes. As armas nucleares, dizia a mística, dariam origem a uma "chuva radioativa" que aniquilaria "todos os animais e vegetação do hemisfério norte". Simultaneamente, a guerra química desencadearia uma vaga devastadora de úlceras, cancros de pele e problemas respiratórios irreversíveis. Vanga afirmou que em 2016 toda a Europa estaria reduzida a um cenário distópico e "deixaria de existir". Felizmente, a Europa continua intacta, embora alguns seguidores insistam que isto era apenas uma metáfora para o Brexit.

Existem também inúmeros testemunhos de peregrinos que afirmam ter recebido previsões erradas de Vanga. O ilusionista e hipnotizador russo Yuri Gorny, numa entrevista à revista *Science and Life* em 2004, descreveu a grande deceção do seu amigo Aleksandr Bovin (um jornalista, diplomata e embaixador russo em Israel) depois de ter visitado Vanga nos anos 90. Gorny disse: "[Ela] não acertou absolutamente em nada do seu passado, presente ou, como se provou em breve, do futuro próximo."

Alguns peregrinos também vieram a público contestar a reputação de Vanga como uma mulher doce, meiga e altruísta, adorada por todos. Dizem que isso era uma completa mentira e que ela era uma rabugenta mal-humorada, pelo menos na velhice. "As pessoas locais não acreditam nela", disse um residente anónimo de Rupite ao *The New York Times*. "Ela só olha para ti, pergunta o que se passa e depois repete frases que decorou. Muito do que faz é por dinheiro. E a forma como fala é vulgar. Usa palavras que nenhuma mulher deveria usar, muito menos uma pessoa tida como santa."

Os críticos de Vanga especularam abertamente sobre as motivações e circunstâncias por trás do que acreditam ter sido uma carreira fraudulenta. Alguns teorizaram que a fraude era involuntária e que ela era simplesmente uma mulher mentalmente perturbada que acabou inadvertidamente sob os holofotes. Outros são mais cínicos e insistem que era uma vigarista extremamente astuta que manipulou milhões de pessoas ingénuas. Alguns nesta corrente afirmam que Vanga colaborava com funcionários corruptos do governo e empresas locais, e que tudo não passava de uma conspiração complexa para impulsionar o turismo na Bulgária.

Evgeny Aleksandrov, presidente da Comissão para Combater a Pseudociência e Falsificação de Pesquisa Científica, explicou a teoria: "Vanga é um negócio de Estado bem promovido, graças ao qual a região provincial se tornou um local de peregrinação para multidões de todo o mundo... Motoristas de táxi, empregados de cafés, pessoal de hotel – todos eles, graças à 'vidente', tiveram excelentes rendimentos estáveis. Todos recolhiam informações preliminares para Vanga: de onde vinha a pessoa, porquê, o que esperava. E Vanga depois transmitia essa informação como se a visse sozinha. Eles ajudavam no dossiê dos clientes e nos serviços secretos, sob cuja cobertura funcionava a marca estatal."

Independentemente de Vanga ter sido ou não uma fraude, dedicou-se à sua vocação até ao dia da sua morte. Os seus apoiantes afirmam que a clarividente previu as datas da sua morte e sepultura, 11 e 13 de Agosto, e que os seus poderes seriam transferidos para uma menina cega de 10 anos, francesa, hoje identificada como Kaede Uber,* de Montpellier. Outras fontes contradizem esta história.

Vanga foi diagnosticada com cancro da mama nos primeiros meses de 1996 e rejeitou a recomendação dos médicos para ser operada, acreditando que viveria mais três anos. Em vez disso, o cancro espalhou-se e Vanga faleceu a 11 de Agosto desse ano. Muitos especialistas acreditam que a sua vida poderia ter sido prolongada se tivesse aceitado a cirurgia. Os seus familiares revelaram mais tarde as últimas palavras da mística: "Não se odeiem, pois são todos meus filhos."

**Ver final desta obra.*

Baba Vanga foi sepultada junto da sua casa em Rupite, num bonito túmulo de pedra coroado por uma lápide em forma de cruz grega estilizada e uma cama de flores. A casa de Vanga em Petrich foi convertida no Museu Baba Vanga, que abriu as portas em Maio de 2008. Uma bela escultura em pedra com 400 quilos, representando a sibila cega sentada num banco, foi inaugurada em Rupite três anos depois.

A foto que Todos Boshinov tirou da igreja onde Baba Vanga se encontra sepultada.

Apesar de estar morta há mais de 20 anos, as profecias de Baba Vanga continuam a ser intensamente debatidas, e algumas delas continuam a projetar-se para o futuro. Para o ano de 2021, Vanga previu uma série de "cataclismos e grandes desastres", a fusão de "três gigantes" e o surgimento de um "dragão forte" que "agarrará a humanidade" nas suas garras escamosas.

Além disso, segundo uma premonição que Vanga recebeu em 1979, a Rússia tornar-se-á uma força inquebrável dentro dos cinco anos seguintes. "Tudo vai descongelar, como se fosse gelo", disse Vanga. "– [e] só um permanecerá intocado: a glória de Vladimir, [a] glória da Rússia... Ninguém a pode parar. Todos serão removidos por ela do caminho... [e Putin tornar-se-á] também o senhor do mundo." Em 1993, Vanga também previu que a URSS, que colapsara dois anos antes, ressurgiria no primeiro quarto do século XXI.

Vanga profetizou que, até 2028, a humanidade terá posto fim à fome mundial e também terá aterrado no planeta Vénus, numa aventura motivada pela procura de novas fontes de energia. Estes feitos, no entanto, rapidamente cairiam no esquecimento, pois seriam ofuscados por uma crise muito mais urgente: o derretimento de praticamente todas as calotes

polares em todo o mundo, levando a uma subida desastrosa do nível dos oceanos, que começaria em massa em 2033. Ao mesmo tempo, o "Islão" começaria a sua "invasão" de todo o continente europeu e, até 2043, Roma tornar-se-ia a sede oficial do "califado".

Vanga afirmou que até 2046 os cientistas terão aperfeiçoado a clonagem, entre outras conquistas científicas e tecnológicas, e que será nesse ano que apresentarão uma tecnologia de ponta para clonar órgãos do corpo humano, permitindo assim que os médicos curem qualquer doença imaginável.

Vinte anos depois, os Estados Unidos lançarão um ataque contra Roma islâmica com um míssil de "congelamento instantâneo". O mundo viverá então um período de existência utópica, com a ascensão gradual de uma sociedade socialista sem classes e a regeneração de muitos recursos naturais outrora perdidos, entre os anos de 2072 e 2086. Em 2130, o mundo terá estabelecido contacto com formas de vida extraterrestre e aprenderá a coexistir com os alienígenas. A humanidade também aprenderá a criar cidades totalmente funcionais e habitáveis debaixo de água, utilizando conhecimentos transmitidos pelos extraterrestres. Em 2164, os cientistas apresentarão ao mundo o primeiro híbrido entre animal e humano da história.

Entre 2170 e 2256, uma colónia em Marte revelará oficialmente armas nucleares e exigirá total autonomia da Terra, podendo levar ao primeiro caso de guerra no espaço. Os humanos também farão uma "descoberta terrível" à medida que avançarem na investigação e interação com formas de vida extraterrestre, e uma bandeira será hasteada na primeira colónia humana em Vénus. Talvez o mais empolgante de tudo seja que, entre 2262 e 2304, a humanidade terá descoberto a ciência da viagem no tempo.

O ano de 2341 marcará o início do fim. O mundo será devastado por uma cadeia incessante de desastres naturais e provocados pelo homem. Com a Terra tornada imprópria para a vida humana, as pessoas encontrarão forma de se mudarem para um sistema solar totalmente diferente, mas esta corrida para um planeta mais promissor, a anos-luz de distância, originará guerras terríveis e rios de sangue, e, no fim, apenas milhares conseguirão escapar. Em 3797, todos os últimos animais e plantas do planeta terão sido extintos, e todos os recursos naturais da Terra estarão completamente esgotados.

Nesta fase, a maioria dos que restarem da humanidade terá mudado para planetas vizinhos para recomeçar de novo. Os humanos que permanecerem na Terra estarão condenados a viver "como bestas" entre os anos 3815 e 3878, período durante o qual reinarão o caos e a depravação moral, até que uma "nova religião" surja para os "guiar para fora da escuridão."

Em 4674, os "conceitos de mal e ódio" deixarão de existir. Os humanos – todos os 340 mil milhões espalhados pelo universo – terão evoluído para seres imortais e viverão em paz e harmonia ao lado dos extraterrestres. Terão até a capacidade de conversar literalmente com Deus.

Quando a humanidade atingir o nível mais elevado de iluminação, o universo, juntamente com toda a vida nele existente, implodirá em 5079.

REMÉDIOS CASEIROS SINGULARES DE BABA VANGA

Introdução
As Práticas de Cura de Baba Vanga

O dom de Baba Vanga para prever o futuro é apenas um dos seus muitos talentos. Tornou-se conhecida como um fenómeno não só pela sua capacidade de ver o futuro, mas também pelos métodos naturais que usava para curar doenças diversas e graves. A profetisa é considerada uma das mais populares e importantes curandeiras do século XX. Na sua prática, utilizava sobretudo métodos da medicina popular e deixou mais de 100 receitas de cura, que, reunidas, representam uma verdadeira enciclopédia de saúde.

Algumas pessoas acreditam que o seu talento não residia tanto na capacidade de ver o futuro e o passado, mas sim em ler corretamente os sinais naturais e outros milagres da natureza. Baba Vanga costumava receber os seus visitantes no jardim, sob o sol brilhante.

Na sua prática de cura, a profetisa usava principalmente ervas e plantas nativas da Bulgária. Dizia frequentemente que, para ser saudável e feliz, a pessoa deveria estar em constante harmonia com o mundo que a rodeia.

Baba Vanga era uma notável diagnosticadora no que diz respeito a doenças – sabia exatamente o que era necessário para superar a doença e o que poderia ser usado da melhor forma para fortalecer o organismo do doente. Conseguia fazê-lo graças ao seu dom de profetisa.

Práticas de cura e procedimentos para tratar lesões

Na prática de Baba Vanga, era muito comum usar receitas em que a infusão não era consumida internamente, sob a forma de chá ou decocção, mas sim aplicada como compressa na zona afetada do corpo. Banhos quentes e lavagens também eram considerados muito benéficos.

Os procedimentos externos com água, especialmente potenciados pelo poder das ervas, são muito benéficos para a pele e para a circulação sanguínea. Para obter resultados ótimos, é necessário saber aplicar o procedimento corretamente.

Hidroterapia – lavagens e banhos

A terapia com água deve começar com água a uma temperatura específica. É aceite que a temperatura base seja a da pele na zona do coração – 35-36° para crianças e 34-35° para adultos.

Para os procedimentos, pode usar-se um duche comum ou uma banheira, conforme for mais confortável. Uma semana depois de iniciar o tratamento, sentir-se-á uma vaga de energia, a mente mais clara e um fortalecimento geral da saúde. Não há limitação quanto à duração do procedimento – uma pessoa com coração saudável pode decidir quanto tempo se sente bem – de 10 segundos a um minuto, mas em todos os casos deve haver moderação.

As lavagens consistem num jato de água concentrado a uma temperatura adequada, cuja intensidade é dirigida para as partes afetadas do corpo. Durante este tipo de tratamento, pode-se ficar de pé ou de joelhos, dependendo da zona do corpo a tratar e se o local permite grande mobilidade. Alternar entre jatos de água quente e fria reforça ainda mais o organismo, melhora a circulação sanguínea e tem um efeito positivo no metabolismo das pessoas com excesso de peso.

Compressas

Este é outro método de cura popular, usado por Baba Vanga e recomendado na medicina popular. Combinar esta prática com as lavagens e banhos pode aumentar muito o efeito curativo. O mecanismo deste método consiste em

definir a ligação entre a área visível da pele e o órgão interno. Assim, ao aplicar uma compressa curativa na área certa, estamos a afetar o órgão interno doente.

O impacto da temperatura externa afeta diretamente os vasos sanguíneos. Por exemplo, ao aquecer a área da pele responsável pela saúde interna de determinado órgão, as veias e artérias dilatam-se e permitem uma maior circulação sanguínea, ajudando o órgão afetado a recuperar. Desta forma, pode realizar-se uma hidroterapia completa apenas detetando a localização correta do problema.

As compressas frias ou cataplasmas e o seu efeito positivo são conhecidos não só na medicina popular, mas também na medicina tradicional. Aplicadas na zona doente ou ferida, aliviam a dor e têm um efeito positivo no bem-estar geral do organismo, ajudando a curar doenças agudas e crónicas.

Quando feitas em casa, estas compressas podem substituir eficazmente a fisioterapia necessária para certas doenças. É importante, no entanto, saber que este método não deve ser usado em organismos severamente debilitados ou em pacientes com peso corporal drasticamente reduzido.

A compressa em si consiste em duas camadas – uma é embebida na infusão e é colocada diretamente sobre o corpo, enquanto a outra camada é seca e, sem ter contacto direto com a pele, mantém a temperatura do corpo. Antes de iniciar o tratamento com compressas, o doente deve estar bem aquecido e coberto com cobertores. Isto não é necessário nos casos em que a temperatura corporal já é muito alta. A ligadura deve ser mantida no corpo entre 45 minutos a 1 hora.

Na sua prática, Baba Vanga confiava sempre no poder curativo da natureza. A profetisa recomendava ervas dependendo das queixas do doente, mas tinha invariavelmente as suas preferências entre as plantas medicinais. Ainda hoje os habitantes locais contam histórias de pessoas curadas com sucesso de diagnósticos muito graves – a principal prova de que a medicina alternativa de Baba Vanga ajudava realmente. De diabetes a dificuldades de conceção – com as suas misturas de ervas, a profetisa ajudou famílias de todas as partes do país. Baba Vanga acreditava que o mais importante para o homem e a sua saúde era estar em paz e em harmonia com a natureza. Mas, ao falar das suas práticas como curandeira, muitas vezes partilhava que

não sabia quando nem o que recomendar, mas que um poder superior lhe sussurrava as soluções.

Sem negar a medicina oficial, Baba Vanga acreditava que o uso de medicamentos feitos de substâncias químicas prejudicava o equilíbrio interno e a energia do corpo humano. Ainda assim, por vezes mandava embora alguns visitantes e dizia-lhes para procurarem ajuda num hospital – sabia que lá os ajudariam. Indicava nomes exatos de médicos e instituições médicas que, de outra forma, não poderia conhecer, pois nunca lá tinha estado.

É impossível listar todas as ervas que Baba Vanga usava para curar e tratar, mas este livro oferecerá algumas das suas principais e mais usadas receitas naturais.

REMÉDIOS NATURAIS ÚNICOS DE BABA VANGA

Cãibras abdominais

1. Ferva 4 cabeças de alho e 5 colheres de chá de cominhos (Cuminum cyminum) em 1 litro de leite. Tome 1 colher de sopa de hora a hora, durante pelo menos 4 dias.
2. Prepare uma mistura com 30 g de cada uma das seguintes ervas – cherovia, funcho (Foeniculum officinale), hortelã-pimenta (Mentha piperita), erva-cidreira (Melissa officinalis) e tomilho (Thymus vulgaris). Pique todas as ervas finamente, misture bem e ferva em 2 litros de água. Após 5 minutos, coe e deixe arrefecer. Beba 500 ml por dia durante 2 a 3 dias ou pelo menos até os sintomas desaparecerem.
3. Ferva 40 g de centáurea-menor (Erythraea centaurium) e 50 g de folhas de figueira em 500 ml de água. Coe e beba durante vários dias, 1 copo por dia.
4. Misture 200 g de mel de abelha com 1 colher de sopa de sumagre (Rhus cotinus) e funcho (Foeniculum officinale). Misture bem tudo e tome 1 colher de sopa da mistura antes das refeições.

5. Junte 70 g de sementes de salsa (Petroselinum sativum) a 40 g de endro (Anethum graveolens). Misture bem e adicione a 1 litro de água a ferver. Deixe ferver, coe e beba a infusão depois de arrefecer.
6. Faça uma mistura com 40 g de cada uma destas ervas – valeriana (Valeriana officinalis), milefólio (Achillea millefolium) e lilás comum (Syringa vulgaris). Pique todas as ervas finamente e misture bem. Deite 1 litro de água a ferver sobre a mistura de ervas. Deixe a infusão arrefecer e beba antes das refeições.

Escoriações

1. Deitar azeite sobre flores de hipericão (Hypericum perforatum) e deixar em infusão durante 20 dias. Aplicar o óleo na zona afetada.
2. Embeber algumas pétalas de lírio-branco (Lilium candidum), colhidas antes da flor abrir totalmente, e cobrir as feridas com elas.
3. Fazer uma compressa com decocção de calêndula seca (Calendula officinalis). Levar cerca de 40 g da planta a ferver em 1 litro de água. Depois de arrefecer, coar o líquido e embebedar a compressa. Aplicar na zona afetada durante pelo menos 1 hora.

Acne

1. Antes de deitar, aplicar no rosto uma toalha de algodão embebida em água na qual se ferveu erva-cidreira (Melissa officinalis), saponária (Saponaria officinalis) e sabugueiro-preto (Sambucus nigra) – em partes iguais.
2. Misturar as seguintes ervas: 30 g de dente-de-leão (Taraxacum officinale), 30 g de raízes de bardana (Arctium lappa), 30 g de urtiga, 30 g de milefólio-branco (Achillea millefolium) e 30 g de coalhada-das-ladainhas (Galium verum). Tomar 2 colheres de sopa cheias da mistura de ervas e ferver em 500 ml de água durante 5 minutos. Coar o líquido e guardar num local fresco. Aplicar no rosto 3 vezes por semana. Após o procedimento, secar suavemente a pele e aplicar água de rosas ou uma infusão de sabugueiro-preto, camomila ou calêndula.

3. Misturar 1 parte de pó de enxofre com 10 partes de óleo de coco ou vaselina. Aplicar a máscara antes de dormir, certificando-se de que a mistura não entra nos olhos.

4. Misturar 100 g de farinha – de preferência de trigo, cevada ou espelta –, 1 colher de sopa de farelo de trigo e leite morno suficiente para formar uma pasta. Misturar muito bem até ficar espessa o suficiente para permanecer no rosto sem cair (mas não tão espessa como uma massa de pão). Deixar a pasta à temperatura ambiente durante 4 horas. Antes de aplicar, lavar o rosto suavemente com água morna e secar. Aplicar a pasta no rosto e deixar actuar 30-40 minutos. Depois, lavar com água morna.

5. Colocar 100 g de folhas frescas (ou secas, se não encontrar frescas) de sumagre (Rhus cotinus) em 1 litro de água a ferver. Coar o líquido. Embebedar uma pequena toalha no líquido, espremer bem e aplicar como compressa no rosto durante 10-15 minutos. Pode repetir o procedimento 2-3 vezes por dia. Além disso, logo após a compressa, deve-se passar nos borbulhas a seguinte infusão: 10 g de flores de calêndula (Calendula officinalis) embebidas em 50 g de azeite. Deixar a mistura repousar bem durante pelo menos uma semana antes de usar. Em simultâneo, pode-se tomar internamente a seguinte infusão: 2 colheres de sopa cheias de folhas de urtiga em 400 g de água a ferver. Deixar repousar 2 horas, coar e beber 4 vezes ao dia antes das refeições.

6. Misturar muito bem 1 gema de ovo, 500 g de iogurte (escorrer a água do iogurte), 2 colheres de sopa de mel, 2 colheres de sopa de geleia real, sumo de 1 limão e 1 colher de sopa de pó de ácido salicílico. Antes de aplicar a máscara, fazer um banho de vapor: numa panela metálica, colocar um punhado de camomila e um punhado de flores de tília, ferver em água e, quando o vapor subir, inclinar o rosto sobre o vapor o máximo que for confortável, durante cerca de 10 minutos. Depois, aplicar a mistura no rosto, de preferência antes de dormir, e deixar atuar durante a noite. A mistura pode ser guardada no frigorífico num recipiente com tampa.

Alergia

1. 1 colher de chá de artemísia seca embebida durante uma noite em 1 chávena de água fria. Na manhã seguinte, coar e beber 3 vezes ao dia após as refeições, 1 colher de sopa com um pouco de mel.
   Para crianças: 1 colher de chá. Preventivo: beber 1 chávena de vinho de absinto, especialmente na primavera.

Amenorreia (ausência de menstruação)

1. As cascas externas de 2 kg de cebolas são fervidas em 3 litros de água até ficarem vermelhas escuras. Beber 1 chávena de café da água de manhã ou à noite, em jejum.

Anemia

1. Misturar 10 g de folhas de urtiga (Urtica dioica) e 25 g de bagas de sorveira-brava (Sorbus aucuparia). Deitar 500 ml de água a ferver sobre 1 colher de sopa da mistura e deixar ferver em lume brando durante 10 minutos. Deixar em infusão durante 4 horas, depois coar. Beber ½ chávena de chá, 4 vezes por dia.

Angina de Peito

1. Descascar 6 cebolas grandes e usar as camadas externas. Deitar 500 ml de água a ferver sobre elas, deixar em infusão durante algum tempo, coar e deixar arrefecer. Beber 1 chávena de café de manhã, ao meio-dia e à noite, antes de deitar.
2. Fazer uma mistura de 50 g de bagas de sorveira-brava (Sorbus aucuparia), 20 g de hortelã-verde (Mentha spicata) e 10 g de camomila (Matricaria chamomilla). Deitar 300 ml de água a ferver sobre a mistura e deixar repousar várias horas. Coar e beber no mesmo dia.

Neurose de Ansiedade

1. Preparar uma mistura de 50 g de gengibre (Zingiber officinale) e 50 g de valeriana (Valeriana officinalis), adoçar com mel, se desejar. Mexer bem e tomar 1 colher de sopa quando necessário.
2. Preparar uma mistura de 100 g de erva-cidreira (Melissa officinalis), 100 g de valeriana (Valeriana officinalis), 40 g de malva-brava (Malva sylvestris) e 40 g de hipericão (Hypericum perforatum). Ferver 4

colheres de sopa da mistura de ervas em 500 ml de água, coar e beber.

Ansiedade

1. Misturar 50 g de cada uma das ervas – cones de lúpulo (Humulus lupulus), raízes de valeriana (Valeriana officinalis), hortelã-pimenta (Mentha piperita), verónica (Veronica officinalis) e sementes de endro (Anethum graveolens). Deitar 400 ml de água quente sobre 4 colheres de sopa da mistura de ervas e deixar em infusão durante 1 hora. Beber a infusão em duas doses – de manhã e à noite.
2. Deitar 500 ml de água quente sobre 5 colheres de sopa de erva-cidreira (Melissa officinalis) e deixar em infusão durante 10 minutos. Coar e beber adoçado com mel, 3 vezes por dia.
3. Misturar 200 g de cada uma das ervas – camomila (Matricaria chamomilla), hortelã-pimenta (Mentha piperita), urtiga (Urtica dioica). Juntar 6 colheres de sopa da mistura de ervas em 1 litro de água a ferver. Deixar em infusão durante 15 minutos, coar e beber 3 vezes por dia, antes das refeições.
4. Deitar 500 ml de água a ferver sobre 5 folhas de gerânio-cheiroso (Pelargonium roseum). Depois de arrefecer, coar e beber tudo antes do jantar, devagar, em pequenos goles.
5. Fazer uma mistura de 100 g de valeriana (Valeriana officinalis), 30 g de tomilho (Thymus vulgaris) e 30 g de tília (Tilia cordata). Juntar todas as ervas em 1 litro de água a ferver e deixar ferver em lume brando durante cerca de 10 minutos. Depois coar e beber antes de deitar.
6. Preparar uma mistura de 250 g de chá de tília e 100 g de mel, mesmo antes de deitar. Pode também adicionar 50 g de tomilho (Thymus vulgaris) e 50 g de valeriana (Valeriana officinalis). É importante consumir a bebida enquanto ainda estiver morna.

Artrite

1. Numa grande quantidade de água, ferver 10 tubérculos grandes da planta chamada cíclame (Cyclamen neapolitanum). A água é vertida na banheira e arrefecida até uma temperatura adequada. O paciente

deve deitar-se de forma a que a água cubra o corpo inteiro e permanecer até a água arrefecer. Devem fazer-se pelo menos 10 banhos. A água pode ser reutilizada.

2. Ferver 20 tubérculos de cíclame (Cyclamen neapolitanum) em 10 litros de água. O paciente deve fazer banhos de manhã e à noite. Primeiro mergulhar as pernas, depois os braços e, por fim, deitar água na cabeça 3 vezes.

3. Em ½ litro de aguardente de uva forte (na Bulgária usa-se uma aguardente chamada Rakia – semelhante à famosa Grappa italiana), ferver meio pacote de sementes de mostarda até que o líquido se reduza a metade. O paciente pode friccionar as zonas afetadas pela artrite com este líquido todas as manhãs e noites. Além disso, pode fazer banhos com água onde se ferveu sumagre (Rhus coriaria).

4. Artrite (dor nos pulsos) – 10 banhos noturnos com água fria de alcaçuz fervido.

5. Dores artríticas e reumáticas em mau tempo – aplicar cataplasmas nos joelhos e pulsos com folhas de sumagre fervidas (Rhus coriaria).

6. Levar 300 ml de água a ferver, juntar 20 g de cavalinha (Equisetum arvense). Adicionar 1 colher de sopa de enxofre, açúcar e farinha de milho. Amassar a mistura até formar uma massa e aplicar como cataplasma na zona afetada.

7. Aplicar folhas de acanto (Acanthus longifolius) nas zonas afetadas. Repetir o procedimento várias noites.

8. Lavar mãos e pés, deixá-los ligeiramente húmidos. Polvilhar com pó de enxofre. Colocar luvas nas mãos e meias nos pés. Manter durante a noite. Repetir todas as noites durante uma semana, sem interrupção.

Asma

1. Deitar 2 copos de água sobre 150 g de endro fresco picado. Levar a ferver e cozer em lume brando durante 5 minutos. Tomar 2 chávenas de café antes das refeições, 3 vezes ao dia.
2. Misturar 20 g de elecampana (Inula helenium), 20 g de pé-de-cavalo (Tussilago farfara) e 30 g de manjericão. Misturar bem e colocar em 1

litro de água a ferver. Ferver durante 3 minutos e deixar repousar mais 20 minutos. Coar e tomar 1 chávena de café da decocção 3 vezes ao dia, antes das refeições.

3. Misturar 2 colheres de chá de cavalinha (Equisetum arvense) e 1 colher de chá de malva-brava (Malva sylvestris). Adicionar as ervas a 500 ml de água a ferver. Coar e beber a decocção morna até 3 vezes por dia.
4. Escaldar 40 cebolinhas com água quente até amolecerem. Estufar as cebolinhas com 500 ml de azeite. Esmagar as cebolas em puré e consumir 1 colher de chá de manhã e à noite.
5. Para asma em crianças – beber chá de pé-de-cavalo (Tussilago farfara).
6. Tomar 500 g de favas, tostar bem até ficarem com aspecto de café, moer e misturar com 500 g de mel. Mexer bem e tomar 1 colher de sopa da mistura todas as manhãs.
7. Fazer uma mistura de 40 g de folhas de marmelo (Cydonia oblonga) e folhas de amoreira (Morus alba). Tomar 3 colheres de sopa da mistura de ervas e adicionar a 1 litro de água a ferver. Deixar ferver, coar. Depois de arrefecer, tomar 20-30 ml antes de cada refeição.
8. Misturar 100 g de bagas de roseira-brava (Rosa canina) e 50 g de cada uma das seguintes ervas – folhas de hortelã-pimenta (Mentha piperita), gerânio-cheiroso (Pelargonium roseum) e flores de tília (Tilia). Ferver a mistura de ervas, deixar arrefecer, coar e beber 1 chávena de chá, 4 vezes ao dia.
9. Tomar 200 g de sementes frescas de melancia. Tostar bem, moer, peneirar e misturar com 1 kg de mel. Tomar 2 colheres de sopa 3 vezes ao dia, antes das refeições.
10. Tomar 40 g de cada uma das seguintes ervas – manjericão (Ocimum basilicum), espinheiro-branco (Crataegus monogyna), alteia (Althaea officinalis) e raízes de alcaçuz (Glycyrrhiza glabra). Picar finamente as ervas e misturar bem. Juntar 3 colheres de sopa da mistura de ervas em 500 ml de água e ferver durante 5 minutos. Depois de arrefecer, coar e beber 1 chávena de chá, adoçada com mel, 3 vezes ao dia, antes das refeições.

11. Misturar 1 kg de mel, o sumo de 10 limões e 10 cabeças de alho frescas, esmagadas em pasta. Colocar a mistura num frasco e deixar repousar uma semana. Depois tomar 4 colheres de chá, uma vez por dia.

Aterosclerose

1. Extrair 200 ml de sumo de maçã e misturar com 200 g de mel. Beber 1 chávena de café da mistura diariamente, ao meio-dia, 15 minutos antes de comer.
2. Misturar partes iguais de sumo fresco de cebola e mel. Tomar 1 colher de sopa da mistura todas as manhãs, 30 minutos antes do pequeno-almoço.
3. Deitar 500 ml de água a ferver sobre 100 g de flores de lilás (Syringa vulgaris). Deixar repousar durante 20 minutos. Coar e adicionar 100 g de mel à infusão. Mexer bem. Tomar 1 colher de chá por dia.

Enurese (Urinar na cama)

1. Para crianças pequenas e mais crescidas – ferver 1 talo de dente-de-leão durante 5 minutos em 2 chávenas de água. As crianças podem beber 1 chávena de manhã e 1 à noite.
2. Para crianças pequenas – numa flanela de lã branca, espalhar a seguinte mistura: 1 colher de sopa de sabão ralado (caseiro, se possível), 2 claras de ovo, 1 colher de chá de grãos moídos de perpétua-das-areias (Gnaphalium dioicum), 1 colher de chá de incenso branco triturado e uma pequena chávena (25 ml) de aguardente de uva (ex.: Grappa italiana). Na primeira noite, colocar a flanela com a mistura como compressa na zona lombar da criança; na segunda noite, aplicar na parte inferior do abdómen.
3. Para meninas mais velhas – tomar raízes secas da erva Phytolacca decandra (poke root) e esmagar bem até obter um pó. Colocar o pó sobre uma telha quente. Quando começar a sair fumo, a menina deve agachar-se sobre o fumo.
4. Ferver 40 g de alteia (Althaea officinalis) em 2 litros de água durante 30 minutos. Beber ao longo do dia em vez de água.

5. Deitar 400 ml de água a ferver sobre 1 colher de sopa de alecrim (Rosmarinus officinalis). Deixar repousar durante 2 horas. Depois beber 1 copo da infusão, 3 vezes ao dia, antes das refeições.
6. Preparar uma mistura de 50 g de cada uma das seguintes ervas – milefólio (Achillea millefolium), hipericão (Hypericum perforatum), agrimónia (Agrimonia eupatoria), uva-ursina (Arctostaphylos uva-ursi), cavalinha (Equisetum arvense) e amoras. Ferver 4 colheres de sopa da mistura de ervas em 800 ml de água durante 5 minutos. Beber 1 copo, 4 vezes ao dia, antes das refeições.
7. Tomar 1 colher de sopa de miosótis (Lithospermum officinale) e ferver durante 15 minutos em 1 litro de água. Tomar 1 chávena de café, 3 vezes ao dia, antes das refeições.

Furúnculos

1. Misturar 1 colher de chá de sal amoníaco (cloreto de amónio) com 1 gema de ovo fresco e tomar de manhã, em jejum. Repetir durante pelo menos uma semana.
2. Misturar 2 colheres de sopa de mel e sal amoníaco. Espalhar a mistura sobre o local afetado e cobrir com uma ligadura. Manter durante pelo menos 2 horas.
3. Preparar uma mistura de 40 g de germândria-dos-muros (Teucrium chamaedrys), 30 g de cada uma das seguintes ervas – agrimónia (Agrimonia eupatoria), cavalinha (Equisetum arvense) e folhas de urtiga (Urtica dioica), 20 g de cada um dos seguintes – talos inteiros de dente-de-leão (Taraxacum officinale) e sementes de linho, 25 g de talos inteiros de amor-perfeito (Viola tricolor) e flores de camomila (Matricaria chamomilla). Ferver 2 colheres de sopa da mistura de ervas em 500 ml de água durante 5 minutos. Beber 1 copo da decocção 4 vezes ao dia, antes das refeições.

Bronquite

1. Bronquite (inflamação nos brônquios) — ferver 1 folha de louro em 100 ml de água, até a água reduzir para metade. Tomar 1 colher de sopa 3 vezes por dia.
2. Bronquite — ferver 2 a 3 folhas de tussilagem (pé-de-cavalo) em meio litro de leite. Juntar uma pitada de banha de porco. Beber uma chávena de café à noite.
3. Bronquite (grave) — tomar 1 colher de sopa de sementes esmagadas de mostarda silvestre (Sinapis arvensis) misturadas com mel.
4. Bronquite (crianças) — descascar uma cebola roxa e fazer um buraco no meio. Encher o buraco com 1 colher de chá de açúcar mascavado (Nebet-Seker). Todos os dias a criança deve comer uma cebola preparada assim até ficar curada.
5. Bronquite (crianças) — fritar dois ovos em banha de porco, polvilhar com sal e, quando arrefecerem, colocar no peito da criança durante uma noite.
6. Bronquite (espasmódica, em criança com alergia) — misturar 10 g de farinha de mostarda com 100 g de gengibre fresco ralado. A criança pode tomar 1 colher de chá depois do jantar.
7. Bronquite (espasmódica) — em 500 ml de água a ferver, deitar 1 colher de sopa de sumagre, tussilagem e artemísia. Deixar em infusão 1 minuto, coar e tomar 1 colher de sopa com um pouco de mel, de manhã e à noite, depois das refeições.
8. Bronquite (crónica) — beber uma chávena de chá de calêndula todas as manhãs em jejum durante 3 semanas.

Nódoas Negras

1. Ralar cera pura em 100 ml de azeite e ferver até ficar espesso como um puré. Aplicar na zona afetada, cobrir com papel e pano de lã, e enrolar com uma ligadura. Deixar a ligadura durante a noite. Repetir o procedimento passados 4 dias.
2. Picar 6 cebolas roxas e juntar 1 colher de chá de sal. Aplicar a mistura como compressa na zona afetada. Trocar de 2 em 2 horas.

3. Ralar finamente duas batatas cruas e aplicar na nódoa negra com uma ligadura. Manter até a dor passar.
4. Misturar 100 g de bolsa-de-pastor (Capsella bursa-pastoris), 100 g de talos inteiros de cavalinha (Equisetum arvense) e 100 g de agrimónia (Agrimonia eupatoria). Juntar a mistura a 2 l de água a ferver. Coar a infusão e usar para massajar a zona todos os dias de manhã e à noite. Também se podem aplicar cataplasmas com as ervas durante a noite.
5. Misturar 2 colheres de sopa de talos inteiros de alquemila (Alchemilla vulgaris) e 4 colheres de sopa de flores de alfazema (Lavandula vera). Juntar 1 litro de água a ferver, deixar em infusão e beber ainda morno, 4 a 5 vezes ao dia.

Queimaduras

1. Para queimaduras — retirar imediatamente a roupa da zona afetada, lavar com água fria e mergulhar o membro queimado em água fria. Ir renovando a água para não aquecer. Manter na água até a cor da pele voltar ao normal e a dor aliviar. Para queimaduras mais graves, o processo pode durar de 1 a 8 horas. Se a água fria for usada logo, as bolhas não rebentam, a dor alivia e muitas vezes não é preciso mais tratamento. Para queimaduras de grau 2 a 4 é obrigatório procurar ajuda médica.
   Depois de aliviada a dor, envolver a zona com gaze embebida num dos seguintes unguentos:

   a) **Unguento de cal viva:** dissolver um pedaço de cal apagada (do tamanho de um ovo) em 250 g de água. Quando a água ficar cristalina, tirar 2 colheres de sopa e misturar com 4 colheres de sopa de azeite. Mexer bem até engrossar, depois juntar ½ gema de ovo e misturar novamente. Aplicar na gaze e envolver a zona queimada.

   b) **Unguento de flores de junco:** misturar 4 colheres de sopa de flores de junco desfiadas com azeite até formar uma pasta. Aplicar na gaze e mudar de manhã, à tarde e à noite.

c) Derreter 1 colher de sopa de manteiga fresca em lume brando, juntar 1 colher de chá de incenso branco moído e mexer até engrossar.

d) Misturar 1 colher de sopa de manteiga fresca com 1 ovo inteiro até engrossar. Aplicar na gaze e mudar 3 vezes por dia ou quando secar.

2. Queimaduras (de objeto quente) — misturar 6 gemas de ovos frescos, 6 l de leite e 1 colher de sopa de manteiga derretida. Bater até obter consistência de maionese. Embeber gaze na mistura e envolver a área afetada várias vezes.
3. Ferver 100 g de uvas pretas em 1 l de água e usar a decocção para compressas.
4. Ferver leite, deixar arrefecer e aplicar sobre a zona queimada durante 15 minutos.
5. Aquecer 200 ml de azeite e juntar 40 g de cada uma destas ervas: camomila (Matricaria chamomilla), calêndula (Calendula officinalis) e milefólio (Achillea millefolium). Guardar a mistura num recipiente tapado ao sol por 4 horas. Embeber gaze na mistura e aplicar na zona.

Constipação

1. Misturar 3 colheres de sopa de mel e 5 g de canela. Tomar 3 vezes ao dia, meia hora antes das refeições.
2. Misturar 1 colher de sopa de mel puro com o sumo de uma cebola roxa. Tomar à noite, antes de dormir.
3. Ferver um punhado de cascas de noz em 500 ml de água durante 15 minutos. Beber várias vezes ao dia.
4. Misturar 10 g de cada uma destas ervas — ervilhaca-brava (Vicia sativa), valeriana (Valeriana officinalis) e flores de acácia-negra (Robinia pseudoacacia). Juntar 300 ml de água e ferver. Deixar arrefecer, coar e beber 1 chávena por dia antes de comer.
5. Misturar 20 g de líquen-da-Islândia (Cetraria islandica) e 40 g de sabugueiro-preto (Sambucus nigra). Juntar 1 litro de água a ferver e

ferver durante 20 minutos. Deixar arrefecer, adoçar com 3 colheres de sopa de açúcar e beber 1 chávena 3 vezes ao dia.

6. Misturar 100 g de folhas de erva-cidreira (Melissa officinalis), 30 g de ervilhaca-brava (Vicia sativa), 40 g de flores de espinheiro-branco (Crataegus monogyna) e 10 g de raízes de valeriana (Valeriana officinalis). Verter 1 litro de água a ferver sobre a mistura, deixar em infusão 2 horas e beber 1 chávena 3 vezes ao dia.
7. Misturar 100 g de violetas (Viola odorata), 50 g de raízes de alteia (Althaea officinalis) e 50 g de sementes de linho. Verter 500 ml de água a ferver sobre 1 colher de sopa da mistura. Beber 1 chávena antes das refeições.
8. Verter 800 ml de água a ferver sobre 4 colheres de sopa de flores de alfazema (Lavandula angustifolia vera). Deixar em infusão 1 hora, coar e beber em 4 doses, antes das refeições e à noite antes de dormir.
9. Misturar 50 g de milefólio (Achillea millefolium), 50 g de cebola picada, 30 g de espinheiro-branco (Crataegus monogyna) e 30 g de visco-branco (Viscum album). Preparar um chá, deixando 4 colheres de sopa da mistura de ervas em 600 ml de água durante 3 horas, depois ferver 5 minutos e coar. Beber ao longo do dia em pequenos goles.
10. Juntar 4 nozes com casca a 4 colheres de sopa de flores de sabugueiro-preto (Sambucus nigra) e 2 colheres de sopa de mel. Misturar bem, ferver em 500 ml de água, coar e tomar 1 colher de sopa 3 vezes ao dia.

Conjuntivite

1. **Conjuntivite** — pega num pequeno saco de tecido e coloca uma cataplasma morna feita de lentilhas cozidas com um pouco de vinho tinto. Aplica o saco sobre os olhos todas as manhãs. Assim que o retirares, lava os olhos com uma decocção morna de **Euphrasia officinalis** (erva-dos-olhos) preparada da seguinte forma: ferve 2 colheres de chá de erva-dos-olhos em 400 ml de água, em lume brando, durante 5 minutos. Coa enquanto estiver morno.

2. **Conjuntivite** — esmaga bem algumas folhas frescas de malva (**Malva sylvestris**) até obteres uma pasta. Aplica como compressa sobre os olhos durante três noites seguidas.

Prisão de Ventre

1. Tomar 1 a 2 vezes por dia 1 colher de sopa de marmelada feita com os frutos cozidos do sabugueiro preto, **sem açúcar**.
2. Assar uma maçã e cobrir com caramelo (açúcar aquecido). Comer depois de arrefecer.
3. Para prisão de ventre comum: todas as manhãs, tardes e noites, 20 minutos antes de comer, tomar 1 cubo de açúcar com 10 gotas de tintura de manjericão preparada assim: encher metade de uma garrafa de 1 litro com folhas de manjericão e a outra metade com azeite. Deixar a garrafa exposta ao sol durante 20 dias. Depois, 10 minutos após tomar o cubo de açúcar, beber 1 chávena de chá de flores secas de rosa preparado assim: 1 colher de sopa de flores secas de rosa em 200 ml de água a ferver. Deixar repousar tapado por 20 minutos, coar e beber morno, adoçado com 1 colher de sopa de mel.
4. Misturar 20 g de sementes de linhaça com 40 g de casca de frângula (**Rhamnus frangula**). Fazer uma infusão e beber 3 chávenas por dia.
5. Misturar 1 colher de sopa de folhas de sene (**Folia Sennae**), frângula, coentros, raiz de alcaçuz (**Glycyrrhiza glabra**) e deitar em 500 ml de água a ferver. Deixar em infusão pelo menos 2 horas, coar e beber 20-30 ml à noite.

Calos

1. Para remover calos — não cortes! Usa um pequeno pedaço de gaze, coloca um punhado de sal e 2 gotas de água. Enrola a gaze no calo e deixa ficar durante a noite. Podes sentir uma dor moderada. Repete durante 3 noites.
2. Outra forma: mistura 1 colher de sopa de **Gnaphalium dioicum** (pé-de-gato) com um pouco de cera de abelha. Enrola bem sobre o calo e mantém por pelo menos 36 horas (máximo 48 horas). Depois retira e remove o calo solto com as raízes.

3. Esfrega o calo com um pouco de sumo de limão e polvilha ácido cítrico por cima. Faz isto todas as noites até o calo escurecer e sair com as raízes.
4. Para casos mais graves: num recipiente com colódio, mistura 2 g de ácido láctico, 2 g de ácido salicílico e 0,5 g de extrato de cânhamo indiano. Lava bem os pés em água quente (42–45°C). Com um cotonete, aplica a solução no calo. Deixa o pé ao ar até secar. Faz isto de manhã e à noite durante 8–10 dias. Lava os pés em água quente de 2 em 2 dias. Quando o calo se soltar dos lados, mergulha os pés em água quente e retira-o devagar. Se as raízes ficarem (pequenos pontos brancos no centro do calo), aplica a solução de novo. No dia seguinte, mergulha novamente e retira as raízes devagar.

Tosse

1. Bebe chá de tussilagem (**coltsfoot**) até os sintomas aliviarem.
2. Ferve durante 30–40 min. 4 nozes (com casca), 1 colher de chá de bagas de sabugueiro (**Sambucus nigra**) e 1 colher de chá de mel em meio litro de água. Coa e toma 1 colher de chá 3 vezes por dia.
3. Durante uma semana, bebe chá de sementes de linho.
4. Mistura 100 g de mel e 100 g de manteiga fresca com 1 pacote de baunilha. Toma 1 colher de chá 3 vezes ao dia.
5. Ferve resina de cerejeira-branca (do tamanho de uma noz) em 1 litro de água. Coa, junta 200 g de mel, 3 cravinhos-da-índia e um pouco de gengibre. Toma 1 colher de sopa de manhã e à noite, em jejum.
6. Esmaga 7 nozes, ferve em 1 l de água até reduzir a metade; junta 3 colheres de chá de anis (**Pimpinella anisum**). Divide em 3 doses para beber antes das refeições.
7. Mistura 500 g de mel com 50 g de rábano picante ralado. Toma 1 colher de sopa antes das refeições, 3 vezes ao dia.
8. Mistura 100 g de mel com 50 g de farinha de mostarda. Toma 1 colher de chá, 3 vezes ao dia, depois de comer.

9. Mistura 40 g de cada erva: língua-de-cervo (**Scolopendrium vulgare**), flores de sabugueiro, tussilagem e flores de alteia (**Althaea officinalis**). Deita 1 colher de sopa em 500 ml de água a ferver.
10. Mistura 4 colheres de sopa de mel com 5 g de canela, toma 3 vezes ao dia, meia hora antes de comer.
11. Mistura 1 colher de sopa de mel puro com o sumo de uma cebola roxa. Toma à noite, antes de dormir.
12. Mistura 40 g de cada: violeta-comum (**Viola odorata**), raiz de alteia e sementes de linho. Verte 500 ml de água a ferver sobre 1 colher de sopa da mistura. Bebe 100 ml, 4 vezes ao dia, antes das refeições.

Cistite

1. Mistura 10 g de cada: folhas de bétula (**Betula alba**), uva-ursi (**Arctostaphylos uva-ursi**), cabelo de milho e raízes de grama (**Agropyron repens**). Deixa de molho 1 colher de sopa da mistura em 1 copo de água fria durante 6 horas, depois ferve 15 min. e coa.
2. Mistura 20 g de cada: cavalinha (**Equisetum arvense**), carrapicho-de-ouro (**Bidens Tripartita L.**) e folhas de tanchagem (**Plantago major**). Deixa 1 colher de sopa da mistura em 300 ml de água quente por 1 hora, depois coa. Bebe à noite antes de dormir.
3. Pica 50 g de vara-de-ouro (**Solidago virgaurea L.**) e deita 2 chávenas de água morna. Deixa repousar pelo menos 8 horas e bebe tudo no mesmo dia.
4. Verte 800 ml de água sobre 20 g de cabelo de milho e 2 colheres de sopa de talos de agrimónia (**Agrimonia eupatoria**) picados finamente. Ferve durante 5 minutos. Bebe durante 2 dias, repartido em doses iguais, antes das refeições.
5. Prepara uma mistura com 40 g de uva-ursi (**Arctostaphylos uva-ursi**), flores de centáurea (**Centaurea cyanus**) e raiz de alcaçuz (**Glycyrrhiza glabra**). Ferve 2 colheres de sopa da mistura em 200 ml de água durante 20 minutos. Toma 1 colher de sopa 3 vezes ao dia, antes das refeições.

6. Junta 200 g de cabelo de milho e 50 g de raízes de grama (**Agropyron repens**) a 1 l de água. Ferve 20 minutos. Bebe em vez de água, no mesmo dia.
7. Junta 2 colheres de sopa de rosa-canina (**Rosa canina**), uva-ursi, sementes de linho e cabelo de milho a 2 l de água a ferver. Ferve por 15 minutos, depois deixa repousar mais 15 minutos. Bebe como água.
8. Ferve 2 colheres de sopa cheias de cavalinha (**Equisetum arvense**) em 1 l de água durante 10 minutos. Deixa repousar 20 minutos, coa. Bebe 1 copo da decocção 3 vezes ao dia.

Diabetes

1. **Diabetes (crianças, fase inicial)** — recolhe um grande molho de flores de amoreira branca. Ferve em 5 l de água e dá banho à criança com essa água.
2. **Diabetes (crianças, fase inicial)** — ferve 10 maçãs vermelhas (ainda verdes) em cerca de 5 l de água. Depois do banho, lava a criança com esse líquido.
3. **Diabetes (fase inicial)** — bebe uma decocção de pontas de silva (**amora-preta**).
4. **Diabetes (fase inicial)** — ferve cerca de 3 kg de vagens de feijão por 10 minutos e bebe 1 chávena do líquido todas as manhãs em jejum.
5. **Diabetes (fase inicial)** — todos os dias, de manhã, à tarde e à noite, 20 minutos antes das refeições: esmaga 2 grãos de **Antennaria dioica** (pé-de-gato) e mistura com o sumo de meio limão, 10 gotas de tintura de valeriana (de farmácia) e 1/2 chávena de água.
6. Junta 3 colheres de chá cheias de visco (**Viscum album**) a 3 chávenas de água fria. Mexe bem e deixa repousar 1 hora. Bebe ao longo do dia. Repetir durante pelo menos 2 semanas.
7. Lava bem 200 g de raízes de chicória (**Cichorium intybus**), pica finamente, junta a 1 l de água a ferver e deixa cozer em lume brando. Retira ao fim de 10 minutos, coa e bebe 3 chávenas por dia.

8. Verte 800 ml de vinho branco sobre 1 kg de alho-francês picado. Tapa e deixa repousar 24 horas. Coa e verte o líquido em garrafas. Bebe um gole de manhã e outro à noite.
9. Esmaga 3 dentes de alho e põe numa garrafa de 1 l. Junta 500 ml de aguardente de uva (rakia). Deixa repousar 14 dias. Toma 1 colher de chá antes do pequeno-almoço.

Disenteria

A disenteria deve ser sempre tratada por um médico. Enquanto aguardas consulta, podes aliviar os sintomas com remédios naturais:

1. Ferve 1 punhado de **Anagallis arvensis** (morrião-dos-prados) em 1 l de água por 10–15 min. Bebe 1 chávena de café de manhã durante 2–3 dias.
2. Ferve casca de carvalho fresca (10 cm) em 1 l de água até reduzir para metade. Quando morno, bebe 1 chávena de café em jejum.
3. Ferve 3 colheres de sopa de raízes de azeda-brava (**Rumex acetosella**) em 500 ml de água por 30 min. Bebe 1 chávena de café antes das refeições, 3 vezes ao dia.
4. Ferve 4 colheres de sopa de raízes de amora ou framboesa em 500 ml de água até reduzir para metade. Bebe 1 chávena de café antes das refeições, 3 vezes ao dia.
5. Ferve 1 colher de sopa de germândria (**Teucrium chamaedrys**) e 1 colher de sopa de tormentila (**Potentilla tormentilla**) com raízes em 500 ml de água durante 15 min. Bebe 1 chávena de café antes das refeições, 3 vezes ao dia.

Inflamação do Ouvido

1. Junta 50 g de cada uma destas ervas — hipericão (**Hypericum perforatum**), camomila (**Matricaria chamomilla**) e arruda (**Ruta graveolens**) — tritura e coloca em 500 ml de azeite. Deixa ao sol durante 30 dias. Coloca 5 gotas da mistura nos ouvidos durante 30 noites seguidas.
2. Junta 150 ml de seiva de videira (colhida dos cortes de poda na primavera) com 50 g de folhas de sedum grande (**Sedum maximum**)

trituradas. Deixa repousar 14 dias. Coloca 3 gotas no ouvido até cura completa.

Eczema

1. Verte 400 ml de água a ferver sobre 2 colheres de sopa de talos de aloé (**Aloe arborescens**), deixa repousar 2 horas, coa e bebe 4 copos por dia, antes das refeições, em ciclos curtos.
2. Mistura 50 g de cada uma: hogweed (**Heracleum sphondylium**), bardana (**Arctium lappa**), chicória (**Cichorium intybus**) e flores de alteia (**Althaea officinalis**). Ferve 4 colheres de sopa da mistura em 800 ml de água, deixa cozer 30 min., coa e divide em 4 doses. Bebe 30 min. antes das refeições.
3. Deixa 2 colheres de sopa de mil-folhas (**Achillea millefolium**) em infusão em 500 ml de água a ferver durante 1 hora. Coa e bebe 1 copo, 3 vezes ao dia, antes das refeições.
4. Verte 500 ml de água a ferver sobre 2 colheres de sopa de raízes de chicória picadas. Ferve 10 min., deixa arrefecer 1 hora, coa e bebe 2 colheres de sopa, 3 vezes ao dia.
5. Ferve 500 g de folhas secas de sálvia (**Salvia officinalis**) em 5 l de água por 1 hora, coa e junta à água do banho. Fica na água pelo menos 2 horas, depois toma um duche frio.
6. Verte 1 l de água a ferver sobre 6 colheres de chá de urtiga (**Urtica dioica**). Usa para compressas, banhos e lavagens.
7. Ferve 2 colheres de sopa de tormentila (**Potentilla tormentilla**) em 500 ml de água durante 30 min., deixa repousar 2 horas, coa e usa em compressas 2 vezes por dia.
8. Ferve 3 colheres de sopa de nozes picadas em 750 ml de água. Mergulha uma gaze e aplica sobre o eczema 3 vezes ao dia, durante 2 semanas.
9. Ferve um ramo de flores silvestres por 30 min. Lava o corpo com a água morna.
10. Limpa a zona afetada com álcool desinfectante e aplica extrato de sabugueiro (**Saponaria officinalis**).

11. Tosta 30 cascas de nozes até ficarem quase pretas. Reduz a pó e mistura com óleo de peixe até formar uma pasta. Lava bem antes de aplicar.
12. Toma banho com água de cevada fervida.
13. Lava a área com água e bicarbonato de sódio. Depois aplica azeite morno.

Epilepsia

1. Mistura 50 g de cada: raiz de peónia (**Peonia albiflora**), flores de lúpulo (**Humulus lupulus**), valeriana (**Valeriana officinalis**), papoila (**Papaver rhoeas**) e cavalinha (**Equisetum arvense**). Verte 1 l de água a ferver sobre 4 colheres de sopa da mistura. Deixa arrefecer, coa e bebe 2 chávenas de chá 3 vezes ao dia, antes das refeições.
2. Mistura 70 g de cada uma destas ervas: folhas de erva-cidreira (**Melissa officinalis**), raízes de valeriana (**Valeriana officinalis**) e talos inteiros de arruda (**Ruta graveolens**). Verte 800 ml de água a ferver sobre 5 colheres de chá da mistura. Deixa ferver suavemente durante 10 minutos, deixa arrefecer e coa. Bebe 2 vezes por dia.
3. Verte 500 ml de água a ferver sobre 5 colheres de sopa de folhas de alecrim (**Rosmarinus officinalis**). Deixa infundir durante 2 horas, coa e bebe uma chávena de café 3 vezes ao dia.

Saúde Ocular e Visão

1. Ferve 40 g de flores de malva-silvestre (**Malva sylvestris**) e 40 g de flores de sabugueiro-preto (**Sambucus nigra**) em 1 l de água por 10 minutos. Faz compressas nos olhos à noite e lava os olhos com esta decocção de manhã.
2. Junta 1 colher de sopa de euphrásia picada (**Euphrasia officinalis**) a 150 ml de água a ferver. Deixa repousar até arrefecer e usa para compressas dentro de 12 horas.
3. Mistura 15 g de flores de espinheiro-alvar (**Crataegus monogyna**) e 10 g de talos de marrubio-branco (**Marrubium vulgare**). Verte 250 ml de água a ferver sobre 1 colher de sopa da mistura. Bebe o chá no mesmo dia. Repete de 2 em 2 dias.

4. Ferve 1 chávena de café de sementes de melão esmagadas em 500 ml de água durante 20 min. Coa, deixa arrefecer e bebe em 2-3 doses no mesmo dia.
5. Verte 250 ml de água a ferver sobre 20 g de prímula (**Primula veris**) picada. Deixa infundir 5 minutos e bebe.
6. Verte 500 ml de água a ferver sobre 3 colheres de sopa de camomila (**Matricaria chamomilla**) e deixa repousar 1 hora, tapado. Coa e usa para lavar os olhos em caso de conjuntivite ou inflamações oculares.
7. Verte 1 l de água a ferver sobre 2 colheres de sopa de folhas de alquemila (**Alchemilla vulgaris**). Depois de arrefecer, coa e usa como lavagem ocular.
8. Faz uma infusão com 1 colher de chá de sementes de funcho (**Foeniculum officinale**) moídas e 1 chávena de água a ferver. Deixa repousar 1-2 horas, coa e usa o líquido para lavar os olhos.
9. Ferve 2 colheres de sopa de sabugueiro-preto (**Sambucus nigra**) em 1 chávena de água. Coa, arrefece e faz compressas nos olhos.
10. Verte 400 ml de água a ferver sobre 1 colher de sopa de bagas de espinheiro-alvar (**Crataegus monogyna**). Ferve 1 minuto. Depois de arrefecer, bebe 1 chávena de café, 3 vezes ao dia. Podes adoçar com mel se preferires.

Inflamação Ocular

1. Junta 3 colheres de sopa de camomila (**Matricaria chamomilla**) a 500 ml de água. Ferve, coa, deixa arrefecer e limpa os olhos antes de dormir. Podes humedecer discos de algodão e colocar sobre as pálpebras.
2. Corta 2 batatas cruas em fatias finas e coloca nas têmporas por cerca de 1 hora. Este remédio é bom para olhos inchados, olheiras e cansaço.
3. Ferve 100 g de cerejas cornelianas e bebe a decocção ainda quente, até 6 minutos depois de retirar do lume.
4. Mistura 100 g de cada uma: centáurea (**Centaurea cyanus**), folhas de euphrásia (**Euphrasia officinalis**), dente-de-leão (**Taraxacum**

officinale), folhas de tanchagem (**Plantago major**) e chicória (**Cichorium intybus**). Coloca 3 colheres de sopa da mistura em 3 chávenas de água, ferve 10 min., arrefece e coa. Bebe 1 chávena de café 2 horas depois das refeições.

5. Junta 1 colher de sopa de euphrásia (**Euphrasia officinalis**) e 1 colher de sopa de rosa-canina (**Rosa canina**) a 1 l de água. Ferve 5 min., coa e bebe 3 vezes ao dia, antes das refeições.

Cansaço e Exaustão

1. Verte 400 ml de água a ferver sobre 1 colher de sopa de bagas de espinheiro-alvar (**Crataegus monogyna**). Ferve 1 minuto. Depois de arrefecer, bebe 1 chávena de café 3 vezes ao dia. Podes adoçar com mel.
2. Coloca 2 colheres de sopa de folhas de hortelã-pimenta (**Menta piperita**) secas em 500 ml de água a ferver. Deixa repousar 1 hora, coa e bebe sem adoçar.
3. Faz uma decocção com 2 colheres de sopa de acanto (**Acanthus longifolius**) e 250 ml de água a ferver. Deixa repousar 2 horas, coa e bebe em 3 doses ao longo do dia, em jejum.
4. Mistura 50 g de cada uma: mil-folhas (**Achillea millefolium**), Tussilagem (**Tussilago farfara**) e alfazema (**Lavandula vera**). Junta 2 colheres de sopa da mistura a 500 ml de água a ferver. Depois de arrefecer, coa e bebe 1 copo, 3 vezes ao dia.
5. Verte 500 ml de água a ferver sobre 20 folhas de amora. Depois de arrefecer, coa e bebe em várias doses ao longo do dia, antes ou depois das refeições.

Febre

1. Bebe 1 copo de chá de orégãos (**Origanum vulgare**) ou genciana (**Gentiana cruciata**) 3 vezes ao dia, antes das refeições.
2. Verte 250 ml de água quente sobre 2 colheres de chá de talos de petasites (**Petasites hybridus**), deixa repousar 10 min., coa e bebe morno, sem adoçar.

3. Ferve 50 g de bagas de rosa-canina (**Rosa canina**), 50 g de cascas de noz e 1 colher de sopa de manjericão (**Ocimum basilicum**) em 1 l de água durante 10-15 min. Coa e bebe em vez de água.
4. Mistura 40 g de camomila (**Matricaria chamomilla**), flores de tília (**Tilia cordata Mill.**) e flores de sabugueiro-preto (**Sambucus nigra**). Verte 500 ml de água a ferver sobre 3 colheres de sopa da mistura. Deixa repousar 5 min., coa e bebe tudo.

Frieiras (Geladuras)

1. Ferve 400 g de raízes de erva-cidreira (**Melissa officinalis**) em 1 l de água. Deixa arrefecer e usa a água para compressas e banhos nas mãos e pés.
2. Mistura 100 g de rábano com 200 g de iogurte, junta 4 dentes de alho esmagados. Aplica na zona afetada. Depois remove, lava e aplica um creme.
3. Mistura 200 ml de aguardente de uva (**rakia**) com 100 g de banha aquecida. Aplica na pele afetada.
4. Sumo de cenoura fresca é excelente para frieiras nos dedos. Aplica com algodão ou gaze.

Fungos

1. Para fungos nos pés com mau odor: lava os pés todas as noites com água de manjericão fervido.
2. Para fungos nas unhas: prepara café forte e mergulha as mãos algumas vezes, inclusive a borra.
3. Para fungos nos dedos dos pés: lava bem os pés e mergulha-os em vinagre forte. Dorme com meias limpas embebidas em vinagre.
4. Lava os pés em água morna com 1 colher de sopa de bicarbonato de sódio e sal dissolvidos.
5. Hortelã-pimenta picada misturada com sal é colocada entre os dedos dos pés.

Vesícula Biliar

1. Problemas crónicos na vesícula biliar: come pelo menos 2 peras em jejum todos os dias. Bebe compota de peras bravas sem açúcar.
2. Problemas crónicos na vesícula biliar — Coloca uma raiz de **Genciana amarela** (**Gentiana lutea**) com cerca de 3–4 cm em 1 litro de vinho branco caseiro. Deixa em infusão durante 3 dias. Depois retira a raiz e bebe 1 colher de sopa 3 vezes por dia, às refeições.
3. Areia e pedras na vesícula biliar — Usa um dos seguintes remédios:

   a) Mistura 500 g de mel, 250 g de sumo de limão e 250 g de azeite. Mexe bem e toma 1 colher de sopa de manhã, à tarde e à noite, 30 minutos antes de comer.

   b) Mistura 500 g de mel, 500 g de azeite e 50 g de resina de abeto-branco. Ferve tudo em água durante 20 minutos. Toma 1 colher de sopa de manhã, à tarde e à noite, 30 minutos antes de comer.

   c) Mistura 500 g de azeite com sumo de 6 limões e 500 g de decocção de raízes de salsa. Para fazer a decocção: ferve 250 g de raízes de salsa em 1 litro de água em lume brando durante 30 minutos. Coa. Toma 1 cálice (25–30 ml) da mistura de manhã, à tarde e à noite, 30 minutos antes das refeições.

   d) Ferve 3 bolbos de **Lilium candidum** (Lírio-de-Madonna) em 500 ml de água até restarem 250 ml. Coa bem num pano fino e junta 250 g de mel até ficar como xarope. Toma 1 cálice (25–30 ml) da mistura de manhã, à tarde e à noite, 30 minutos antes de comer.
4. Mistura 100 g de cada uma das seguintes ervas: agrimónia (**Agrimonia eupatoria**), cavalinha-dos-campos (**Equisetum arvense**), chicória (**Cichorium intybus**), dente-de-leão (**Taraxacum officinale**) e 50 g de losna (**Artemisia absinthium**). Junta 4 colheres de sopa da mistura a 1 litro de água. Ferve durante 10 minutos, coa e bebe 100 ml antes das refeições.

5. Mistura 50 g de cada: talos de genciana-cruzada (**Gentiana cruciata**), agrimónia (**Agrimonia eupatoria**), abrunheiro-bravo (**Prunus spinosa**), tanchagem-larga (**Plantago major**) e cavalinha-dos-campos (**Equisetum arvense**). Junta 5 colheres de sopa da mistura a 1 litro de água, ferve 5 minutos, coa e bebe 1 chávena de chá antes das refeições.
6. Mistura 40 g de cada: sempre-viva-das-areias (**Helichrysum arenarium**), trifólio-d'água (**Menyanthes trifoliata**), folhas de hortelã-pimenta (**Mentha piperita**) e sementes de coentro (**Coriandrum sativum**). Junta 4 colheres de sopa da mistura a 700 ml de água, deixa ferver, repousa 10 min., coa e bebe 1 chávena de café 3 vezes ao dia, antes das refeições.
7.

Gangrena

1. Gangrena (nos dedos dos pés) — Faz uma pomada: mistura 1 colher de sopa de banha de porco fresca com 1 colher de chá de cinza de carvalho e 1 colher de chá de cal apagada (**hidróxido de cálcio**). Aplica na zona afetada durante 3 noites seguidas. A mancha azul torna-se vermelha, depois rosa e acaba por desaparecer.
2. Banho quente para braço ou perna afetada (40 °C durante 20–30 minutos) com decocção de sumagre, malva e camomila. Para preparar: em 5 l de água junta 50 folhas de sumagre, 50 g de malva (folhas e flores) e 50 g de camomila (flores). Ferve 10 min. em lume brando, junta um punhado de sal marinho, mexe até derreter, retira do lume, deixa repousar 20 min. e coa.

   Após o banho, seca o membro com pano limpo e a ferida com gaze ou algodão. Depois lava a ferida com decocção de zimbro (**Juniperus**) e camomila: ferve 2 colheres de sopa de zimbro em 500 ml de água 10 min., junta 2 colheres de sopa de camomila, deixa ferver 3 vezes até borbulhar, retira do lume, repousa 20 min. e coa. Aplica 3–4 compressas com uma das seguintes pomadas:

Pomada para feridas de gangrena — 500 g de azeite puro, 30 g de erva-de-São-João (**Hypericum perforatum**), 50 g de cera de abelha, 25 g de incenso branco e **Antennaria dioica** (pé-de-gato). Ferve o azeite com a erva-de-São-João 1 hora. Retira do lume, junta a cera, o incenso e o pé-de-gato picado, mistura bem e aplica na gaze limpa.

Pomada para feridas profundas — 50 g de banha de coelho, 5 g de cera de abelha e 5 grãos de pé-de-gato. Derrete em lume brando sem ferver, tira a espuma, retira do lume e aplica na gaze sobre a ferida.

Gastrite

1. Bebe 1 chávena de chá de salgueiro-branco em jejum todas as manhãs, depois 1 copo de leite fresco.
2. Bebe chá de **Polygonum aviculare** (erva-das-azedas).
3. Gastrite aguda — ferve 200 g de folhas de tanchagem (**Plantago lanceolata**) em 500 ml de aguardente de uva (como Grappa italiana). Coa e toma 1 colher de sopa em jejum. Evita fumar.
4. Mistura 50 g de cada: sementes de linho, alcaçuz (**Glycyrrhiza glabra**), hortelã-pimenta. Junta 1 colher de sopa a 250 ml de água quente, ferve 5 min. Toma 3 vezes ao dia, antes das refeições.
5. Mistura 10 g de cada: camomila, mil-folhas, losna, hortelã-pimenta e salva. Verte 1 copo de água a ferver sobre 2 colheres de sopa da mistura, tapa, repousa 30 min. Bebe quente, ½ chávena, 2 vezes ao dia, 30 min. antes das refeições.
6. Junta 1 colher de sopa de hipericão moído (**Hypericum perforatum**) a 250 ml de água, ferve 10–15 min., arrefece, coa e bebe repartido ao longo do dia.

Gengivite

1. Gengivas inflamadas — bochecha com decocção de segurelha-brava com uma pitada de alúmen.
2. Gengivas inflamadas — mastiga resina de abeto-branco 2 vezes por mês, durante 1 hora.

3. Gengivas a sangrar — esmaga folhas verdes de azeda e coloca na boca, sobre as gengivas.
4. Gengivas expostas — usa frutos de **Paliurus spina-christi** (Espinheiro de Cristo). Ferve 40 frutos em 1 l de água até reduzir a metade. Depois de arrefecer, bochecha algumas vezes ao dia e massaja bem as gengivas.
5. Gengivas expostas — colhe beldroegas (**Portulaca oleracea**) em flor, corta em pedaços, tempera com azeite e come como salada.

Queda de Cabelo

1. Após lavares bem o cabelo, enxagua-o com água onde ferveu hera.
2. Ferve 500 ml de aguardente de uva com cerca de 200 g de gavinhas de videira. Deixa arrefecer, coa e lava o cabelo com este líquido após o banho.
3. Durante 1 mês, lava o cabelo com **terra-de-sommières**. Depois do banho, esfrega as zonas de queda com rodelas de limão ligeiramente grelhadas.
4. Ferve 3 raízes de heléboro e 4–5 talos de urtiga (raiz e folhas) em 500 ml de vinagre até reduzir para metade. Deixa arrefecer e guarda em local fresco. Lava o cabelo com este vinagre depois do banho, até acabar. Repete se necessário.

Queda de cabelo (em crianças) – Pegar em 3 raízes de trevo e ralá-las finamente. Deitar 100 ml de aguardente de uva (por exemplo, grappa italiana) sobre as raízes raladas e deixar em infusão durante uma noite. Depois, 1 a 2 vezes por dia, usando algodão, friccionar as zonas afetadas com este líquido.

Misturar 4 dentes de alho, 2 colheres de sopa de iogurte, 2 cenouras raladas (com o sumo) e meia cebola. Triturar tudo até obter uma pasta e aplicar no couro cabeludo. Em seguida, envolver a cabeça com um pano e permanecer assim pelo menos 2 horas.
Deitar um pouco de vinagre sobre 5 colheres de sopa de argila Fuller's Earth. Mexer durante 20 minutos, até obter uma pasta espessa. Espalhar na cabeça

e deixar atuar durante 20 minutos. Lavar e passar um pouco de vinagre, depois enxaguar apenas com água morna.

Picar finamente 2 cebolas e deixar em infusão em 300 ml de aguardente de uva forte durante 10 dias. Aplicar nas raízes do cabelo, um dia antes de lavar.

Dores de cabeça

Lavar a cabeça com água onde foi fervida salsa.
Colher dois quilos da planta chamada milho-miúdo (também conhecido como capim-arroz). Usar esta quantidade ao longo de 10 dias. Ferver uma parte do milho-miúdo em alguns litros de água durante cerca de 10 minutos. Quando a água estiver morna, lavar todo o corpo com ela todas as noites, durante 10 dias.

Para dor de cabeça persistente, ferver 3 colheres de chá de anis em 600 ml de água a ferver, durante 5 minutos. Beber 3 vezes ao dia, uma chávena de café antes das refeições.

Para dor de cabeça persistente em crianças, colocar um grande ramo seco da planta Helichrysum arenarium (também conhecida como perpetuína-das-areias) dentro de um pano limpo, formando uma almofada. A criança deve dormir uma noite sobre ela. Depois, retirar a erva e ferver em água durante cerca de 10 minutos. Quando a água estiver morna, lavar a cabeça da criança com esta água.

Para dor de cabeça crónica, ferver um grande ramo de segurelha em pelo menos 5 litros de água. À noite, mergulhar a cabeça no líquido e mantê-la submersa durante 10-15 minutos. Depois, lavar todo o corpo com o líquido.

Para dor de cabeça com dificuldade em dormir, ferver 1-2 folhas de agave americana (também conhecida como pita) em 2,5 litros de água. Lavar a cabeça e o corpo com o líquido, durante alguns dias seguidos.

Para dor de cabeça acompanhada de dor no ouvido, caramelizar 1 colher de sopa de açúcar. Quando começar a ficar castanho, deitar 1 chávena de água fria. Mexer e beber depois de o caramelo se dissolver completamente. Beber 1-2 chávenas por dia.
Misturar 50 g de prímula (Primula officinalis) e 50 g de mástique (resina de Pistacia lentiscus), ferver em 1 litro de água durante 10 minutos. Coar e beber uma chávena de café, 3 vezes ao dia, antes das refeições.

Ralar 4 cebolas vermelhas grandes. Adicionar 1 colher de chá de sal e 200 ml de azeite. À noite, antes de deitar, aplicar uma compressa da mistura na testa e nas têmporas. Repetir todas as noites durante pelo menos 2 meses (para dor de cabeça crónica).

Misturar 3 colheres de chá de mostarda (Sinapis arvensis) com 5 colheres de sopa de vinagre. Espalhar a mistura num pano fino e deixar absorver. Depois, aplicar o pano na zona do cerebelo.

Deitar 400 ml de água a ferver sobre 2 colheres de sopa de hipericão (Hypericum perforatum) e deixar em infusão durante 15 minutos. Coar e beber 100 ml, 4 vezes por dia. Deixar em infusão 2 colheres de sopa de flores de trevo-vermelho (Trifolium pratense) em água a ferver durante 30 minutos. Coar e beber meia chávena de chá da infusão 3 vezes por dia.

Problemas de coração

Misturar 4 limões ralados finamente, 100 g de mel, 2 colheres de sopa de gerânio-cheiroso (Pelargonium roseum), 20 amêndoas esmagadas e 1 colher de sopa de canela. Tomar 1 colher de sopa, 3 vezes por dia, 2 horas antes das refeições.

Numa vasilha adequada, misturar 20 campainhas-da-neve (Galanthus nivalis), 200 ml de aguardente de uva (rakia) e 200 g de açúcar refinado. Colocar tudo numa garrafa de vidro escuro e deixar repousar durante 40 dias. Depois, coar e beber 1 colher de chá de manhã.

Azia

Pegar em 6 marmelos, 50 g de raiz-forte e 20 g de casca de carvalho. Deitar 1 litro de água a ferver sobre 3 colheres de sopa da mistura e deixar em infusão durante 1 hora. Beber 1 chávena de café, 3 vezes por dia, antes das refeições.

Misturar 3 colheres de sopa de sementes de endro (Anethum graveolens) com 4 colheres de sopa de canela moída finamente. Adicionar 600 ml de água a ferver à mistura. Depois de arrefecer, beber em pequenos goles ao longo do dia.

Ferver 1 colher de sopa de raiz de alcaçuz seca e triturada (Glycyrrhiza glabra) em 1 litro de água durante 10 minutos. Deixar arrefecer, coar e beber o chá repartido ao longo do dia.

Pegar em 50 g de cada erva – consolda-maior (Symphytum officinale), alcaçuz (Glycyrrhiza glabra) e celidónia-maior (Chelidonium majus) – deixar em infusão em água fria durante 5 minutos, depois ferver em 2 litros de água e coar. Beber o preparado ao longo do dia, em vez de água.

Hemorroidas

Pegar em 2 colheres de sopa de farinha e 3 colheres de sopa de pulmária (Pulmonaria officinalis). Utilizar a mistura para compressas 2 vezes ao dia – de manhã e à noite.

Esmagar uma cabeça de alho e ferver em 500 ml de leite de ovelha até ficar com consistência de puré. Aplicar a mistura nas zonas afetadas.

Ferver 3 colheres de sopa de cardo-campestre (Eryngium campestre) em 1 litro de água até reduzir para metade. Coar e beber 1 chávena de chá, 3 vezes por dia.

Preparar uma mistura com 20 g de cada uma das ervas – camomila (Matricaria chamomilla), frutos de coentro (Coriandrum sativum), folhas de sene (Folia sennae) e casca de frângula (Rhamnus frangula). Fazer uma infusão com 1-2 colheres de chá da mistura de ervas e 250 ml de água quente. Coar o chá após 15 minutos. Beber 1 chávena de chá de manhã e à noite.

Misturar 50 g de cada erva – árvore-do-fumo (Rhus cotinus), pimenta-d'água (Polygonum hydropiper), camomila (Matricaria chamomilla) e raízes de elecampano (Inula helenium). Preparar uma infusão com 4 colheres de sopa da mistura e 1 litro de água quente. Coar e usar o líquido para lavagens. Repetir todos os dias durante pelo menos uma semana.

Hipertensão arterial

Pegar numa chávena de 250 ml, deitar 1 colher de sopa de farinha de milho no fundo. Encher a chávena com água quente e deixar durante a noite. De manhã, em jejum, beber apenas a água – não mexer a farinha de milho, deixar intacta.

Ferver 1 colher de sopa de folhas secas de espinheiro em 500 ml de água até começar a ferver. Deixar arrefecer e beber duas vezes (chávenas de 100 ml) de manhã, em jejum.

Colocar 1 colher de sopa de visco branco seco (Viscum album) numa chávena de 250 ml, encher com água fria e deixar durante a noite. De manhã, em jejum, beber apenas a água – não mexer o visco, deixar intacto.

Misturar 1 colher de sopa de canela em 1/2 chávena de água. Beber uma vez por dia, durante 20 dias.
Misturar muito bem 1 chávena de açúcar em pó, 1 chávena de nozes moídas e 3 pacotes de canela. Tomar 1 colher de sopa da mistura 15 minutos antes das refeições, 3 vezes ao dia.

Misturar 2 molhos de salsa (Petroselinum sativum) com 4 folhas grandes de gerânio-de-raiz-grande (Geranium macrorrhizum). Adicionar 4 colheres de sopa de iogurte e comer a mistura ao pequeno-almoço durante uma semana.
Deitar 1,5 litros de água a ferver sobre 2 colheres de sopa de morangueiro-bravo (Fragaria vesca), ferver 1 minuto. Beber 1 chávena de chá, 3 vezes por dia, antes das refeições.

Misturar 2 colheres de chá de cada erva – espinheiro-branco (Crataegus monogyna), erva-cidreira (Melissa officinalis), hortelã-pimenta (Mentha piperita), endro (Anethum graveolens) e valeriana (Valeriana officinalis). Deitar 800 ml de água a ferver sobre a mistura, ferver durante 5-10 minutos e depois deixar em infusão durante 30 minutos. Beber 1 copo, 3 vezes por dia.
Deitar 500 ml de água a ferver sobre 2 colheres de sopa de folhas de framboeseira (Rubus idaeus) e ferver durante 3 minutos. Beber em 3 partes, antes das refeições.
Pegar em 50 flores de cardo-cardador (Carduus acanthoides), ferver em 4 litros de água e adicionar 300 g de mel. Ferver até ficar com consistência de compota. Tomar 1 colher de sopa, 3 vezes ao dia, antes das refeições.

11. Mistura 3 colheres de sopa de salsa (Petroselinum sativum) e 3 colheres de sopa de canela e deita 900 ml de água a ferver sobre a mistura. Deixa em infusão durante uma noite. Bebe 20-30 ml, 30 minutos antes das refeições, 3 vezes por dia.
12. Mistura 2 colheres de sopa de cada erva – espinheiro-branco (Crataegus monogyna), rosa-brava (Rosa canina) e segurelha (Satureja hortensis). Verte 500 ml de água a ferver, ferve por 1 minuto e depois deixa em infusão durante 15 minutos. Bebe 80 ml, 3 vezes por dia.

Febre alta

Ferve 200 g de folhas secas de lilás-comum (Syringa vulgaris) em 3 litros de água até o líquido reduzir para metade. Bebe 20-30 ml, podendo repetir passadas 2 horas.
Pega em 40 g de milefólio-comum (Achillea millefolium), 40 g de milefólio-amarelo (Achillea clypeolata), 20 g de tomilho-comum (Thymus vulgaris), 10 g de orégãos (Origanum vulgare) e 10 g de Tussilago farfara. Pica todas as ervas finamente e mistura bem. Ferve a mistura de ervas durante 2-3 minutos em 1 litro de água. Bebe 1 copo, 3 vezes por dia, em vez de chá.

Ferve 20 g de camomila (Matricaria chamomilla) e 20 g de salva-das-hortas (Salvia officinalis) em 2 litros de água, deixa em infusão durante 30-40 minutos. Coa o líquido e bebe 1 copo de cada vez. Podes consumir em substituição do chá ao longo do dia.
Deita 1 chávena de chá de água quente (mas não a ferver!) sobre 1 colher de sopa de tomilho-comum (Thymus vulgaris) e 2 colheres de sopa de Tussilago farfara. Cobre o recipiente com um pano e deixa em infusão durante 1 hora. Depois coa com gaze. Aquece a mistura e toma 1 copo por dia.

Deita 500 ml de água quente sobre 4 colheres de sopa de losna (Artemisia absinthium). Mantém a infusão em banho-maria durante 15 minutos, depois deixa arrefecer e coa. Toma 2 chávenas de chá por dia, ou toda a quantidade se a febre for muito alta.

Gengivas inflamadas

Mistura 40 g de cada erva – consolda (Symphytum officinale), romãzeira, calêndula (Calendula officinalis) e camomila (Matricaria chamomilla). Adiciona 2 colheres de sopa da mistura a 1 litro de água a ferver e ferve durante 5 minutos, depois deixa repousar durante 4 horas. Usa o líquido para bochechar de 3 em 3 horas, 5 vezes por dia, durante uma semana.
Coloca 100 g de casca de carvalho em água a ferver e deixa cozer em lume brando durante 1 hora. Coa, depois verte 1 chávena do preparado e adiciona 3 gotas de hortelã-pimenta. Bochecha e cospe. Repete diariamente durante 2 semanas.
Prepara uma decocção de casca de corniso (Cornus mas) fervendo durante 30 minutos. Coa e adiciona 1 pacote (10 g) de ácido cítrico. Bochecha todos os dias com 1 colher de café da decocção.

Mistura 100 g de cada uma das ervas – visco-branco (Viscum album), hipericão (Hypericum perforatum), germandrea (Teucrium chamaedrys) e calêndula (Calendula officinalis). Pega em 1 colher de sopa da mistura, adiciona a 1 litro de água a ferver, ferve em lume brando durante 5 minutos e deixa em infusão mais 2 horas. Bochecha de 3 em 3 horas, 5 vezes ao dia até o desconforto desaparecer.

Rins inflamados

Adiciona 3 colheres de sopa de cevada e 3 colheres de sopa de aveia a 1 litro de água. Ferve até reduzir para metade. Bebe 3 vezes por dia, antes das refeições, durante 3 meses.

Adiciona 100 g de bagas de rosa-brava (Rosa canina), 40 g de caroços de cereja e 200 g de mel em 2 litros de água. Leva a ferver e deixa cozer em lume brando durante 30 minutos. Depois de arrefecer, adiciona 100 ml de aguardente de uva. Bebe 1 chávena de café, 3 vezes por dia, 2 horas antes das refeições.

Insónias

(Crianças) – Ferve 1 kg de areia de rio numa panela com bastante água. Quando a água arrefecer, lava a criança doente com ela.

(Crianças) – Envolve a criança num pano embebido em orvalho da manhã. O pano deve ser colocado em cima da erva de um prado ao amanhecer para absorver a humidade.
Dorme com uma almofada cheia de lúpulo seco.
Dorme com uma almofada cheia de feno de floresta seco.
Toma 1 colher de sopa de mel todas as noites antes de dormir.
Toma 1 colher de sopa de açúcar e imediatamente depois 1 copo de água todas as noites antes de dormir.

Em Maio, colhe hastes de papoila-brava (Papaver rhoeas) juntamente com as raízes e flores. Lava bem as raízes e seca as hastes num local à sombra. Enche a almofada com a papoila seca e dorme sobre ela.

Mistura 1 colher de sopa de espinheiro-branco (Crataegus monogyna), 1 colher de sopa de valeriana (Valeriana officinalis), 1 colher de sopa de meliloto (Melilotus officinalis), 1 colher de sopa de camomila (Matricaria chamomilla) e 1 colher de sopa de hipericão (Hypericum perforatum). Mexe bem, depois deita 500 ml de água a ferver sobre 2 colheres de sopa da

mistura. Coa e bebe 1/2 chávena 4 vezes por dia.
Mistura 20 g de cada – folhas de framboeseira, perpetuína-das-areias (Helichrysum arenarium), hortelã-pimenta (Mentha piperita) e elecampano (Inula helenium). Mexe bem, pega em 3 colheres de sopa da mistura e deita 500 ml de água a ferver sobre ela. Deixa arrefecer e bebe até meia hora antes de ir dormir.

Icterícia
Faz uma infusão com 40 g de cada uma das ervas – equinácea (Echinacea purpurea), bardana (Arctium lappa), hidrastis (Hydrastis canadensis), amor-dos-muros (Galium aparine) e hortelã-pimenta (Mentha piperita). Mistura bem as ervas, depois adiciona a 1 litro de água a ferver. Depois de coar, bebe 1 chávena de café da infusão, antes das refeições, todos os dias.

Ferve 100 g de raízes de bérberis finamente picadas (Berberis vulgaris) em 2 litros de água. Deixa ferver cerca de 10 minutos, depois coa e bebe 1 copo, 5 vezes por dia.
Ferve 70 g de caules de milefólio-amarelo (Achillea clypeolata) em 500 ml de água. Depois de coar, bebe 2 copos da infusão, 3 vezes por dia, antes das refeições.
Icterícia (em bebés nascidos no verão) – pega na planta Cuscuta europaea (também conhecida como cuscuta) e ferve-a em água durante 20 minutos. Quando estiver morna, lava os bebés com o líquido.

Icterícia – em jejum, bebe o sumo de 1 limão misturado com 1 colher de sopa de bicarbonato de sódio. Faz isto durante 3 dias.
Icterícia – mistura 2 mãos cheias da erva trevo-vermelho (Trifolium pratense) e 2 mãos cheias de cavalinha (Equisetum arvense) em 10 litros de água (tamanho de um balde). Ferve durante 10-15 minutos. Depois coa o líquido e lava a criança com ele quando a água estiver ainda quente (37 ºC). Logo depois do banho quente, faz uma lavagem morna nas costas e pescoço (30 ºC).

O banho diário deve ser um pouco mais quente (38 ºC), misturado com 1/4 de litro de vinagre de boa qualidade. À noite, antes de deitar, aplica uma compressa abdominal embebida numa decocção de cavalinha. Nos casos mais avançados, coloca uma «camisa húmida» embebida em vinagre morno (35 ºC).

Dores nas articulações
Prepara uma infusão com 80 g de cada uma das ervas – lírio-alemão (Iris germanica L.), genciana-crucífera (Gentiana cruciata) e meliloto (Melilotus officinalis). Mistura bem as ervas e deixa ferver durante 5 minutos em 1 litro de água a ferver. Coa e bebe a infusão 3 vezes por dia, antes das refeições.

Esmaga em pó 300 g de malaguetas secas, mistura com 1 litro de aguardente e 200 ml de azeite ou banha. Usa a mistura para massajar as articulações doloridas ou o corpo inteiro.

Doenças renais
Ferve 10 g de salsa em 1 litro de água até o líquido reduzir para metade. Bebe o preparado 3 vezes por dia, 100 ml de cada vez, antes das refeições.
Mistura 2 colheres de sopa de chicória (Cichorium intybus), 2 colheres de sopa de uva-ursina (Arctostaphylos uva-ursi), 2 colheres de sopa de lúpulo (Humulus lupulus) e 2 colheres de sopa de elecampano (Inula helenium). Ferve a mistura em 600 ml de água durante cerca de 5 minutos. Toma 100 ml, 3 vezes ao dia, antes das refeições.

Mistura 10 g de cada – botões de bétula, bagas de rosa-brava (Rosa canina), uva-ursina (Arctostaphylos uva-ursi), raízes de mirtilo e camomila (Matricaria chamomilla). Deita 400 ml de água a ferver sobre a mistura, deixa arrefecer e bebe tudo de uma vez.

Dores nos rins
O paciente pode beber chá de sementes de abóbora fervidas durante uma semana. Fazer uma pasta com linhaça moída (2 pacotes) e um pouco de água e aplicar sobre a zona dos rins durante algumas noites.
Uma vez por semana, o paciente pode comer apenas trigo cozido e depois beber a água onde o trigo foi cozido.

Uma raiz grande de amora-silvestre deve ser fervida em cinco litros de água até restar metade da água. O paciente pode beber 100 g da água, três vezes por dia.
Misturar argila de olaria com vinagre de maçã e mexer muito bem. Aplicar a pasta sobre uma toalha e enrolar bem à volta da cintura, acima dos rins.

Problemas de fígado
Esmagar 5 colheres de sopa de cardo-rolão (Eryngium campestre) e ferver em 1 litro de água durante 5 minutos. Dividir o chá em 3 porções e beber ao

longo do dia.
Misturar 3 colheres de sopa de sementes de linhaça moídas com iogurte e comer a mistura. Preparar e comer regularmente durante pelo menos 1 mês.

Adicionar 1 colher de chá de cada uma das seguintes ervas a 1 litro de água a ferver: erva-cidreira (Melissa officinalis), flores de camomila (Matricaria chamomilla), dente-de-leão (Taraxacum officinale), calêndula (Calendula officinalis), hortelã-pimenta (Mentha piperita), elecampano (Inula helenium), rosa-brava (Rosa canina), frângula (Rhamnus frangula) e restolho-espinhoso (Ononis spinosa). Ferver durante 5 minutos, coar o preparado e beber 1 chávena de café, 3 vezes ao dia, 30 minutos depois das refeições.

Misturar 40 g de alcachofra e licopódio (Lycopodium clavatum). Pegar em 4 colheres de sopa da mistura e fazer uma infusão com 600 ml de água. Beber 1 copo de manhã e outro à noite.
Misturar 40 g de cálamo-aromático (Acorus calamus) e 50 g de urtiga-branca (Lamium album). Verter água a ferver sobre 3 colheres de sopa da mistura. Deixar em infusão 10 minutos e coar. Beber a infusão ainda morna.

Pressão arterial baixa
Fazer uma mistura com 20 g de cada erva: agrimónia (Agrimonia eupatoria), manjericão (Ocimum basilicum), bétula (Betula alba), milefólio-comum (Achillea millefolium), verbena-comum (Verbena officinalis), salva-das-hortas (Salvia officinalis) e hipericão (Hypericum perforatum). Deixar 4 colheres de sopa da mistura em infusão em 1 litro de água a ferver. Depois de levantar fervura, coar o preparado e beber 1 chávena de chá antes de cada refeição.

Misturar 1 limão, 4 colheres de sopa de mel e 1 gema de ovo batida. Mexer bem e comer de manhã.

Misturar 50 g de cada erva: gerânio-de-raiz-grande (Geranium macrorrhizum), urtiga-comum (Urtica dioica), manjericão (Ocimum basilicum) e alecrim (Rosmarinus officinalis). Pegar em 4 colheres de sopa da mistura e adicionar a 1 litro de água a ferver. Levantar fervura, retirar do lume e deixar em infusão durante 4 horas. Beber 1 chávena de chá da infusão 3 vezes por dia.

Misturar 20 g de tomilho-comum (Thymus vulgaris) e 50 g de cada – segurelha (Satureja hortensis), hortelã-verde (Mentha spicata) e alecrim

(Rosmarinus officinalis). Fazer uma infusão com esta mistura de ervas. Coar e beber ainda quente, várias vezes ao dia.

Fazer uma maceração com 40 g de euphrásia (Euphrasia officinalis), 40 g de hortelã-d'água (Mentha aquatica), 50 g de efedra (Ephedra distachya) e 10 g de erva-cidreira (Melissa officinalis). Deixar 2 colheres de sopa da mistura em infusão durante cerca de 2 horas. Beber 1 copo, 4 vezes ao dia, antes das refeições.

Misturar 20 g de cada: milefólio-comum (Achillea millefolium), salva-das-hortas (Salvia officinalis), verbena-comum (Verbena officinalis), folhas e flores de hipericão (Hypericum perforatum), manjericão (Ocimum basilicum), folhas de bétula (Betula alba), caules de agrimónia (Agrimonia eupatoria) e espargos (Asparagus officinalis). Pegar em 4 colheres de sopa e ferver em 1 litro de água durante 10 minutos. Beber 1 chávena de café da infusão, 3 vezes por dia, 20 minutos antes das refeições.

Misturar 100 g de cada: milefólio-comum (Achillea millefolium), salva-das-hortas (Salvia officinalis), verbena-comum (Verbena officinalis), folhas e flores de bétula (Betula alba), caules de agrimónia (Agrimonia eupatoria) e espargos (Asparagus officinalis). Ferver 3 colheres de sopa da mistura durante 10 minutos em 500 ml de água. Coar a infusão e adicionar 3 colheres de sopa de mel. Beber 1 chávena de café, 3 vezes por dia.

Doenças pulmonares

Misturar 2 colheres de sopa de sabugueiro (Sambucus nigra) e 2 colheres de sopa de alecrim (Rosmarinus officinalis). Verter 2 litros de água a ferver sobre a mistura e deixar em infusão algum tempo. Beber um gole do preparado várias vezes ao dia, mas não mais de 1/2 chávena no total.

Num recipiente não metálico, misturar 4 colheres de sopa de olho-de-faisão (Adonis vernalis), 2 colheres de sopa de erva-cidreira (Melissa officinalis) e 1 colher de sopa de folhas de urtiga (Urtica dioica). Verter água a ferver sobre a mistura e deixar em infusão durante 30 minutos. Beber 1 chávena de café, 4 vezes por dia.

Mastite

Mastite (inflamação da glândula mamária, normalmente devido a infeção bacteriana por fissura no mamilo ou teta) – pegar em cera de abelha (moldar

em forma de panqueca) e colocar na zona afetada. Enrolar bem com adesivo. Manter durante a noite – durante três noites.

Mastite – misturar farinha de centeio, manteiga derretida e leite fresco. Fazer um pequeno pão e colocá-lo na zona afetada. Manter durante a noite e repetir o procedimento durante algumas noites.
Mastite – fazer compressas no peito com uma decocção de losna e Tussilago farfara.

Meningite
Misturar 40 g de visco-branco (Viscum album) e 50 g de ramos de salgueiro (Salix) picados. Adicionar as ervas a 500 ml de água quente e ferver em banho-maria durante 30 minutos. Beber em substituição do chá, sempre que desejar.
Misturar 50 g de centáurea (Centaurea cyanus) e 20 g das seguintes ervas – raízes de restolho-espinhoso (Ononis spinosa), bagas de rosa-brava (Rosa canina) e grama-das-gramas (Agropyron repens). Verter 400 ml de água a ferver sobre 2 colheres de sopa da mistura. Beber 2 chávenas de café, duas vezes por dia.

Misturar 40 g das seguintes ervas – folhas de uva-ursina (Arctostaphylos uva-ursi), caules inteiros de manjericão (Ocimum basilicum) e restolho-espinhoso (Ononis spinosa). Verter 800 ml de água a ferver sobre 4 colheres de sopa da mistura de ervas. Beber 1 chávena de chá da infusão antes das refeições.

Misturar 30 g das seguintes ervas – choupo-tremedor (Populus tremula), folhas de tanchagem (Plantago major) e cavalinha-dos-campos (Equisetum arvense). Pegar em 2 colheres de sopa da mistura de ervas, verter 1 litro de água a ferver sobre elas. Deixar arrefecer a infusão, coar e beber 1 chávena de chá, 4 vezes por dia, antes das refeições.

Misturar 50 g de caules inteiros de cavalinha (Equisetum arvense), 20 g de folhas de uva-ursina (Arctostaphylos uva-ursi), 20 g de caules inteiros de dente-de-leão (Taraxacum officinale) e 10 g de raízes de restolho-espinhoso (Ononis spinosa). Pegar em 4 colheres de sopa da mistura de ervas e adicionar a 400 ml de água a ferver. Coar e beber ainda quente.

6. Deitar 400 ml de água a ferver sobre 2 colheres de sopa de losna seca (Artemisia absinthium). Deixar repousar até se formar sedimento — cerca de 2 horas — e depois filtrar. Beber 1 copo por dia.

Enxaquecas

1. Para enxaqueca: ferver 3 colheres de sopa de anis em 600 ml de água. Beber três vezes por dia, uma chávena do líquido antes das refeições.
2. Para enxaqueca: todas as manhãs, à tarde, 20 minutos antes das refeições, tomar 1 cubo de açúcar misturado com 20 gotas de tintura de valeriana. Dez minutos depois de tomar o cubo de açúcar com as gotas de valeriana, beber 1 chávena (75 g) da seguinte decocção: agrimónia (Agrimonia eupatoria), gomos de pinheiro, erva-das-mães (Leonurus cardiaca), tanchagem-maior (Plantago major), folhas de morangueiro, prímula, Astragalus glycyphyllos (alcaçuz-bravo), meliloto (Melilotus officinalis), calêndula (folhas e flores), genciana e centáurea-menor (Centaurium erythraea) — 50 g de cada, misturar bem. Da mistura, retirar 2 colheres de sopa cheias e ferver em lume brando em 500 ml de água. Depois de arrefecer, coar bem. Como indicado, beber 75 g do líquido, 10 minutos depois do cubo de açúcar com a valeriana.

Papeira

1. Para papeira: pegar numa folha de papel de cartão azul, fazer pequenos furos com uma agulha (muito próximos uns dos outros). Untar o papel com mel, aguardente de uva (ex.: grappa italiana) e incenso triturado. Colocar atrás das orelhas. A doença deve desaparecer em 3 dias.
2. Para papeira: se a criança doente tiver febre alta, todas as manhãs, à tarde e à noite, 10 minutos antes das refeições, dar à criança 1 copo de água (pode ser adoçada com mel) misturada com o seguinte pó — 1/2 grama de noz-moscada, sal amoníaco e ácido tartárico (sal de limão) — tudo bem triturado e misturado em partes iguais.

Nevralgia

1. Preparar uma mistura com 40 g de cada uma das seguintes ervas: raízes de valeriana (Valeriana officinalis), malva-silvestre (Malva sylvestris), folhas de urtiga-comum (Urtica dioica), meliloto (Melilotus officinalis) e genciana-crucífera (Gentiana cruciata). Picar tudo bem,

misturar e ferver em 1 litro de água até reduzir para metade. Beber 1 chávena de chá, 3 vezes ao dia, antes das refeições.

2. Misturar 30 g de cada uma: flores de espinheiro-branco (Crataegus monogyna), meliloto (Melilotus officinalis), orégãos (Origanum vulgare), valeriana (Valeriana officinalis) e hortelã-pimenta (Mentha piperita). Verter 1 litro de água a ferver sobre 3 colheres de sopa da mistura de ervas. Beber 1 chávena de chá por dia.
3. Deixar em infusão 2 colheres de chá de alecrim (Rosmarinus officinalis) num copo de água a ferver. Beber no mesmo dia.
4. Adicionar 3 colheres de chá de anis (Pimpinella anisum) a 850 ml de água e ferver. Beber o chá 3 vezes por dia, em jejum.
5. Secar 22 folhas de gerânio-cheiroso (Pelargonium roseum), esmagar e misturar com 250 g de mel. Tomar 1 colher de sopa de manhã e outra à noite, após as refeições.
6. Preparar uma infusão com 2 colheres de sopa de tomilho-comum (Thymus vulgaris) em 500 ml de água quente. Deixar repousar 2 horas, coar e beber 4 vezes ao dia, 20 minutos antes das refeições.
7. Misturar 100 g de cardo-cardador (Carduus acanthoides) e 50 g de bagas de espinheiro-branco (Crataegus monogyna). Verter 1 litro de água sobre a mistura de ervas e ferver durante 15 minutos. Beber 1 copo da decocção 3 vezes por dia.

Neurastenia

1. Misturar 100 g de hipericão (Hypericum perforatum), 100 g de hortelã-pimenta (Mentha piperita) e 50 g de endro (Anethum graveolens). Adicionar 4 colheres de sopa da mistura a 1 litro de água a ferver, deixar em infusão durante 30 minutos, depois coar. Beber 20-30 ml, 5 vezes ao dia.
2. Misturar 100 g de hortelã-pimenta (Mentha piperita), 50 g de erva-cidreira (Melissa officinalis) e 10 g de hipericão (Hypericum perforatum). Adicionar 5 colheres de sopa da mistura a 1 litro de água a ferver e ferver 1 minuto. Depois, deixar repousar 30 minutos e coar. Beber 1 chávena de chá da infusão 3 a 4 vezes por dia.

3. Misturar 50 g de flores de valeriana (Valeriana officinalis), 50 g de raízes de gerânio-de-raiz-grande (Geranium macrorrhizum), 40 g de folhas de urtiga-comum (Urtica dioica), 40 g de caules de erva-cidreira (Melissa officinalis), 40 g de flores de alfazema (Lavandula vera), 30 g de raízes de valeriana (Valeriana officinalis) e 20 g de folhas de lírio-do-vale (Convallaria majalis). Picar as ervas finamente e misturar bem. Pegar em 2 colheres de sopa da mistura, ferver 2 minutos em 500 ml de água. Deixar arrefecer, coar e beber 1 chávena de chá, 3 vezes por dia, antes das refeições.
4. Ferver 1 kg de milho em 2 litros de água até o líquido reduzir para metade. Beber 3 vezes ao dia — de manhã, ao almoço e ao jantar.
5. Pegar em 200 g de flores de campainhas-da-neve (Galanthus nivalis) e colocar numa garrafa de vidro escuro com 400 ml de vinagre de vinho. Deixar num local quente durante 14 dias e depois coar. Tomar 2 gotas, 4 vezes ao dia. Se o preparado for fraco, a dose pode ser aumentada para 5 gotas, 4 vezes ao dia.

Colapsos nervosos

1. Distúrbio nervoso em criança — dar banho à criança com água de feno de floresta fervido.
2. Colapso nervoso — beber decocção de raízes de amora-silvestre.
3. Colapso nervoso — beber chá de orégãos.
4. Colapso nervoso — beber decocção de erva-cidreira (Melissa officinalis).
5. Colapso nervoso — beber água dos gomos de urtiga fervidos.

Osteocondrose

1. Aplicar folhas de tabaco secas inteiras no local afectado. Espalhar mel por cima das folhas e manter no local afectado toda a noite. Repetir diariamente durante pelo menos 2 semanas.

Paralisia

1. Preparar uma mistura com 100 g de cada erva: urtiga-comum (Urtica dioica), genciana-crucífera (Gentiana cruciata) e Tussilago farfara. Picar

tudo bem e usar 4 colheres de sopa da mistura pronta. Adicionar a 1 litro de água e ferver durante 15 minutos. Beber em vez de água.

2. Misturar 50 g de caules de urtiga-comum (Urtica dioica) e 100 g de folhas de urtiga-comum, 20 g de genciana-crucífera (Gentiana cruciata) e 10 g de Tussilago farfara. Pegar em 4 colheres de sopa da mistura e ferver em 1 litro de água durante 15 minutos. Beber em vez de água.
3. Molhar uma gaze em vinagre e depois espremê-la. Polvilhar com um pouco de pó de incenso (Gummi Resina Olibanum) e aplicar no local afectado. Manter pelo menos 2 horas. Repetir o procedimento no dia seguinte. Aplicar dia sim, dia não, durante um mês.
4. Assar e esmagar 3 cebolas. Adicionar 2 colheres de sopa de açúcar e um pouco de argila cosmética. Misturar bem e aplicar a mistura no local afectado como compressa. Manter o máximo de tempo possível — o ideal é manter a compressa durante toda a noite.

Periodontite

1. Ferver 200 ml de vinagre de maçã e 15 cravinhos-da-índia (Syzygium aromaticum) durante 15 minutos. Deixar arrefecer e depois coar. Adicionar 3 colheres de chá de água a 1 colher de chá do preparado e usar para bochechar durante 3 minutos, de manhã e à noite.
2. Preparar uma mistura com 10 g de cada: agrimónia (Agrimonia eupatoria), folhas de nogueira, morangueiro-bravo (Fragaria vesca) e 20 g de amor-perfeito (Viola tricolor). Verter 500 ml de água sobre 2 colheres de sopa da mistura e deixar em infusão durante 30 minutos. Beber em 3 porções.
3. Ferver 5 colheres de sopa de tanchagem-maior (Plantago major) em 500 ml de água. Deixar arrefecer e coar 150 ml, duas vezes por dia, em jejum, durante 2 meses.
4. Ferver 1 pedaço de casca de carvalho (Quercus) e 1 ramo de árvore-do-fumo (Rhus cotinus) em 1 litro de água durante 15 minutos, adicionar 1 colher de sopa de camomila (Matricaria chamomilla). Depois de arrefecer, coar e usar para bochechar.

Crianças esquisitas para comer

1. Crianças esquisitas para comer — recolher todo o tipo de frutas ainda ácidas — que não estejam completamente maduras. Ferver tudo numa panela grande até ficarem em puré. Quando a mistura arrefecer um pouco, deitar numa banheira e mergulhar a criança até ao pescoço (sem cobrir a cabeça ou o rosto). A criança deve permanecer na água pelo menos meia hora. Depois do banho, untar a criança com banha de porco e aguardente de uva (por exemplo, grappa italiana) e manter assim mais 20-30 minutos. Lavar bem a seguir.
2. Crianças esquisitas para comer — é errado afirmar que uma criança precisa de comer muito para crescer e desenvolver-se bem. As crianças comem tanto quanto o seu organismo precisa e cada pessoa tem necessidades diferentes. Assim, não se deve obrigar uma criança a comer o que não quer naquele momento, para não criar um estado de recusa crónica. Nesses casos, oferece comida de 4 em 4 horas; se a criança recusar, retira o prato e não ofereças sobremesa. Dar a comida assim, de vez em quando (não muito frequentemente), pode estimular o apetite. Muitas vezes esta técnica dá muito bons resultados. Se o caso for mais grave, podes preparar a seguinte decocção (1 chávena — 30-50 g) para tomar todas as manhãs, à tarde e à noite, 10 minutos antes das refeições: usar 30 g de agrimónia (Agrimonia eupatoria), gomos de pinheiro, centáurea-menor (Erythraea centaurium), hipericão (Hypericum perforatum), milefólio-branco, losna e genciana-azul. Da mistura, retirar 1 colher de sopa e misturar com 250 g de água a ferver. Manter ao lume mais 10 minutos. Quando estiver morno, coar o líquido e adicionar mel para adoçar.

Verrugas plantares

1. Verruga plantar — durante três noites seguidas, lavar a área afetada com líquido de sumagre fervido até arrefecer.
2. Verruga plantar — se houver várias verrugas, pegar em trevo-vermelho (Trifolium pratense) quente, deitar um pouco de água quente (suportável) e envolver as verrugas plantares com o trevo. Manter durante 2 horas.

3. Verruga plantar — picar carne fresca e polvilhar com sal. Colocar sobre a verruga antes de deitar e dormir com isso. Retirar de manhã. Fazer isto pelo menos 3 noites seguidas.
4. Verruga plantar — pegar numa casca de batata fresca (1,5-2 cm). Do lado interno, polvilhar uma pitada de ácido salicílico. Se não tiveres ácido salicílico, tritura bem um comprimido de aspirina. Colocar a casca sobre a verruga, envolvida em gaze ou adesivo, antes de dormir. Retirar de manhã. Repetir o procedimento durante 3-4 noites seguidas. O resultado esperado é a verruga amolecer e cair (ou pode ser retirada quando estiver suficientemente solta).

Pleurisia

1. Preparar uma mistura com 100 g de gerânio-sanguíneo (Geranium sanguineum) e 40 g de cada uma das seguintes ervas: hipericão (Hypericum perforatum), genciana-crucífera (Gentiana cruciata), cavalinha-dos-campos (Equisetum arvense) e agrimónia (Agrimonia eupatoria). Ferver, deixar em infusão, coar e beber morno.
2. Misturar 40 g de camomila (Matricaria chamomilla) e 30 g de cada uma: alcaravia (Carum carvi), erva-cidreira (Melissa officinalis) e hortelã-pimenta (Menta piperita). Deitar 250 ml de água fria sobre 1 colher de chá da mistura de ervas. Levar ao lume até ferver, retirar do lume e deixar em infusão durante 5-10 minutos com tampa. Coar e tomar 1 colher de chá várias vezes ao dia.
3. Misturar 10 g de cada uma: consolda-maior (Symphytum officinale), hipericão (Hypericum perforatum), milefólio-comum (Achillea millefolium) e endro (Anethum graveolens). Deitar 1 litro de água a ferver sobre 4 colheres de sopa da mistura, ferver 3-5 minutos. Coar, adoçar e beber ainda morno.

Pneumonia

1. Misturar 20 g de cada uma das seguintes ervas: euphrásia (Euphrasia officinalis), erva-cidreira (Melissa officinalis) e lúpulo-comum (Humulus lupulus). Misturar bem, pegar em 4 colheres de sopa da mistura e adicionar a 1 litro de água a ferver. Ferver 25 minutos, deixar arrefecer e beber 1 chávena de chá, três vezes por dia.

2. Fazer uma mistura com 30 g de cada: erva-cidreira (Melissa officinalis), prímula (Primula veris) e lúpulo-comum (Humulus lupulus). Picar tudo finamente e misturar. Pegar em 3 colheres de sopa da mistura e adicionar a 1 litro de água a ferver, ferver cerca de 10 minutos. Depois de arrefecer, beber 1 copo de manhã e ao almoço, em jejum, e 1 copo à noite antes de deitar.
3. Misturar 10 g de flores de lírio-do-vale (Convallaria majalis), 40 g de folhas de hortelã-pimenta (Menta piperita) e 20 g de valeriana (Valeriana officinalis). Fazer uma infusão com 2 colheres de chá da mistura e 250 ml de água a ferver. Beber 3-4 chávenas de chá por dia.
4. Pneumonia (após a doença, para recuperação) — num quilo de mel misturar, moídos: 1 colher de chá de curcuma, 1 colher de chá de noz-moscada, 1 colher de chá de cudweed (erva-dos-macacos) e 5-6 cravinhos-da-índia. Tomar 1 colher de sopa da mistura 2 vezes ao dia, após as refeições, até terminar. As crianças podem tomar 1 colher de sopa durante 10 dias.
5. Pneumonia — até a febre alta baixar, aplicar entre 10-20 ventosas na parte da frente e de trás do lado afectado, sem colocar ventosas na zona do coração. Manter as ventosas durante 5-10 minutos. Depois, untar a área doente com álcool canforado e, no mesmo lado, aplicar compressas com sal quente (à temperatura suportável) misturado com 1 colher de chá rasa de sal amoníaco (cloreto de amónio). Colocar um jornal por cima das compressas e prender bem com uma ligadura de flanela.

Colite purulenta

1. Fazer uma mistura com 250 g de mel, 250 ml de azeite e 100 ml de infusão de hipericão (Hypericum perforatum). Tomar 2 colheres de sopa da mistura 3 vezes ao dia, antes das refeições.
2. Pegar em 200 g de cada um dos vegetais — couve-flor, aipo e beterraba — extrair o sumo e beber fresco na hora. Repetir duas vezes ao dia, todos os dias durante pelo menos 3 semanas.
3. Fazer uma mistura com 20 g de hortelã-pimenta (Mentha piperita), 30 g de camomila (Matricaria chamomilla), 30 g de hipericão (Hypericum

perforatum), 50 g de erva-cidreira (Melissa officinalis) e 50 g de agrimónia (Agrimonia eupatoria). Colocar 2 colheres de sopa da mistura em 1 litro de água a ferver. Cozer em lume brando durante 10 minutos, depois deixar repousar 2 horas. Beber 1 chávena de café do preparado 6 vezes ao dia.

4. Fazer uma mistura com 50 g de potentilha (Potentilla reptans) e 50 g de germandrea (Teucrium chamaedrys). Adicionar 2 colheres de chá a 500 ml de água. Ferver e deixar em infusão cerca de 1 hora. Tomar 1 colher de sopa 1 hora antes das refeições.
5. Adicionar 150 g de mirtilos secos e 20 g de açúcar a 500 ml de aguardente de uva (rakia). Deixar a mistura ao sol durante 10 dias. Beber 1 chávena de café por dia.
6. Adicionar algumas sementes de endro (Anethum graveolens) a 500 ml de leite. Ferver durante 15 minutos. Beber tudo de uma vez, ainda morno mas não quente.

7. Mistura 50 g de cada uma das seguintes ervas — valeriana (Valeriana officinalis), hortelã-pimenta (Mentha piperita), camomila (Matricaria chamomilla), lúpulo-comum (Humulus lupulus), erva-cidreira (Melissa officinalis) e manjericão (Ocimum basilicum). Adiciona 10 g de anis (Pimpinella anisum) à mistura. Coloca 2 colheres de sopa da mistura pronta em 1 litro de água a ferver. Coze em lume brando durante 1 minuto e deixa em infusão durante 1 hora. Coa o preparado e bebe 3 vezes por dia.

8. Mistura 100 g de cada — hipericão (Hypericum perforatum), folhas de salva-das-hortas (Salvia officinalis) e flores de alfazema (Lavandula angustifolia Vera). Deita 1 litro de água a ferver sobre 2 colheres de sopa da mistura. Deixa em infusão durante 30 minutos, depois coa. Bebe 1 copo, duas vezes por dia.

9. Faz uma mistura em partes iguais de centáurea-menor (Erythraea centaurium), manjericão (Ocimum basilicum) e camomila (Matricaria chamomilla). Verte 500 ml de água a ferver sobre 2 colheres de sopa da mistura. Deixa em infusão, coa e bebe 1 chávena de café da infusão 8 vezes por dia.

10. Mistura 20 g de cada erva — urtiga-comum (Urtica dioica), hortelã-pimenta (Mentha piperita), camomila (Matricaria chamomilla) e mirtilo-europeu (Vaccinium myrtillus). Deita 500 ml de água a ferver sobre 2 colheres de sopa da mistura e deixa em infusão de um dia para o outro. Coa. Toma 1 chávena da infusão 3 vezes por dia. A dose é suficiente para 1 dia.

Otite purulenta

1. Mistura 4 colheres de sopa de hortelã-verde (Mentha spicata) com 50 ml de vodka. Humedece um algodão ou gaze com o líquido, coloca dentro do ouvido e deixa ficar durante meia hora. Aplica uma compressa com a mistura duas vezes por dia no ouvido afetado.
2. Faz um chá com 10 g de cada erva — rosa-brava (Rosa canina), pétalas de rosa, groselheira-preta (Ribes nigrum) e raízes de framboeseira. Deita 500 ml de água a ferver sobre 4 colheres de sopa da mistura e deixa em infusão. Podes adicionar 1 colher de chá de mel. Bebe ainda quente.
3. Verte 1 litro de água a ferver sobre 4 colheres de sopa de folhas de louro finamente picadas. Deixa em infusão pelo menos 2 horas e depois lava o canal auditivo afetado com o líquido.

Reumatismo

1. Pega em 20 g de cânfora, 50 g de pimenta-preta e 100 g de manteiga. Mistura tudo bem, depois massaja as zonas afetadas e envolve com um pano de lã. Mantém durante pelo menos 2 horas.
2. Mistura 100 g de raízes de urtiga-comum (Urtica dioica) com 50 g de mel, mexe bem e ferve em 400 ml de água. Bebe a infusão ou usa para fazer compressas.
3. Rala uma mão cheia de raízes frescas de clematite (Clematis vitalba). Ferve-as em 1 litro de água durante cerca de 30 minutos. Coa a infusão e bebe 1 chávena de chá, 3 vezes por dia.
4. Prepara uma mistura com 100 g de cada uma: flores de sabugueiro-negro (Sambucus nigra), urtiga-comum (Urtica dioica), casca de

salgueiro (Salix alba), cavalinha-dos-campos (Equisetum arvense) e folhas de sabugueiro-negro. Adiciona 6 colheres de sopa da mistura a 2 litros de água e ferve. Bebe 1 copo de 2 em 2 horas, ainda quente.

5. Ferve 100 g de pasque-branca seca (Anemone Pulsatilla vulgaris Alba) em 500 ml de água até reduzir para metade. Deixa arrefecer, coa e bebe 1 copo, 3 vezes por dia, antes das refeições. NOTA: consulta um fitoterapeuta ou médico antes de usar este remédio específico.

Rinite

1. Mistura 1 colher de sopa de chá de camomila (Matricaria chamomilla) com 2 colheres de chá de mel. Pingua algumas gotas da mistura nas narinas, 3 vezes por dia, deitado.
2. Junta 4 colheres de sopa de camomila (Matricaria chamomilla) em 500 ml de água a ferver, com 1 colher de sopa de bicarbonato de sódio. Faz uma inalação durante pelo menos 20 minutos.
3. Coa sumo de couve ou cenoura através de gaze — cerca de 1 chávena de café — e mistura com a mesma quantidade de óleo. Pingua 3 gotas em cada narina, 3 vezes por dia.
4. Mistura e mexe bem 50 g de cada — caules inteiros de agrimónia (Agrimonia eupatoria), pétalas de rosa (Rosa damascena Mill.), folhas de tanchagem-maior (Plantago major) e caules de germandrea (Teucrium chamaedrys). Verte 500 ml de água a ferver sobre 2 colheres de sopa da mistura. Deixa em infusão 1 hora e coa. Bebe 100 ml da infusão, 4 vezes por dia, antes das refeições.
5. Adiciona 2 colheres de sopa de rábano ralado a 50 ml de vinagre e mistura com 50 g de farinha. Envolve num pano de algodão e aplica na testa e depois no nariz. Mantém pelo menos 10 minutos. Aplica uma vez por dia.
6. Mistura 40 g de cominhos (Cuminum cyminum), 50 g de endro (Anethum graveolens) e 20 g de anis (Pimpinella anisum). Prepara uma decocção morna da mistura. Ferve 1 colher de chá da mistura em 500 ml de água durante 3 minutos, deixa em infusão 10 minutos e bebe tudo.

Rinite (Inflamação nasal)

1. Deita 1 litro de água a ferver sobre 4 colheres de sopa de folhas secas de tanchagem-maior (Plantago major) e deixa em infusão durante 1 hora. Bebe 1 copo da decocção, antes das refeições, 4 vezes por dia.
2. Pega em 100 g de hipericão (Hypericum perforatum) e 20 g de camomila (Matricaria chamomilla), adiciona 500 ml de azeite e deixa em infusão durante 1 mês; opcionalmente adiciona sumo fresco da planta Sedum maximum. Deixa repousar, depois pingua algumas gotas em cada narina.
3. Adiciona 1 colher de chá de sal amoníaco (cloreto de amónio) a 100 ml de aguardente de uva (rakia). Faz duas bolinhas de algodão, mergulha na mistura e coloca uma em cada narina todas as noites.

Areia e pedras na vesícula

1. Prepara uma mistura com 20 g de cada — zimbro-comum (Juniperus communis), raízes de restolho-espinhoso (Ononis spinosa) e raízes de ruibarbo-de-folha-palmada (Rheum palmatum L.). Adiciona 2 colheres de sopa da mistura a 500 ml de água a ferver e ferve durante 5 minutos. Bebe 1 copo, 4 vezes por dia, antes das refeições.
2. Mistura bem 50 g de cada — agrimónia (Agrimonia eupatoria), cavalinha-dos-campos (Equisetum arvense), chicória (Cichorium intybus) e dente-de-leão (Taraxacum officinale). Adiciona 4 colheres de sopa da mistura a 500 ml de água a ferver e ferve 5 minutos. Bebe 1 copo, 4 vezes por dia, antes das refeições.
3. Mistura 50 g de cada erva — elecampano (Inula helenium), agrimónia (Agrimonia eupatoria), salva-das-hortas (Salvia officinalis), endro (Anethum graveolens), centáurea-menor (Erythraea centaurium), chicória (Cichorium intybus) e hipericão (Hypericum perforatum). Pega em 2 colheres de sopa da mistura e adiciona a 500 ml de água a ferver. Deixa cozer em lume brando 10 minutos, coa e bebe 1 chávena de café, 3 vezes por dia, antes das refeições.
4. Verte 500 ml de água a ferver sobre 2 colheres de sopa de malva-silvestre (Malva sylvestris). Deixa em infusão até arrefecer. Bebe 100 ml, 3 vezes por dia, antes das refeições.

5. Verte 300 ml de água sobre raízes de tanchagem (Plantago major) e ferve até o líquido reduzir para metade. Verte para um recipiente adequado para armazenar. Bebe metade de manhã, em jejum, e a outra metade à noite. Para melhores resultados, segue este esquema durante pelo menos 2 semanas.
6. Adiciona 2 chávenas de azeite a 4 colheres de sopa de mel e 2 cebolas esmagadas. Coloca a mistura num frasco escuro, guarda num local fresco e escuro durante 14 dias, depois coa. Toma 1 colher de sopa, 3 vezes por dia, antes das refeições, até terminar. Se necessário, faz nova dose.
7. Mistura 150 g de cada — milefólio-comum (Achillea millefolium), tomilho-comum (Thymus vulgaris), orégãos (Origanum vulgare) e Tussilago farfara. Pica tudo finamente e ferve durante 3 minutos em 1 litro de água. Bebe a infusão em vez de chá, 3 vezes por dia, 1 copo de cada vez.

Areia e pedras nos rins

1. Verte 750 ml de água a ferver sobre 2 colheres de chá de cabelo de milho e 2 colheres de chá de flores de cerejeira. Deixa em infusão 10 minutos e bebe tudo de uma vez.
2. Pega em 30 g de sabugueiro-negro (Sambucus nigra) e 20 g de cada — raízes de ruibarbo-de-folha-palmada (Rheum palmatum L.), agrimónia (Agrimonia eupatoria) e hortelã-pimenta (Mentha piperita). Mistura bem. Adiciona 2 colheres de sopa da mistura a 1 litro de água. Ferve e deixa cozer em lume brando 5 minutos. Bebe em substituição de água ao longo do dia.
3. Pega em 2 colheres de chá de margarida-comum finamente picada (Bellis perennis), verte 500 ml de água a ferver e deixa em infusão 1 hora. Bebe 1 chávena de café, 3 vezes por dia, antes das refeições.
4. Mistura 50 g de raízes de restolho-espinhoso (Ononis spinosa) e raízes de ruibarbo-de-folha-palmada (Rheum palmatum L.). Verte 800 ml de água a ferver sobre 3 colheres de sopa da mistura e deixa em infusão 2 horas. Bebe 1 chávena de café da infusão, 3 vezes por dia, durante 1 mês.

5. Verte 500 ml de água a ferver sobre 1 colher de sopa de cascas de maçã. Bebe a infusão em duas partes, no mesmo dia.
6. Mistura 2 colheres de sopa de cevada com 2 colheres de sopa de aveia, 1 colher de sopa de folhas de aveleira (Corylus avellana) e 1 colher de sopa de grama-das-gramas (Agropyron repens). Verte 2 litros de água sobre a mistura e ferve até o líquido reduzir para metade. Coa e bebe 1 chávena de café, 3 vezes por dia.
7. Adiciona 4 colheres de chá de sementes de endro (Anethum graveolens) a 2 litros de água. Ferve durante 15 minutos, coa e bebe a infusão como chá.

8. Faz uma mistura de ervas com 50 g de pulmonária (Pulmonaria officinalis), 100 g de espinheiro-de-Jerusalém (Paliurus aculeatus) e 100 g de asperela-cheirosa (Asperula odorata). Retira 4 colheres de sopa da mistura, adiciona 1 litro de água e ferve durante 10 minutos. Bebe 1 copo por dia.

9. Faz uma mistura com 20 g de cada uma destas ervas: tomilho-comum (Thymus vulgaris), camomila (Matricaria chamomilla) e sabugueiro-negro (Sambucus nigra). Usa esta mistura para preparar chá e bebe em vez de água durante 14 dias.

Infecções de Pele

1. Mistura 4 colheres de sopa de bicarbonato de sódio, o sumo de 2 limões e 500 ml de água de erva-cidreira (Melissa officinalis). Mistura bem os ingredientes e aplica no rosto à noite.
2. Faz uma máscara facial com 4 cenouras raladas e 2 gemas de ovo. Aplica na pele do rosto e deixa atuar durante 1 hora. Depois enxagua e seca.
3. Adiciona 10 folhas de nogueira a 1 litro de água e ferve durante 15 minutos. Aplica a decocção nas áreas afetadas.

Dor de Garganta

1. Gargareja 1-2 vezes por dia com uma pitada de sal amoníaco dissolvido numa chávena de café cheia de água.
2. Bebe chá de tomilho, camomila e uma pitada de sumagre.

3. Quatro gargarejos diferentes:
    - de 2 em 2 ou de 3 em 3 horas, gargareja com água quente com limão (cerca de 20-30 gotas por chávena de água);
    - gargareja com chá quente de camomila;
    - gargareja com chá quente de hipericão — deita 200 ml de água a ferver sobre 1 colher de sopa de hipericão e deixa repousar 1-2 horas;
    - gargareja com amora — 20 folhas e flores de amora são fervidas em 500 ml de água durante cerca de 10 minutos. Quando estiver morno, coa o líquido e gargareja com ele.
4. Pega em 1 colher de sopa de nebet-sheker (açúcar refinado), 3 colheres de sopa de polipódio (Polypodium vulgare) e 1 cebola, ferve em 1 litro de água até reduzir para metade. Bebe 100 ml, 3 vezes ao dia, antes das refeições.
5. Mistura 500 g de mel, 100 g de farinha de linhaça e anis (Pimpinella anisum). Ferve em banho-maria durante 10 minutos. 30 minutos depois de tomares 1 colher de sopa da mistura, bebe chá preparado com 10 g de cada uma destas ervas: alteia (Althaea alba), flores de sabugueiro (Sambucus), língua-de-cervo (Scolopendrium vulgare), tomilho (Thymus vulgaris), hortelã-pimenta (Mentha piperita), tanchagem-lanceolada (Plantago lanceolata), prímula (Primula officinalis), orégãos (Origanum majorana) e raiz de alcaçuz (Glycyrrhiza glabra).
6. Rala 1 limão com casca. Pica 7 dentes de alho e mistura com o limão. Deita 500 ml de água fervida morna por cima da mistura e deixa repousar durante 10 dias. Toma 1 colher de sopa da infusão todas as manhãs, em jejum.

Costas Presas

1. Mistura 200 g de banha de porco com 100 g de enxofre. Espalha um pouco da mistura nas costas todas as noites até recuperação total.
2. Mistura 100 g de flores de tília (Tilia cordata Mill.) e 80 g de valeriana (Valeriana officinalis). Ferve as ervas em 1 litro de água e usa a infusão

para embeber uma compressa. Aplica nas costas e mantém pelo menos 30 minutos. Repete de manhã e à noite, antes de deitar.

3. Dor nas costas — pega em 1 metro de pano branco novo, unta com 100 g de óleo de arma e faz uma ligadura no local da dor durante três noites seguidas.
4. Dor nas costas — esfrega as costas com mel e faz massagem puxando a pele em todo o dorso.
5. Dor lombar — pega numa telha turca antiga, das casas velhas, parte-a finamente e passa por uma peneira. Mistura o pó da telha com 3 claras de ovo bem batidas, 1 pacote de incenso branco triturado e 1 copo de aguardente de uva — grappa. Espalha a mistura num pano de linho e envolve a cintura durante a noite.
6. Dor lombar — faz um penso caseiro com 2 claras de ovo bem batidas, 1 colher de sopa de sabão ralado e 1 pacote de incenso branco triturado. Espalha a mistura num pano de lã, envolve a cintura e mantém até o penso cair (normalmente 1-2 dias).

Problemas de Estômago

1. Deita 2 chávenas de chá de água morna sobre 2 colheres de chá de flores de calêndula (Calendula officinalis). Deixa repousar durante 30 minutos, depois coa. Toma meia chávena de chá, 4 vezes por dia, antes das refeições.
2. Adiciona cerca de 100 ml de azeite virgem extra a 4 colheres de sopa de hipericão (Hypericum perforatum) e 50 mg de mel de abelha. Mistura bem os ingredientes e toma 1 colher de chá da mistura quando tiveres cólicas no estômago.
3. Ferve 1 colher de sopa de raízes de alcaçuz (Glycyrrhiza glabra) secas e trituradas em 1 litro de água durante 10 minutos. Deixa repousar até arrefecer. Bebe o chá repartido em doses, em jejum.
4. Mistura 40 g de cada uma das seguintes ervas: consolda (Symphytum officinale), alcaçuz (Glycyrrhiza glabra) e celidónia-maior (Chelidonium majus). Faz uma decocção adicionando 4 colheres de sopa da mistura

a 600 ml de água a ferver. Ferve 5 minutos. Coa e bebe 2 chávenas de chá por dia.

5. Mistura 30 g de valeriana (Valeriana officinalis), 50 g de malva-silvestre (Malva sylvestris) e 40 g de anis (Pimpinella anisum). Ferve a mistura em 3 litros de água durante 20 minutos. Bebe 1 copo, 3 vezes por dia.

Struma (inchaço no pescoço devido a tiróide aumentada)

1. Mistura 40 g de cada uma: celidónia-maior (Chelidonium majus), calêndula (Calendula officinalis) e flores de espinheiro-branco (Crataegus monogyna). Deita 1 litro de água a ferver sobre 4 colheres de sopa da mistura. Coa e bebe 1 chávena de chá, 4 vezes por dia.
2. Mistura 100 g de amor-perfeito (Viola tricolor) e 100 g de era-terrestre (Glechoma hederacea). À noite, deita 500 ml de água a ferver sobre 4 colheres de sopa da mistura. Bebe 100 ml, 4 vezes por dia, 1 hora antes das refeições.
3. Mistura 100 g de valeriana (Valeriana officinalis), 100 g de restolho-espinhoso (Ononis spinosa) e 50 g de cones de lúpulo (Humulus lupulus). Põe 2 colheres de sopa da mistura num termo e deita 3 chávenas de água a ferver por cima. Coa a decocção na manhã seguinte e bebe 1 chávena, 3 vezes por dia.

Terlho / Hordéolo (inflamação na pálpebra)

1. Mistura 100 g de camomila (Matricaria chamomilla) e 100 g de calêndula (Calendula officinalis). Deita 1 litro de água a ferver sobre a mistura e depois ferve durante 10 minutos.

Terlho / Hordéolo (inflamação na pálpebra)

2. Deixa o preparado arrefecer durante cerca de 1 hora e usa-o para fazer compressas. Aplica na zona do terçol e mantém até a compressa arrefecer completamente.
3. Dilui sumo fresco de aloé (Aloe arborescens) em água morna numa proporção de 1:10. Embebe discos de algodão na mistura e aplica no olho afectado até arrefecer.
4. Mistura 20 g de cada uma das ervas — folhas de erva-dos-olhos (Euphrasia officinalis), bardana (Arctium lappa) e calêndula (Calendula

officinalis). Deita a mistura de ervas em 1 litro de água a ferver. Humedece uma gaze ou algodão na decocção e aplica como compressa na zona afetada, deixando ficar cerca de 2 horas.

Ténias

1. A infestação por ténias é uma condição médica que requer tratamento cirúrgico. Para ajudar o sistema imunitário a combater a infecção, recomenda-se consumir muito leite e aveia. O jejum e o fortalecimento geral do organismo também podem ser benéficos para o tratamento e recuperação. Evita alimentos gordurosos e pesados.

Tínea / Tinha

1. Pega em 100 g de hipericão (Hypericum perforatum) e deixa secar ao sol durante cerca de 2 semanas, depois pica muito bem e adiciona a 400 ml de azeite. Guarda a mistura num local escuro durante 10 dias, depois está pronta a usar. Uso externo apenas — usa para fazer compressas e cataplasmas nas zonas afetadas.
2. Pica finamente 200 g de passas e deixa de molho em água fria durante 30 minutos. Depois coloca num pedaço de gaze, espreme ligeiramente e aplica na zona afetada. Mantém pelo menos 2 horas. Rala 2 pepinos, junta-os a 200 g de iogurte e mexe. Adiciona alho esmagado e sumo de 1 limão. Aplica parte da mistura na pele afetada, envolve e mantém o máximo de tempo possível. Repete todos os dias até notar melhorias.

Zumbido / Formigueiro nos Ouvidos

1. Faz uma mistura com 2 colheres de chá de cada — losna (Artemisia absinthium), rosa vermelha e farelo de trigo. Mistura bem e coloca em 250 ml de vinho tinto escuro, aquece até ferver. Depois coa e espalha a mistura de ervas num pano, envolve e aplica no ouvido.

Amigdalite

1. Adiciona 2 colheres de sopa de linhaça a 500 ml de água a ferver e deixa em infusão. Coa a mistura, depois de arrefecer adiciona 50 g de manteiga e 4 colheres de sopa de sumo de salsa. Mexe bem e espalha num pedaço de gaze, depois envolve à volta da garganta.

2. Rala 4 cebolas grandes. Espalha sobre uma gaze e aplica na garganta.
3. Extrai o sumo de 10 cebolas. Guarda e toma 2 colheres de chá antes das refeições.

Dor de Dente

1. Faz uma mistura com 200 ml de aguardente de uva forte (rakia), 40 g de valeriana (Valeriana officinalis), 40 g de manjericão (Ocimum basilicum) e 10 g de flores de malva-silvestre (Malva sylvestris). Mistura tudo bem, aquece lentamente. Passados 40-50 minutos, retira do lume e usa para bochechar.
2. Adiciona 2 colheres de chá de salva (Salvia officinalis) e 2 colheres de chá de erva-cidreira (Melissa officinalis) a 600 ml de decocção de folhas de cebola e ferve durante 10 minutos. Coa o líquido e usa para bochechar frequentemente.
3. Deita 1 chávena de água a ferver sobre 1 colher de sopa de raízes de alteia (Althaea officinalis) finamente picadas e ferve durante 10 minutos. Coa a decocção, deixa arrefecer e usa para bochechar.
4. Ferve 3 colheres de sopa de segurelha (Satureja hortensis) em 400 ml de vinagre. Coa o líquido e usa para gargarejar várias vezes por dia.
5. Pega em 50 g de cada uma — folhas de framboeseira, folhas de carvalho, folhas de nogueira e folhas de hortelã-pimenta. Pica tudo finamente, coloca numa garrafa, deita 300 ml de vinagre quente e deixa repousar 3 dias. Usa o remédio para bochechar o dente afetado 4 vezes por dia.

Urticária

1. Adiciona 5 colheres de sopa de bicarbonato de sódio e 3 colheres de sopa de vinagre ao banho. A pessoa deve permanecer dentro pelo menos 2 horas, mudando a água a cada 30 minutos.
2. Mistura 40 g de caules de cavalinha-dos-campos (Equisetum arvense), folhas de urtiga (Urtica urens), caules de agrimónia (Agrimonia eupatoria), tanchagem-maior (Plantago major) e raízes de restolho-espinhoso (Ononis spinosa). Pega em 4 colheres de sopa da mistura

de ervas e ferve em 1 litro de água durante cerca de 5 minutos. Bebe 1 copo antes de comer.

3. Pega em 50 g de folhas de figueira, folhas de lilás (Syringa vulgaris), caules de amor-perfeito (Viola tricolor), raízes de dente-de-leão (Taraxacum officinale) e raízes de chicória (Cichorium intybus). Mistura bem, ferve em 2 litros de água. Coa a infusão, se preferires adiciona meia colher de sopa de mel e bebe ainda quente.

Varizes

1. Pega em 100 nozes verdes, mergulha em azeite e coloca o recipiente num local ensolarado durante 40 dias. Depois aplica nas zonas afetadas até acabar a mistura.
2. Mistura 100 g de cada uma das ervas — espinheiro-branco (Crataegus monogyna), segurelha (Satureja hortensis), tanchagem-maior (Plantago major), raiz de alcaçuz (Glycyrrhiza glabra), castanheiro-da-índia (Aesculus hippocastanum), visco-branco (Viscum album) e camomila (Matricaria chamomilla). Pega em 3 colheres de sopa da mistura, adiciona 800 ml de água a ferver e ferve durante 3 minutos. Bebe até 6 vezes por dia.
3. Lava as zonas afetadas com água de sementes de centeio fervidas. Para melhores resultados, repete o procedimento pelo menos durante 1 semana, de manhã e à noite. Começa por ferver 100 g de sementes de centeio e aumenta a quantidade conforme necessário.

Verrugas

1. Verrugas (no braço) — se a verruga foi arranhada e ao fim de uma semana surgirem verrugas por todo o corpo: esmaga finamente a erva esporinha (Delphinium consolida) e aplica na primeira verruga. Logo que esta desapareça, as outras também cairão.
2. Verrugas (uma ou duas) — ata a base da verruga com linha de seda e deixa cair ou, em alternativa, coloca um pano untado com mel. Após alguns dias deste tratamento, as verrugas caem. Antes de colocares o pano com mel, lava bem as mãos com água fria.

3. Verrugas — todas as manhãs e noites unta as verrugas com própolis (a resina usada pelas abelhas para fixar o favo).
4. Todas as manhãs e noites, unta as verrugas com vinagre puro e raspas de limão. Preparação: mergulha duas cascas de limão em 125 g de vinagre forte e de boa qualidade durante 8 dias. Uso: aplica o líquido nas verrugas com um pincel pequeno, várias noites seguidas. Antes disso, lava as verrugas com água quente durante 3-5 minutos.

Feridas

1. Pica finamente 20 g de cavalinha-dos-campos (Equisetum arvense) e 20 g de sabugueiro-negro (Sambucus nigra). Mistura as ervas e ferve em 500 ml de água. Usa a decocção para fazer compressas nas zonas afetadas.
2. Pega em 50 g de folhas de bardana (Arctium lappa), espalha bem com mel e álcool canforado, aplica com uma ligadura na zona afetada, uma vez por dia, durante pelo menos 1 semana.
3. Adiciona algumas sementes de mostarda-branca (Sinapis arvensis) a 200 g de iogurte. Espalha a mistura num pano de lã e aplica na zona afetada.
4. Rala algumas raízes de rábano e usa como compressa na zona afetada. Aplica 3 vezes por dia.

Remédios da Baba Vanga para verrugas

1. **Verrugas (no braço) — se a verruga tiver sido arranhada e, passados uns dias, aparecerem verrugas pelo corpo inteiro: Esmague finamente a erva-esporinha (Delphinium consolida) e polvilhe e esfregue bem a primeira verruga. Assim que esta desaparecer, as restantes também desaparecerão.**
2. **Verrugas (se forem uma ou duas) — amarre a base da verruga com um fio de seda e deixe-a cair ou, em alternativa, coloque um pano embebido em mel. Após alguns dias de tratamento, as verrugas cairão. Antes de colocar o pano com mel, lave bem as mãos com água fria.**
3. **Verrugas — todas as manhãs e noites unte as verrugas com própolis (usado pelas abelhas para fixar os favos na colmeia).**

4. **Todas as manhãs e noites, unte as verrugas com vinagre puro e raspa de limão.**
   Preparação: Em 125 g de vinagre forte e de boa qualidade, mergulham-se as cascas de dois limões durante 8 dias.
   Uso: aplique o líquido nas verrugas com um pincel, durante algumas noites seguidas. Antes disso, lave as verrugas com água quente durante 3 a 5 minutos.

Remédios da Baba Vanga para dores de garganta

1. **Dores de garganta — 1 a 2 vezes por dia faça gargarejos com uma pitada de sal amoníaco dissolvido numa chávena de café cheia de água.**
2. **Dores de garganta — beba chá de tomilho, camomila e uma pitada de sumagre.**
3. **Dores de garganta – quatro gargarejos diferentes:**
   – De 2 em 2 ou 3 em 3 horas, gargareje com água quente com limão (20-30 gotas por chávena de água).
   – Gargareje com chá quente de camomila.
   – Gargareje com chá quente de hipericão (erva de São João) — deite 200 g de água a ferver sobre 1 colher de sopa de hipericão. Deixe repousar durante 1-2 horas.
   – Gargareje com chá de amora — ferva 20 folhas e flores de amora em 500 g de água durante cerca de 10 minutos. Quando estiver morno, coe o líquido e gargareje.

Remédios da Baba Vanga para pneumonia

1. **Pneumonia (após a doença, para recuperação) — em 1 kg de mel misture os seguintes ingredientes moídos: 1 colher de chá de curcuma, 1 colher de chá de noz-moscada, 1 colher de chá de "cudweed" (Gnaphalium uliginosum) e 5-6 cravinhos. Tome 1 colher de sopa da mistura 2 vezes por dia, após as refeições, até consumir tudo. Crianças podem tomar 1 colher de sopa por dia durante 10 dias.**
2. **Pneumonia — até a febre alta do doente baixar, coloque entre 10-20 ventosas na parte da frente e de trás do lado afetado, sem colocar ventosa sobre a zona do coração. Mantenha as ventosas durante 5-10 minutos. Depois, unte a zona com álcool canforado e, no mesmo**

lado, coloque compressas de sal quente (a uma temperatura confortável) misturado com 1 colher rasa de chá de sal amoníaco (cloreto de amónio). Ponha um jornal por cima das compressas e prenda bem com uma ligadura de flanela.

Remédios da Baba Vanga para verrugas plantares

1. **Verruga plantar — durante três noites seguidas, lave a zona afetada com líquido de sumagre fervido, até arrefecer.**
2. **Verruga plantar — se houver mais verrugas, pegue em trevo vermelho (Trifolium pratense) quente e deite um pouco de água quente por cima (toleravelmente quente). Envolva as verrugas plantares com o trevo quente e mantenha durante 2 horas.**
3. **Verruga plantar — pique bem carne fresca e polvilhe com sal. Coloque sobre a verruga plantar antes de se deitar e durma com ela. Retire de manhã. Faça isto durante pelo menos 33 noites consecutivas.**
4. **Verruga plantar — pegue numa casca de batata fresca (1,5-2 cm de tamanho). No lado interior, polvilhe uma pitada de ácido salicílico. Se não conseguir encontrar ácido salicílico, esmague um comprimido de aspirina. Coloque a casca sobre a verruga plantar, envolva com gaze ou adesivo, antes de se deitar. Retire de manhã. Repita o procedimento durante 3-4 noites consecutivas. O esperado é que a verruga amoleça e eventualmente caia (ou possa ser retirada quando estiver suficientemente solta).**

Remédios da Baba Vanga para crianças esquisitas a comer

1. **Crianças esquisitas para comer — recolha todo o tipo de frutos ainda ácidos — não completamente maduros. Ferva-os numa panela grande até ficarem em puré. Quando a mistura arrefecer um pouco, deite-a numa banheira e mergulhe a criança até ao pescoço (não cubra o rosto nem a cabeça). A criança deve ficar na água pelo menos meia hora. Depois do banho, unte a criança com banha de porco e aguardente de uva (por ex., grappa italiana) e mantenha por mais 20-30 minutos. Lave bem depois disso.**
2. **Crianças esquisitas para comer — é um erro pensar que uma criança precisa de comer muito para crescer e se desenvolver bem. As crianças comem tanto quanto o organismo precisa, e cada pessoa**

tem necessidades diferentes. Não se deve obrigar a criança a comer o que não quer naquele momento, pois corre-se o risco de desenvolver nela uma recusa crónica. Nesses casos, dê comida à criança de 4 em 4 horas e, se ela recusar, retire o prato e não dê sobremesa. Oferecer a comida assim de vez em quando (não muito frequentemente) pode despertar o apetite. Muitas vezes esta técnica dá bons resultados. Em casos mais graves, pode preparar a seguinte decocção (1 chávena de 30-50 g), que deve ser tomada de manhã, à tarde e à noite, 10 minutos antes das refeições:
– Tome 30 g de Agrimonia eupatoria, pinhas, Erythraea centaurium (centáurea-menor), hipericão (erva de São João), milefólio (Achillea millefolium), absinto e genciana azul. Desta mistura, retire 1 colher de sopa e misture com 250 g de água a ferver. Mantenha no lume por mais 10 minutos. Quando morno, coe o líquido e adoce com mel.

Remédios da Baba Vanga para esgotamento nervoso

1. **Perturbação nervosa em criança — dar banho à criança com água de feno silvestre fervido.**
2. **Esgotamento nervoso — beber decocção das raízes de amora.**
3. **Esgotamento nervoso — beber chá de orégãos.**
4. **Esgotamento nervoso — beber decocção de erva-cidreira (Melissa officinalis).**
5. **Esgotamento nervoso — beber água dos rebentos de urtiga fervidos.**

Remédio da Baba Vanga para papeira

1. **Papeira — pegue num cartão azul e faça pequenos furos (muito próximos uns dos outros) com uma agulha. Unte o cartão com mel, aguardente de uva (ex., grappa) e incenso esmagado. Cole atrás das orelhas. A doença deve desaparecer em 3 dias.**

Se a criança doente tiver febre alta, de manhã, à tarde e à noite, 10 minutos antes das refeições, dê-lhe 1 copo de água (pode ser adoçada com mel) misturada com o seguinte pó — ½ grama de cada: noz-moscada, sal amoníaco e ácido tartárico (sal de limão) — tudo bem esmagado e misturado em partes iguais.

Remédios da Baba Vanga para Enxaquecas

1. **Enxaqueca — em 600 ml de água ferva 3 colheres de sopa de anis. Beba três vezes por dia, 1 chávena antes das refeições.**
2. **Enxaqueca — todas as manhãs e tardes, 20 minutos antes de comer, tome 1 cubo de açúcar com 20 gotas de tintura de valeriana. 10 minutos depois, beba 1 chávena (75 g) da seguinte decocção: Agrimónia (Agrimonia eupatoria), brotos de pinheiro, erva-cidreira-brava (Leonurus cardiaca), tanchagem (Plantago maior), folhas de morango, prímula, Astragalus glycyphyllos (alcaçuz-silvestre), trevo-amarelo (Melilotus officinalis), calêndula (folhas e flores), genciana e centáurea-menor (Centaurium erythraea). Misture 50 g de cada erva muito bem. Da mistura, use 2 colheres de sopa cheias e ferva em lume brando em 500 ml de água. Quando arrefecer, coe bem. Beba 75 g do líquido, 10 minutos após o cubo de açúcar com valeriana.**

Remédios da Baba Vanga para Mastite

1. **Mastite (inflamação das glândulas mamárias) — molde um pouco de cera de abelha em forma de panqueca e coloque sobre a zona afetada. Prenda bem com fita adesiva e mantenha durante a noite — durante três noites.**
2. **Mastite — misture farinha de centeio, manteiga derretida e leite fresco. Faça uma pequena broa e coloque sobre a zona afetada. Mantenha durante a noite e repita o procedimento por algumas noites.**
3. **Mastite — fazer compressas no peito com uma decocção de absinto e tussilagem (coltsfoot).**

Remédios da Baba Vanga para Dores nos Rins

1. **O doente pode beber chá de sementes de abóbora fervidas durante uma semana. Prepare uma pasta de sementes de linhaça moídas (2 pacotes) com um pouco de água e aplique nos rins durante algumas noites.**
2. **Uma vez por semana, o doente deve comer apenas trigo cozido e depois beber a água onde o trigo foi cozido.**
3. **Ferva uma grande raiz de amora em cinco litros de água até metade evaporar. O doente deve beber 100 g da água, três vezes por dia.**

4. **Misture argila com vinagre de maçã, mexa bem. Aplique a pasta numa toalha e enrole bem em volta da cintura, por cima dos rins.**

Remédios da Baba Vanga para Icterícia (Amarelecimento)

1. **Icterícia (em bebés nascidos no verão) — ferva a erva Cuscuta europaea (cuscuta) em água durante 20 minutos. Quando estiver morna, lave o bebé com o líquido.**
2. **Icterícia — em jejum, beba o sumo de 1 limão misturado com 1 colher de sopa de bicarbonato de sódio. Faça isto durante 3 dias.**
3. **Icterícia — misture 2 mãos cheias de trevo-vermelho (Trifolium pratense) e 2 mãos cheias de cavalinha (Equisetum arvense) em 10 litros de água. Ferva durante 10-15 minutos. Coe o líquido e lave a criança com ele enquanto a água estiver quente (37 °C). Logo após o banho quente, lave as costas e o pescoço com água morna (30 °C).**
4. **O banho diário deve ser um pouco mais quente (38 °C) e misturado com ¼ litro de vinagre de boa qualidade. À noite, antes de dormir, coloque uma compressa abdominal embebida numa decocção de cavalinha. Nos casos mais avançados, vista uma "camisa molhada" embebida em vinagre morno (35 °C).**

Remédios da Baba Vanga para Insónias

1. **Insónia (crianças) — 1 kg de areia de rio é fervida numa panela com bastante água. Quando a água arrefecer, lave a criança doente com ela.**
2. **Insónia (crianças) — envolva a criança num pano embebido em orvalho da manhã. O pano deve ser colocado sobre relva de prado ao amanhecer para absorver a água.**
3. **Insónia — dormir sobre uma almofada recheada com flores secas de lúpulo.**
4. **Insónia — dormir sobre uma almofada recheada com feno silvestre seco.**
5. **Insónia — tomar 1 colher de sopa de mel todas as noites antes de dormir.**
6. **Insónia — tomar 1 colher de sopa de açúcar e logo de seguida 1 chávena de água, todas as noites antes de dormir.**

7. **Insónia — em Maio, colher talos de papoila-vermelha silvestre com raízes e flores. Lavar bem as raízes e secar os talos à sombra. Encher a almofada com a papoila seca e dormir sobre ela.**

Remédios da Baba Vanga para Hipertensão (Pressão Alta)

1. **Coloque 1 colher de sopa de farinha de milho no fundo de 1 copo (250 ml). Encha com água quente e deixe repousar durante a noite. De manhã, em jejum, beba apenas a água — não mexa a farinha de milho.**
2. **Ferva 1 colher de sopa de folhas secas de espinheiro em 500 ml de água até ferver. Deixe arrefecer e beba duas vezes (100 ml cada) de manhã em jejum.**
3. **Coloque 1 colher de sopa de visco branco (Viscum album) seco no fundo de 1 copo (250 ml). Cubra com água fria e deixe repousar durante a noite. De manhã, em jejum, beba apenas a água — não mexa o visco.**
4. **Misture 1 colher de sopa de canela em ½ chávena de água. Beba uma vez por dia, durante 20 dias.**
5. **Misture bem 1 chávena de açúcar em pó, 1 chávena de nozes moídas e 3 saquetas de canela. Tome 1 colher de sopa da mistura, 3 vezes ao dia, 15 minutos antes das refeições.**

Remédios da Baba Vanga para Dores de Cabeça

1. **Dor de cabeça — lave a cabeça com água onde se ferveu salsa.**
2. **Dor de cabeça — colha dois quilos de milho-miúdo (grama-dos-jardins). Use esta quantidade em 10 dias. Em alguns litros de água, ferva parte do milho-miúdo durante 10 minutos. Quando a água estiver morna, lave o corpo inteiro todas as noites, durante 10 dias.**
3. **Dor de cabeça persistente — em 600 ml de água a ferver, ferva 3 colheres de chá de anis durante 5 minutos. Beba 3 vezes por dia, uma chávena de café antes das refeições.**
4. **Dor de cabeça persistente em crianças — um grande ramo de Helichrysum arenarium (sempre-vivas) seco é colocado num pano limpo para fazer uma almofada. Depois de a criança dormir uma noite sobre ela, ferva a erva em água durante 10 minutos. Quando morna, lave a cabeça da criança com a água.**

5. **Dor de cabeça crónica — ferva um grande molho de segurelha em pelo menos 5 litros de água. À noite, mergulhe a cabeça no líquido durante 10-15 minutos. Depois lave o corpo inteiro com a água.**
6. **Dor de cabeça com dificuldade para dormir — em 2,5 litros de água ferva 1-2 folhas de Agave americana (planta-centenária). Lave a cabeça e o corpo com o líquido durante alguns dias seguidos.**
7. **Dor de cabeça com dor no ouvido — caramelize 1 colher de sopa de açúcar. Quando começar a ficar castanho, deite 1 chávena de água fria. Mexa e beba depois de o caramelo se dissolver totalmente. Beba 1-2 chávenas por dia.**

Remédios da Baba Vanga para Queda de Cabelo

1. **Queda de cabelo — depois de lavar bem o cabelo, passe por água onde se ferveu hera.**
2. **Queda de cabelo — ferva 500 ml de aguardente de uva (por exemplo, grappa italiana) com cerca de 200 g de "bigodes" de videira (ramos finos da cana da vinha). Quando arrefecer, coe o líquido e lave o cabelo com ele após o banho.**
3. **Queda de cabelo — durante 1 mês, lave o cabelo com "terra de Sommières" (terra de fuller). Depois do banho, esfregue as zonas mais finas do cabelo com fatias de limão ligeiramente assadas.**
4. **Queda de cabelo — ferva 3 raízes de eléboro e 4-5 caules de urtiga (raízes e folhas) em 500 ml de vinagre até o líquido reduzir para metade. Quando o vinagre arrefecer, guarde num local fresco. Nas semanas seguintes, lave o cabelo com este vinagre após cada banho, até acabar. Pode repetir se os resultados não forem satisfatórios.**
5. **Queda de cabelo (em crianças) — rale 3 raízes de trevo, junte 100 ml de aguardente de uva e deixe repousar uma noite. Depois, 1-2 vezes por dia, use algodão para esfregar as zonas afetadas com este líquido.**

Remédios da Baba Vanga para Gengivite

1. **Gengivas inflamadas — faça gargarejos com uma decocção de segurelha brava, com uma pitada de alúmen.**
2. **Gengivas inflamadas — mastigue 2 vezes por mês, durante 1 hora, resina de abeto-branco.**

3. **Gengivas a sangrar — esmague folhas verdes de azeda e coloque-as na boca, a cobrir as gengivas.**
4. **Gengivas expostas — use os frutos de Paliurus spina-christi (espinheiro-de-Jerusalém). Ferva 40 frutos em 1 litro de água até reduzir para metade. Quando arrefecer, gargareje várias vezes ao dia e massaje bem as gengivas após cada gargarejo.**
5. **Gengivas expostas — colha beldroegas (Portulaca oleracea) em flor, corte em pedaços pequenos, regue com azeite e coma como salada.**

Remédios da Baba Vanga para Gastrite

1. **Gastrite — todas as manhãs, beba 1 chávena de chá de salgueiro-branco em jejum. Depois, beba 1 chávena de leite fresco.**
2. **Gastrite — beba chá de Polygonum aviculare (erva-poligónio ou erva-passarinho).**
3. **Gastrite aguda — ferva 200 g de folhas de Plantago lanceolata (tanchagem-menor) em 500 ml de aguardente de uva (por exemplo, grappa). Coe o líquido e tome 1 colher de sopa em jejum de manhã. Evite fumar.**

Remédios da Baba Vanga para Gangrena

1. **Gangrena (nos dedos dos pés) — faça uma pomada com 1 colher de sopa de banha de porco fresca misturada com 1 colher de chá de cinza de carvalho e 1 colher de chá de cal hidratada. Aplique na zona afetada e mantenha durante 3 noites seguidas. A mancha azul fica vermelha, depois rosa e desaparece.**
2. **Gangrena — faça um banho quente do braço ou perna afetada (40 °C, 20-30 minutos) com decocção de sumagre, malva e camomila.**
    - **Como preparar: em 5 litros de água, adicione 50 folhas de sumagre, 50 g de malva (folhas e flores) e 50 g de camomila (flores). Ferva em lume brando 10 minutos. Adicione 1 punhado de sal marinho e, depois de derreter, retire do lume, deixe repousar 20 minutos e coe.**
    - **Após o banho, seque bem o membro com pano limpo e suave, e a ferida com gaze limpa. Limpe depois com decocção de zimbro e camomila (2 colheres de sopa de zimbro fervidas em 500 ml de água por 10 minutos, depois junte 2 colheres de**

camomila, deixe ferver três vezes e repousar 20 minutos). Coe e aplique compressas de gaze com uma das seguintes pomadas:

- **Pomada para gangrena: 500 g de azeite puro, 30 g de hipericão, 50 g de cera de abelha pura, 25 g de incenso branco e Antennaria dioica (pé-de-gato). Ferva o azeite com o hipericão durante 1 hora. Retire do lume, junte a cera, o incenso e o pé-de-gato (finamente picado). Misture bem, aplique na gaze e sobre a ferida.**
- **Pomada para feridas profundas: 50 g de banha de coelho, 5 g de cera de abelha e 5 grãos de pé-de-gato. Derreta em lume brando, mexa sem ferver. Retire espuma, retire do lume, aplique na gaze e sobre a ferida.**

Remédios da Baba Vanga para Problemas na Vesícula Biliar

1. **Problemas crónicos — comer pelo menos 2 peras em jejum todos os dias. Beber compota de peras bravas sem açúcar.**
2. **Problemas crónicos — mergulhe uma raiz de genciana-amarela (Gentiana lutea) de 3-4 cm em 1 litro de vinho branco caseiro. Deixe de molho 3 dias. Retire a raiz e tome 1 colher de sopa 3 vezes por dia às refeições.**
3. **Areia e pedras na vesícula:**
    - **a) Misture 500 g de mel, 250 g de sumo de limão e 250 g de azeite. Tome 1 colher de sopa 30 minutos antes das refeições, 3 vezes ao dia.**
    - **b) Misture 500 g de mel, 500 g de azeite e 50 g de resina de abeto-branco. Ferva em água 20 minutos. Tome 1 colher de sopa 30 minutos antes das refeições, 3 vezes ao dia.**
    - **c) Misture 500 g de azeite, sumo de 6 limões e 500 g de decocção de raízes de salsa (250 g de raízes fervidas em 1 litro de água por 30 min). Tome 1 cálice (25-30 ml) 30 min antes das refeições, 3 vezes ao dia.**
    - **d) Ferva 3 bolbos de Lilium candidum (lírio-branco) em 500 ml de água até reduzir para metade. Coe bem com um pano fino e junte 250 g de mel para fazer um xarope. Tome 1 cálice (25-30 ml) 30 min antes das refeições, 3 vezes ao dia.**

Remédios da Baba Vanga para Fungos

1. **Fungos nos pés com mau cheiro — lave os pés todas as noites em água de manjericão fervido.**
2. **Fungos nas unhas das mãos — faça café forte e mergulhe as mãos no café com borras algumas vezes.**
3. **Fungos nos dedos dos pés — lave bem os pés e mergulhe-os em vinagre forte. À noite, durma com meias limpas embebidas em vinagre.**
4. **Fungos nos dedos dos pés — lave os pés em água morna com 1 colher de sopa de bicarbonato de sódio e sal dissolvidos.**
5. **Fungos nos dedos dos pés — hortelã picada misturada com sal é colocada entre os dedos.**

Remédios da Baba Vanga para Eczemas

1. **Ferva um ramo de flores silvestres durante 30 minutos e lave o corpo com a água morna.**
2. **Limpe a área afetada com álcool e depois aplique extrato de Saponaria officinalis.**
3. **Torre cerca de 30 nozes até ficarem quase pretas, esmague-as em pó e misture com óleo de peixe para fazer uma pasta. Lave bem a área antes de aplicar.**
4. **Tome banho com água de cevada fervida.**
5. **Durante alguns dias, lave a zona afetada com água e algumas colheres de bicarbonato de sódio. Depois aplique óleo de oliva ligeiramente aquecido.**

Remédios da Baba Vanga para Disenteria

A disenteria requer sempre tratamento médico indicado pelo seu médico. Até poder consultar um médico, pode usar estes remédios naturais apenas para aliviar temporariamente os sintomas:

1. **Ferva 1 punhado de Anagallis arvensis (erva-pimpinela) em 1 litro de água durante 10-15 minutos. Beba 1 chávena de café deste líquido só de manhã, durante 2-3 dias.**
2. **Ferva 1 casca fresca de carvalho, com cerca de 10 cm de comprimento, em 1 litro de água, até a água reduzir para metade.**

Quando estiver morno, beba 1 chávena de café em jejum, todos os dias.

3. **Ferva 3 colheres de sopa de raízes de Rumex acetosella (azeda) em ½ litro de água, durante meia hora. Beba 1 chávena de café antes das refeições, três vezes por dia.**
4. **Ferva 4 colheres de sopa de raízes de amora ou framboesa em ½ litro de água até a água reduzir para metade. Beba 1 chávena de café antes das refeições, três vezes por dia.**
5. **Ferva 1 colher de sopa de Teucrium chamaedrys (germandrina) e 1 colher de sopa de Potentilla tormentilla (tormentila), juntamente com as raízes, em ½ litro de água, durante 15 minutos. Beba 1 chávena de café antes das refeições, três vezes por dia.**

Remédios da Baba Vanga para Diabetes

1. **Diabetes (crianças, fase inicial) — colha um grande ramo de flores de amoreira-branca. Ferva-as em 5 litros de água e dê banho à criança com essa água.**
2. **Diabetes (crianças, fase inicial) — ferva 10 maçãs vermelhas (ainda verdes) em cerca de 5 litros de água. Após o banho, lave a criança com esse líquido.**
3. **Diabetes (fase inicial) — beba uma decocção de pontas de amora.**
4. **Diabetes (fase inicial) — ferva cerca de 3 kg de vagens de feijão durante 10 minutos. Beba 1 chávena de chá do líquido todas as manhãs, em jejum.**
5. **Diabetes (fase inicial) — todas as manhãs, à tarde e à noite, 20 minutos antes das refeições, tome o seguinte: esmague finamente 2 grãos (do tamanho de grãos de trigo) de Antennaria dioica (pé-de-gato), misture com o sumo de ½ limão, 10 gotas de tintura de valeriana e ½ chávena de água. Beba de seguida.**

Remédios da Baba Vanga para Tosse

1. **Beba chá de tussilagem até os sintomas de tosse aliviarem.**
2. **Ferva durante 30-40 minutos 4 nozes (com casca), 1 colher de chá de bagas de sabugueiro e 1 colher de chá de mel em meio litro de água. Coe e beba 1 colher de chá três vezes por dia.**
3. **Durante 1 semana, beba chá de sementes de linho.**

4. **Misture 100 g de mel com 100 g de manteiga fresca e 1 saqueta de baunilha. Tome 1 colher de chá três vezes por dia.**
5. **Ferva resina de cerejeira-branca (tamanho de uma noz) em 1 litro de água. Coe e adicione 200 g de mel, 3 cravinhos e uma ponta de gengibre (quantidade do tamanho da ponta de uma faca). Tome 1 colher de sopa de manhã e à noite em jejum.**

Remédios da Baba Vanga para Calos

1. **Remoção de calos — não corte! Pegue num pedaço de gaze, coloque um pouco de sal e 2 gotas de água. Enrole a gaze no calo e deixe atuar durante a noite. Pode sentir alguma dor moderada. Repita 3 noites seguidas.**
2. **Misture 1 colher de sopa de Gnaphalium dioicum (pé-de-gato) com um pouco de cera de abelha. Envolva bem o calo e mantenha durante 36 a 48 horas. Depois, retire e remova o calo solto com raízes.**
3. **Aplique sumo de limão no calo e polvilhe com ácido cítrico. Repita todas as noites até o calo escurecer e sair com raízes.**
4. **Casos graves — num pequeno frasco com colódio, misture 2 g de ácido láctico, 2 g de ácido salicílico e ½ g de extrato de cânhamo indiano. Lave bem os pés com água quente (42-45 °C). Com um algodão, aplique a mistura sobre o calo. Deixe o pé ao ar por alguns minutos para o colódio secar. Repita manhã e noite, durante 8-10 dias. Lave os pés com água quente de 2 em 2 dias. Quando o calo estiver solto de todos os lados, mergulhe novamente os pés em água quente e retire-o lentamente. Se ficarem raízes (pontos brancos no centro), aplique mais da mistura e remova-as no dia seguinte.**

Remédios da Baba Vanga para Obstipação

1. **Tome 1-2 vezes por dia 1 colher de sopa de marmelada feita com frutos de sabugueiro preto cozidos, sem açúcar.**
2. **Asse uma maçã e cubra com caramelo (açúcar derretido). Coma quando arrefecer.**
3. **Para obstipação comum: todas as manhãs, à tarde e à noite, 20 minutos antes das refeições, tome 1 cubo de açúcar com 10 gotas de tintura de manjericão.**
   Preparação: num frasco de 1 litro, encha metade com folhas de

manjericão e a outra metade com azeite. Deixe ao sol 20 dias. Depois de tomar o cubo com a tintura, beba 1 chávena de chá de pétalas de rosa secas (1 colher de sopa de pétalas em 200 ml de água a ferver, tapar 20 min., coar e adoçar com 1 colher de sopa de mel).

Remédios da Baba Vanga para Conjuntivite

1. **Faça um saco de pano pequeno e encha com uma cataplasma morna de lentilhas cozidas com um pouco de vinho tinto. Aplique sobre os olhos todas as manhãs. Depois lave os olhos com uma decocção morna de Euphrasia officinalis (Eufrásia): ferva 2 colheres de chá em 400 ml de água, em lume brando, 5 min. Coe morno.**
2. **Esmague bem folhas frescas de Malva sylvestris (malva) até obter uma pasta. Faça uma compressa e aplique sobre os olhos, durante três noites consecutivas.**

Remédios da Baba Vanga para Queimaduras

1. **O primeiro passo é retirar imediatamente a roupa da zona afetada, limpar a ferida com água fria e mergulhar o membro (braço, perna, mão) em água fria. Adicione água fria fresca para não aquecer. Mantenha na água até a cor da pele voltar ao normal e a dor aliviar. Em queimaduras graves, o tempo pode ir de 1 a 8 horas. Se for usada água fria de imediato, as bolhas não aparecem, a dor alivia e muitas vezes não é necessário mais tratamento. Para queimaduras de 2.º a 4.º grau, é obrigatória assistência médica.**

Depois de aliviar a dor de queimadura

Depois de a dor passar, envolva a zona afetada com gaze embebida em uma das seguintes pomadas:

1. **Pomada de cal — dissolva um pedaço de cal virgem (do tamanho de um ovo) em 250 g de água. Quando a água estiver cristalina, retire 2 colheres de sopa dessa água e misture com 4 colheres de sopa de azeite. Mexa muito bem até engrossar. Depois adicione ½ gema de ovo e misture até ficar homogéneo. Espalhe a pomada numa gaze e enrole na zona queimada.**

2. **Pomada de flores de caniço — separe 4 colheres de sopa de flores de caniço (em forma de fios) e misture-as com azeite até ficar espesso como uma pomada. Aplique numa gaze e envolva a ferida de manhã, à tarde e à noite.**
3. **Pomada de manteiga fresca e incenso branco — derreta 1 colher de sopa de manteiga fresca em lume brando. Adicione 1 colher de chá de incenso branco esmagado, mexendo sempre até engrossar.**
4. **Pomada de manteiga fresca e ovo — misture 1 colher de sopa de manteiga fresca com 1 ovo inteiro, mexendo até engrossar. Espalhe numa gaze e envolva a ferida de manhã, à tarde e à noite — troque quando secar.**
5. **Queimaduras (por objeto quente) — bata bem 6 gemas de ovos frescos, 6 litros de leite e 1 colher de sopa de manteiga derretida até obter consistência de maionese. Mergulhe gazes nesta mistura e enrole várias vezes na zona afetada.**

Remédios da Baba Vanga para Bronquite

1. **Bronquite (inflamação) — ferva 1 folha de louro em 100 ml de água até reduzir para metade. Beba 1 colher de sopa 3 vezes por dia.**
2. **Bronquite — ferva 2-3 folhas de tussilagem (Tussilago farfara) em meio litro de leite e adicione um pouco de banha de porco (na ponta de uma faca). Beba uma chávena de café à noite.**
3. **Bronquite (grave) — tome 1 colher de sopa de Sinapis arvensis (mostarda-brava) esmagada, misturada com mel.**
4. **Bronquite (crianças) — retire a casca de uma cebola roxa e faça um buraco no meio. Encha com 1 colher de chá de Nebet-Seker (açúcar de cana não refinado). A criança deve comer 1 cebola por dia até melhorar.**
5. **Bronquite (crianças) — frite 2 ovos em banha de porco, polvilhe com sal e, quando arrefecerem, coloque-os no peito da criança durante uma noite.**
6. **Bronquite espasmódica (criança com alergia) — misture 10 g de farinha de mostarda com 100 g de gengibre ralado. A criança pode tomar 1 colher de chá após o jantar.**
7. **Bronquite espasmódica — em 500 ml de água a ferver, mergulhe 1 colher de sopa de sumagre, tussilagem e absinto durante 1 minuto.**

Coe e beba 1 colher de sopa com mel de manhã e à noite após as refeições.

8. **Bronquite crónica — beba 1 chávena de chá de calêndula todas as manhãs em jejum durante 3 semanas.**

Remédios da Baba Vanga para Enurese Noturna (Fazer Chichi na Cama)

1. **Enurese (crianças pequenas e mais velhas) — ferva 1 talo de dente-de-leão durante 5 minutos em 2 chávenas de água. A criança deve beber 1 chávena de manhã e 1 à noite.**
2. **Enurese (crianças pequenas) — num pano de lã branco espalhe uma mistura de: 1 colher de sopa de sabão caseiro ralado, 2 claras de ovo, 1 colher de chá de sementes moídas de Gnaphalium dioicum (pé-de-gato), 1 colher de chá de incenso branco triturado e 25 ml de aguardente de uva. Na primeira noite, aplique a compressa nas costas baixas da criança; na segunda noite, na parte inferior do abdómen.**
3. **Enurese (raparigas mais velhas) — esmague raízes secas de Phytolacca decandra (raiz-de-poke) até ficarem em pó. Coloque o pó numa telha quente e, quando começar a libertar fumo, a rapariga deve agachar-se sobre o fumo.**

Remédios da Baba Vanga para Dores nas Costas

1. **Dores nas costas — 1 metro de pano branco novo untado com 100 g de óleo de armas. Faça um penso e aplique na zona da dor durante 3 noites seguidas.**
2. **Dores nas costas — esfregue as costas com mel e faça uma massagem puxando suavemente a pele.**
3. **Dores lombares — esmague uma telha turca antiga, peneire-a e misture com 3 claras de ovos bem batidas, 1 saqueta de incenso branco esmagado e 1 copo de aguardente de uva. Aplique numa faixa de linho e enrole à volta da cintura durante a noite.**
4. **Dores lombares — faça um penso caseiro com 2 claras de ovos bem batidas, 1 colher de sopa de sabão ralado e 1 saqueta de incenso branco esmagado. Espalhe num pano de lã e enrole na cintura até o penso cair (1-2 dias).**

Remédios da Baba Vanga para Asma

1. **Escalde 40 cebolinhas em água quente até amolecerem. Refogue com 500 ml de azeite. Esmague tudo em puré e tome 1 colher de chá de manhã e à noite.**
2. **Para asma em crianças — beber chá de tussilagem (Tussilago farfara).**

Remédios da Baba Vanga para Artrite

1. **Dores artríticas e reumáticas em tempo húmido — aplicar cataplasma de folhas de sumagre (Rhus coriaria) fervidas nos joelhos e pulsos.**
2. **Artrite — ferva 10 tubérculos grandes de Cyclamen neapolitanum (frésia-brava) em bastante água. Deite a água na banheira e deixe arrefecer até à temperatura ideal. Mergulhe o corpo todo e fique até a água ficar fria. Faça pelo menos 10 banhos — a água pode ser reutilizada.**

Remédios da Baba Vanga para Amenorreia (Ausência de Menstruação)

A amenorreia é a ausência de menstruação durante a idade fértil.
Distingue-se entre:
Amenorreia Primária — quando uma rapariga com 15 anos ou mais já apresentou todos os sinais de puberdade mas ainda não iniciou o período menstrual.

Amenorreia Secundária

Quando uma mulher que já tinha ciclos menstruais normais deixa de os ter, chama-se amenorreia secundária. Pode ocorrer por causas naturais, como gravidez ou amamentação, mas também por razões médicas prejudiciais. Os médicos diagnosticam geralmente amenorreia quando uma mulher que tinha menstruação regular deixa de menstruar durante, pelo menos, 6 meses.
Amenorreia (ausência de menstruação) — as cascas de 2 kg de cebolas são fervidas em 3 litros de água até a água ficar vermelha escura. Beba 1 chávena de café desta água, de manhã ou à noite, em jejum.

Remédios da Baba Vanga para Alergias

Alergia — 1 colher de chá de artemísia seca (absinto) demolhada durante uma noite em 1 chávena de água fria. De manhã seguinte, coe e beba 1 colher de sopa, 3 vezes ao dia, depois das refeições, com um pouco de mel. Para crianças (preventivo) — beber 1 chávena de vinho de absinto, especialmente na primavera.

Remédios da Baba Vanga para Acne

1. **Antes de se deitar, aplique no rosto uma toalha de algodão embebida em água onde se ferveu, em partes iguais, erva-cidreira (Melissa officinalis), saponária (Saponaria officinalis) e sabugueiro-negro (Sambucus nigra).**
2. **Misture as seguintes ervas: 30 g de dente-de-leão (Taraxacum officinale), 30 g de raízes de bardana (Arctium lappa), 30 g de urtiga, 30 g de milefólio-branco (Achillea millefolium) e 30 g de coalhada-das-damas (Galium verum). Ferva 2 colheres de sopa bem cheias desta mistura em 500 ml de água, durante 5 minutos. Coe e guarde num local fresco. Aplique a infusão na pele 3 vezes por semana. Depois de cada aplicação, seque suavemente e passe água de rosas ou infusão de sabugueiro, camomila ou calêndula.**
3. **Misture 1 parte de enxofre em pó com 10 partes de óleo de coco ou vaselina. Aplique como máscara antes de dormir, evitando o contato com os olhos.**

Biografia de Baba Vanga (mais detalhada)

Baba Vanga nasceu a 31 de Janeiro de 1911, em Strumica — então parte da ex-Jugoslávia — numa família de pequenos camponeses. Herdou do pai a força de resistência, o amor pelos desfavorecidos e o sentido de justiça; da mãe, o carácter alegre e a exigência por ordem e limpeza.

Nasceu com dois meses de antecedência, muito frágil, com as orelhas coladas à cabeça e os dedos das mãos e dos pés unidos. Ninguém sabia se sobreviveria. Para lhe dar uma hipótese de vida, colocaram-na junto à lareira, embrulhada em tripa de boi e lã por lavar, na esperança de chegar

ao nono mês. Uma noite, em Março, o bebé chorou e as velhas que cuidavam dela disseram à mãe preocupada que a criança tinha, afinal, nascido para a vida. Havia na região a tradição de, se não se soubesse se o bebé iria sobreviver, não se escolher logo o nome. Na manhã seguinte, a avó saiu à rua e pediu à primeira mulher que encontrou para sugerir um nome. Essa mulher disse Andromaha — um nome grego, comum na época — mas a avó não gostou e perguntou a uma segunda mulher, que sugeriu Vangelia, que significa "Portadora de Boas Novas". Embora também grego, o nome era tão popular que a avó o aceitou como búlgaro.

O pai, Pande Surchev, ainda jovem, juntou-se aos rebeldes contra o Império Otomano. Foi capturado, condenado a prisão perpétua e torturado. Sobreviveu porque, em 1908, o império foi transformado numa monarquia constitucional, e o novo governo libertou os prisioneiros. Pande regressou, mas o movimento rebelde tinha-se dissolvido e cada um voltou para suas casas. Quando Pande regressou à aldeia, encontrou a casa vazia: os pais tinham morrido e o irmão desaparecera. Soube que a câmara de Strumica oferecia casas e terras abandonadas a quem quisesse viver lá. Deram-lhe uma casa velha na periferia. Quase todas as casas eram pobres e instáveis, e o bairro parecia mais uma aldeia. As ruas eram estreitas, lamacentas e sem luz. À noite, os animais eram guardados no rés-do-chão ou conviviam com as pessoas. O bairro era formado por camponeses e artesãos de aldeias vizinhas que vinham à cidade procurar melhores condições. Chamavam ao bairro "Svetiko" por todas as casas se agruparem à volta da igreja "São Quinze Mártires".

Pande viveu em paz com os novos vizinhos. Recebeu um terreno e começou a cultivá-lo. Conheceu Paraskeva — uma mulher ágil e alegre — e casaram-se. Vangelia, ou Baba Vanga, tinha apenas 3 anos quando a mãe morreu ao dar à luz. Em 1915, começou a Primeira Guerra Mundial e Pande foi mobilizado como soldado do exército búlgaro, deixando Baba Vanga aos cuidados de Asanica, uma bondosa turca vizinha. Durante 3 anos não houve notícias dele, pensava-se que Baba Vanga ficara órfã, mas um dia Pande regressou, magro mas vivo.

Instalou-se com Baba Vanga na velha casa, mas a vida não era fácil. Vanga, com 7 anos, era magra, loura, de olhos azuis e carácter selvagem — sinal claro da falta de disciplina e carinho materno. Quando a guerra terminou,

Strumica ficou sob domínio sérvio, que trouxe moral rígida e restrições que os habitantes não compreendiam, gerando medo e ansiedade — Pande incluído, preocupado com o futuro da filha.

Baba Vanga era uma criança viva, comunicativa e alegre. O quintal era ponto de encontro das outras crianças, que a adoravam. O seu jogo preferido era fingir-se de médica, colocando os amigos deitados no chão e cobrindo-os com ervas como remédio. Depois obrigava-os a varrerem o quintal, pois detestava a sujidade. Muitas vezes sentava-se num tapete pequeno para inventar histórias enquanto as crianças a ouviam em silêncio. Anos mais tarde, Pande gostava de recontar essas cenas aos outros filhos, que se riam até às lágrimas.

Vanga gostava de tudo no seu lugar. Um dia, o pai ia à pesca e pediu ao amigo para esperar enquanto procurava o anzol. Procurou em todo o lado, mas não encontrou. Vanga olhava com satisfação até perguntar o que ele procurava e revelar que o anzol estava preso no chapéu dele. Outra vez, escondeu-lhe os sapatos.

Percebendo que sozinho não daria conta de tudo, Pande tentou casar de novo. Parecia quase impossível: era pobre, viúvo e tinha uma filha. Surpreendentemente, encontrou Tanka Georgieva — uma das raparigas mais bonitas da vila, de longos cabelos que precisava de uma cadeira para trançar. Noiva de um oficial búlgaro, a relação terminou abruptamente, e para evitar o escândalo os pais de Tanka casaram-na com Pande. Apesar de infeliz ao início, Tanka descobriu que Pande era trabalhador e honesto, tornando-se uma boa dona de casa e mãe dedicada.

Seguiram-se dias de felicidade e sucesso. Pande era um bom agricultor e trabalhador cuidadoso, e a sua propriedade cresceu pouco a pouco até atingir 10 acres. Começou a contratar pessoas na época das colheitas e era respeitado por todos. Mas a felicidade foi de curta duração. Os políticos mais influentes das novas autoridades não perdoaram o passado rebelde de Pande. Um dia prenderam-no e confiscaram-lhe toda a terra. Isto aconteceu mesmo na altura da colheita. Assim, de uma vida de sucesso, a família mergulhou numa dura miséria que duraria anos.

Quando Pande voltou a casa, vindo da esquadra, espancado e torturado, começou imediatamente a procurar trabalho para sustentar a família, que

entretanto crescera. Em 1922, Tanka deu à luz um rapaz, a quem chamaram Vasil. Pande tornou-se pastor numa aldeia vizinha. Foi assim que viveu, como criado e pobre, até ao fim da vida.

A esposa, Tanka, ficava em casa com as duas crianças, Baba Vanga e Vasil, e a jovem Vanga, com apenas 11 anos, teve de ajudar muito na lida da casa. Cuidava do irmão mais novo e inventava jogos para entreter ambos. Havia, contudo, um jogo que perturbava profundamente os pais: Vanga escondia um objecto fora de casa e depois, de olhos fechados, tentava encontrá-lo como se fosse cega. Continuava a jogar assim, apesar dos avisos e ameaças dos pais.

Em 1923, a família mudou-se para "Novo Selo", onde vivia o irmão de Pande. Kostadin tinha-se tornado um homem próspero, casara-se mas não tinha filhos. Quando soube da pobreza extrema do irmão, convidou-os a ir viver com ele.

Sendo a filha mais velha, Baba Vanga tinha a responsabilidade de levar o burro todos os dias ao curral das ovelhas para trazer o leite de volta. Num dia de Verão, a caminho da aldeia, acompanhada de duas primas, decidiram ir até uma nascente de água conhecida como "Hanskata cheshma". De repente, sem ninguém dar por isso, desencadeou-se uma tempestade violenta. O céu escureceu e um vento terrível começou a derrubar árvores, arrancando as mais pequenas pela raiz.

Torrões de terra, ramos e folhas misturavam-se num redemoinho feroz que apanhou as três raparigas, arrastando Baba Vanga cerca de dois quilómetros pelo campo. Ninguém sabe ao certo quanto tempo durou a tempestade, mas quando foram procurar Baba Vanga, encontraram-na debaixo de uma pilha de terra, pedras e ramos, transtornada de medo. Pior do que o medo era a dor insuportável nos olhos, que não conseguia abrir. Levaram-na para casa e todos tentaram aliviar-lhe a dor: lavaram-lhe os olhos com água, infusões de ervas, aplicaram pomadas, mas nada resultava. À medida que os dias passavam, os olhos encheram-se de sangue e, mais tarde, ficaram completamente brancos.

Desesperado, o pai decidiu regressar com a família a Strumica para procurar um médico. Em "Novo Selo" tinham ficado apenas três meses — parecia que tinham ido lá apenas para Vanga sofrer esta tragédia. A notícia

espalhou-se rapidamente. Todo o dia havia vizinhos que vinham dar apoio e sugerir remédios e ungüentos, mas, na verdade, ninguém sabia como ajudar.

Um médico disse que a infecção estava a espalhar-se e que, para salvar os olhos, eram necessárias operações. Mas isso exigia muito dinheiro. Foram feitas duas cirurgias: a primeira, Pande conseguiu pagar; a segunda foi feita gratuitamente, por compaixão. Ambas falharam. O médico recomendou uma terceira operação, desta vez em Belgrado, que custaria 5000 dinares — uma quantia enorme na época.

O pai, destroçado, não conseguia reunir o dinheiro. Pediu ajuda à mãe da sua primeira esposa, pois há muito ela prometera que Vanga herdaria um terreno. Pande sugeriu vendê-lo para pagar a cirurgia, mas a relação entre eles azedara desde a morte da primeira esposa e a sogra recusou-se a ajudar.

Sem saída, Pande começou a vender tudo o que tinha. Vendeu a máquina de costura da primeira mulher, a única ovelha que restava — mas mesmo assim conseguiu apenas metade do valor necessário. Na véspera da cirurgia, mandou Vanga para Belgrado com um vizinho que ia visitar o filho. Queria ir com ela, mas não tinha dinheiro para mais despesas. Quando chegaram, o vizinho, um homem bem vestido, deu ao médico o dinheiro reunido. O médico, ao ver que era metade do que pedira, irritou-se, julgando que estavam a tentar enganá-lo. Levou Baba Vanga para uma sala e disse-lhe: "Menina, o dinheiro que o teu pai mandou é metade do que é preciso, por isso vou fazer meia cirurgia. Quando trouxeres o resto, farei uma operação completa." Talvez estas palavras tenham sido ditas por raiva, mas marcaram Vanga para sempre.

Regressou a casa a ver muito ligeiramente. O médico dissera que precisava de boa alimentação, ambiente limpo e calmo — mas tudo isso era impossível na pobreza em que viviam. Em 1924 nasceu mais um irmão, a quem chamaram Tome. Pande voltou a procurar trabalho em aldeias vizinhas, a mulher trabalhava nos campos e Baba Vanga, já com a visão fraca, cuidava dos irmãos e da casa.

A vida difícil cobrou o seu preço. Desenvolveu uma nova catarata. Uma nova cirurgia era impensável e Baba Vanga ficou cega novamente — desta

vez para sempre. O desespero tomou conta dela. Noites inteiras chorava e rezava a Deus para recuperar a visão, mas nenhum milagre aconteceu. Meses passaram-se e Vanga sentia-se um fardo para a família.

Um vizinho falou então de uma escola para cegos na cidade de Zemun. Pelo menos lá não passaria fome, pois a escola tinha boa reputação. Em 1925, foi aceite, com 15 anos. Na véspera de partir, não conseguia dormir, ansiosa pelo futuro desconhecido. A ideia de não ver a família novamente fazia-a chorar.

Na manhã da partida, despediu-se da família e da casa. Pequenina e magra, "observava" o amanhecer em silêncio — ou melhor, ouvia, pois era assim que percebia o mundo. Quem vê normalmente não se apercebe da quantidade de sons à volta: o gato na erva, o vento a agitar os ramos da ameixoeira, o sol a aquecer-lhe o rosto — esta recordação ficou-lhe gravada para sempre.

Na escola, tudo era novo e fascinante. Deram-lhe de imediato o uniforme: saia castanha, blusa azul e uns sapatos bege bonitos. Cortaram-lhe o cabelo loiro, de forma profissional. Estava perplexa, mas feliz. Quando estava sozinha, tocava no uniforme e sentia-se uma rainha — pela primeira vez tinha roupa bonita.

A disciplina era exigente. De manhã tinham aulas diversas e aprendiam o sistema Braille. Uma das disciplinas era música e Vanga, com ouvido apurado, aprendeu rapidamente piano. A música fazia-a recordar Novo Selo, a infância e a família — desejava ter mais aulas de música.

À tarde, ensinavam competências práticas para a vida doméstica: cozinhar, limpar, tricotar. Para quem não vê, essas tarefas não são simples — ensinavam as raparigas a "ver com as mãos" e a desenvolver dedos sensíveis e ágeis. Vanga aprendeu tudo com facilidade, sendo uma das melhores alunas.

Passaram-se três anos. No 18.º aniversário, tinha uma aparência cuidada e o rosto magro irradiava serenidade e realização. Havia algo mais: entre os alunos estava Dimitar, um rapaz da aldeia de Giato. Sempre que ouvia a sua voz, o coração tremia. Dimitar também se apaixonou. Um dia declarou-

lhe amor e pediu-a em casamento. Os pais dele eram abastados e não teriam dificuldades em cuidar de ambos.

Todo o dia Baba Vanga sonhava como ficaria num vestido de noiva. Estava tão feliz! Mandou uma mensagem ao pai, à espera da sua bênção. Seguiram-se dias de ansiosa expectativa.

Um dia, Baba Vanga recebeu finalmente notícias de Strumica e do seu pai. Mas, em vez da bênção, recebeu más notícias. Em 1926, a sua madrasta Tanka tinha dado à luz uma menina, a quem chamaram Lubka. Dois anos depois, ao dar à luz o quarto filho, Tanka morreu. Em vez da bênção, Baba Vanga recebeu um apelo desesperado de ajuda: pediam-lhe que abandonasse a sua felicidade e voltasse para cuidar dos irmãos órfãos.

Assim, Baba Vanga despediu-se do seu primeiro amor e do casamento que poderia ter-lhe dado uma vida melhor. O caminho de regresso foi duro, pois Vanga percebia que aqueles três anos na escola para cegos tinham sido os melhores da sua vida — e que não voltariam. Dali em diante, durante muito tempo, a vida de Vanga seria marcada por uma pobreza impiedosa e muito sofrimento. Foram precisamente estas condições que desbloquearam o seu poder espiritual ilimitado, que a ajudaria a superar todas as dificuldades que surgiram no seu caminho.

Quando chegou a casa, Baba Vanga deparou-se com uma miséria aterradora. As crianças — todas muito pequenas — estavam sujas e subnutridas. O irmão Vasil tinha 6 anos, Tome tinha 4, e a mais nova, Lubka, apenas 2. Baba Vanga teve de assumir o papel de mãe. Assim que regressou, o pai voltou ao trabalho.

Nessa altura, ocorreu um grande terramoto na região de Chirpan. Com a violência dos abalos, a velha casa instável da família de Baba Vanga ruiu por completo. Os filhos de Pande ficaram sem abrigo. Poucos dias depois, Pande construiu uma pequena e frágil cabana de canas e barro. Tinha apenas uma divisão e um pequeno corredor. Mais tarde, acrescentou uma pequena cozinha onde instalou uma lareira.
Mudaram-se rapidamente, pois pouco ou nada tinham. Mesmo ali, Baba Vanga trouxe beleza e ordem: colocou o grande baú da madrasta num local de destaque, estendeu tapetes no chão de terra batida e tricotou uma

colcha para a cama. À frente da cabana, cercaram um pequeno quintal onde ela plantou flores bonitas junto à entrada.

Nesta casa minúscula, Baba Vanga e a irmã Lubka viveram sozinhas durante anos, já que os irmãos, apesar de tão novos, foram trabalhar como pastores e criados. As pessoas das aldeias vizinhas começaram a espalhar a palavra de que Baba Vanga sabia fazer malhas muito bem, e traziam-lhe fio para tricotar por encomenda. Não lhe pagavam em dinheiro, mas deixavam-lhe comida ou pequenos bens. Com o fio que lhe davam, Baba Vanga fazia roupa para os irmãos, mas nunca para si própria, pois não saía de casa. Quem conhecia a pobreza extrema da família doava-lhe roupas de mulheres falecidas, para que ela as pudesse vestir.

Baba Vanga aprendeu também a tecer. Ensinou Lubka a unir os fios e trabalhava até tarde da noite. Era frequente chorar de desespero durante a noite. De dia, não mostrava sinais de mágoa para não ser alvo de pena dos vizinhos nem assustar Lubka, mas à noite deixava que as lágrimas corressem para aliviar o peso que carregava no coração.

De manhã, levantavam-se muito cedo, pois Baba Vanga dizia sempre que havia muito a fazer. Detestava a ociosidade e não tolerava gente preguiçosa à sua volta. Queria tudo limpo e arrumado. Havia uma rotina: segunda-feira era dia da lavagem da roupa, terça-feira para varrer o chão e o quintal, quarta-feira para remendar roupas. Vanga ensinou Lubka a coser e era exigente: passava os dedos pela costura e, se não gostasse, rasgava o remendo e mandava Lubka fazer de novo.

Muitas vezes Lubka chorava, pois as roupas para arranjar eram sempre muitas e ela queria brincar com outras crianças. Mas Baba Vanga era firme: tudo tinha de ser bem feito. À quinta-feira, faziam pão; sexta-feira iam ao rio buscar argila vermelha para pintar a casa; sábado, colhiam urtigas e azedas para comer; domingo era dia de igreja — geralmente à tarde, as mulheres das aldeias vizinhas vinham buscar os artigos que Baba Vanga lhes fazia por encomenda. Reuniam-se no pequeno quintal para conversar. Baba Vanga era muito sociável, tinha um humor forte, e toda a gente gostava de falar com ela.

Havia um costume interessante na região de Struma. Na véspera do Gergiov Den (Dia de São Jorge), as raparigas colocavam bilhetinhos dentro

de um pote de barro que deixavam no quintal de Baba Vanga, debaixo de uma roseira vermelha escura que parecia uma pequena árvore. Talvez por compaixão por ela ser cega, Baba Vanga era quase sempre escolhida como oráculo para interpretar a sorte de cada uma. Era espantoso como tudo o que Vanga previa acabava por acontecer. Toda a gente ficava admirada, mas ainda ninguém suspeitava verdadeiramente do seu dom. Noutro costume, as raparigas solteiras iam ao rio e faziam uma "ponte" de ramos, acreditando que nessa noite sonhariam com o futuro marido. De manhã, ninguém conseguia surpreender Baba Vanga: ela descrevia o sonho antes da própria pessoa o contar.

Infelizmente, esses costumes eram uma alegria breve e rara. A pobreza não dava tréguas, e Baba Vanga tinha de trabalhar sem parar. Muitas vezes acabavam por passar fome. Alimentavam-se sobretudo de couve-brava, pão de milho e iogurte muito diluído — e mesmo isso, por vezes, nem havia. Um dia disseram ao pai Pande que já não havia farinha. As poucas moedas que tinham, Baba Vanga guardava para emergências extremas. Pande foi ter com um velho amigo abastado e pediu-lhe um pouco de farinha. O amigo disse que tinha um pequeno saco que podia dar, mas apenas se Pande pagasse. Pande aceitou e enviou o saco através de um vendedor ambulante. Em casa, houve grande alegria: Baba Vanga fez pão logo de seguida, e comeram-no ainda quente. Meia hora depois, as duas irmãs ficaram doentes e começaram a vomitar. Os vizinhos, alarmados, mandaram recado a Pande, que estava numa aldeia próxima. Quando regressou, verificou o saco e percebeu que o "amigo" lhe vendera farinha misturada com uma erva venenosa que cresce junto do trigo.

À beira da cidade, perto do rio Trakiana, Pande tinha um pequeno pomar com seis cerejeiras. Quando as cerejas estavam maduras, Pande vendia-as a mercadores ambulantes. Quando algum dos filhos pedia algo, Pande prometia sempre que, quando vendesse as cerejas, compraria o que fosse preciso. Mas o dinheiro era sempre tão pouco que a promessa passava para o ano seguinte.

Um ano plantaram tabaco. Trabalharam do amanhecer ao anoitecer e, quando colheram tudo, pagaram-lhes tão mal que Pande só conseguiu comprar uma bilha nova, que encheu com *boza* (uma bebida búlgara não alcoólica, de sabor adocicado).

Em 1943, Lubka tornou-se estudante — era a melhor aluna e a mais pobre. Baba Vanga ficou muito feliz com o gosto dela pelos estudos, pois, ainda que brevemente, soubera o valor da educação na escola para cegos e sabia o quanto podia melhorar a vida de uma pessoa. Vanga era rígida com os irmãos, mas não conseguiu convencer os rapazes a irem para a escola. Não podiam, pois trabalhavam, mas o mais velho, Vasil, dizia-lhe que, mesmo que tivesse tempo, não queria estudar.

Em Strumica, criou-se um clube de Esperanto, frequentado por muitas crianças pobres. Vasil e Tome inscreveram-se e iam lá regularmente. Supostamente aprendiam Esperanto, mas mais tarde descobriu-se que era um clube comunista clandestino, onde estudavam literatura marxista. Lubka era muitas vezes incumbida de entregar livros a várias pessoas. Os filhos do antigo rebelde Pande acabaram naturalmente por se envolver nesse círculo.

Os anos após 1934 foram marcados por uma miséria ainda mais profunda e uma humilhação constante. Baba Vanga era a mais exausta e, ao mesmo tempo, a mais forte da família. Nunca se permitiu queixar-se nem perder a força de espírito. Foi apoio não só para os irmãos como também para o pai, que muitas vezes se deixava vencer pelo desespero. Baba Vanga animava-o sempre, dizendo-lhe que dias melhores estavam a caminho.

Os sinais do dom, a miséria e o destino que se cumpre

Muitas vezes, na sua tristeza, Pande sonhava em tornar-se caçador de tesouros. Um dia, Baba Vanga disse-lhe que sabia onde estavam enterradas algumas antiguidades e descreveu-lhe o local: era numa aldeia abandonada, não muito longe de Strumica. Havia um rio e uma floresta por perto. Entre o rio e a floresta, havia uma grande rocha, e o tesouro estava enterrado por baixo. Pande ficou surpreendido com o que Baba Vanga lhe contou e até se riu, mas depois pensou melhor e lembrou-se de que tal lugar realmente existia. A aldeia chamava-se "Raqnci" e tinha sido abandonada há muito, depois de uma epidemia de peste. Perguntou-lhe como sabia de tais coisas, e ela respondeu que o vira em sonho. Um dia, Pande propôs que fossem até lá verificar. Foram a pé. Lubka lembra-se de Baba Vanga a caminhar confiante, como se conhecesse bem o sítio. Quando chegaram, era exatamente como Vanga o descrevera. Pande disse que um dia voltaria para escavar debaixo da rocha, mas acabou por cair e

partir o braço — e assim perdeu a hipótese de encontrar o tesouro. Mais tarde, construíram ali uma barragem, e mesmo que o tesouro lá estivesse, ficou perdido para sempre.

Pouco depois desta profecia do tesouro, Pande perdeu uma das ovelhas de que tomava conta. Chegou a casa furioso, convencido de que seria despedido, pois não tinha dinheiro para compensar o animal perdido. Baba Vanga disse-lhe: "Não fiques zangado. A tua ovelha está com o Atanas, da aldeia Monosnitovo."

Pande ficou muito intrigado, pois não conhecia tal pessoa, e Baba Vanga também não devia saber. Perguntou-lhe, já preocupado, de onde tirara aquilo. Ela disse que sonhara com isso. Baba Vanga repetia muitas vezes que sonhava com coisas — e depois tornavam-se verdadeiras. Talvez fossem estes os primeiros sinais do seu dom de clarividência. Pande foi até à aldeia que ela lhe indicara e encontrou a ovelha, misturada no rebanho de Atanas.

No fim de cada ano, a câmara municipal elaborava uma lista das famílias em necessidade, para distribuir pequenos apoios. Uma semana antes, Lubka e Baba Vanga já se colocavam à porta do edifício, à espera. Os funcionários ficavam com pena das duas irmãs: Baba Vanga estava descalça e, do frio, os pés estavam vermelhos. "Porque não ficas em casa, onde é quente, se nem sapatos tens para calçar?", perguntou-lhe uma mulher. Mas em casa raramente estava quente. Não tinham lenha. Quando podiam, apanhavam pinhas, mas queimavam-se depressa e quase não davam calor. O quarto era gelado, feito de canas — o vento dançava no meio da divisão.

Apesar de tudo, Baba Vanga era saudável. Mas em 1939 isso mudou: desenvolveu pleurisia exsudativa. Passou cerca de oito meses entre a vida e a morte. Emagreceu tanto que, nos dias de sol, era Lubka quem a carregava, como uma criança, para fora da cama. Quando a doença piorou, chamaram um médico de uma clínica próxima. Quando entrou, olhou em volta com ar de nojo e pediu a Lubka para levantar o cobertor. Da imobilidade prolongada, o corpo de Baba Vanga estava cheio de escaras e a pele em putrefação.

A médica mandou a assistente buscar desinfetante e pó medicinal. Ao sair, disse a Lubka que a irmã estava muito doente e que morreria em breve. A notícia espalhou-se depressa pela vizinhança, e chamaram um padre para lhe dar a extrema-unção. No dia seguinte, um trabalhador da fábrica de tabaco começou uma campanha de donativos entre os operários mais pobres.

Dois dias depois, Lubka foi buscar água ao poço, que ficava bem longe de casa. Quando voltou, deixou cair o cântaro de surpresa: Baba Vanga, que todos esperavam ver morrer, estava de pé no quintal a varrer. Mal se percebia que estivera doente, só a cor ainda era pálida. Quando ouviu a voz de Lubka, disse-lhe: "Anda, despacha-te, começa a limpar. Temos de varrer tudo, porque em breve vai vir muita gente cá a casa."

1939 foi um ano de grande instabilidade política. O governo alinhava-se cada vez mais com a Alemanha Nazi, o que gerava protestos e motins na população. Muitas prisões aconteceram. Pande também foi preso, por ter discursado contra o governo, dizendo que essa aliança seria desastrosa para o país. Tinha então 53 anos — voltou a ser espancado e torturado na prisão. Quando regressou, parecia um velho completamente destruído. Antes de recuperar, já procurava trabalho para alimentar a família.

No verão, Pande tropeçou, caiu e partiu o braço. Fez uma ferida, que acabou infetada. A infeção espalhou-se lentamente, até afetar o corpo todo. Esteve sempre rodeado de Baba Vanga e Lubka, que cuidavam dele. Por um tempo, parecia haver uma ligeira melhoria, que lhes deu esperança. Mas Lubka ouvia Baba Vanga a chorar à noite, como se já soubesse que o pai em breve partiria, deixando-os órfãos, sem protecção no mundo.

Em Setembro, o estado de Pande piorou muito, e os dois irmãos juntaram-se a Baba Vanga e Lubka para ajudar. Depois de tanto tempo, estavam todos juntos — mas a fome apertava. Todas as manhãs, os irmãos saíam à procura de trabalho. Vasil ficava à porta da câmara, à espera de alguém que o contratasse como estivador. Tome trabalhava num talho, a limpar tripas o dia todo, sem receber dinheiro — só para trazer restos de comida. Muitas vezes regressavam de mãos vazias.

Um dia, quando estavam mesmo no limite, sem nada para comer, Pande lembrou-se de um velho amigo e mandou Lubka e Tome pedir-lhe algum

dinheiro emprestado.
"Não posso dar dinheiro assim", disse o "bom" amigo, Hristo Tudjarov. "Amanhã vão ao meu campo apanhar o resto do algodão, depois pago-vos."

De madrugada, Tome e Lubka foram para o campo, colher algodão. Era Outubro, um mês frio. O vento cortante gretava-lhes as mãos, que ficavam arroxeadas. No fim, levaram o pequeno saco com o algodão a Hristo, que se tornara um homem rico. Ele atirou-lhes duas levas para os pés e disse que Lubka era demasiado nova para receber pagamento… Fechou-lhes a porta na cara. Começou a cair neve. No caminho de volta, choravam de dor e humilhação — as lágrimas caíam sobre o pedaço de pão que conseguiram comprar com o pouco dinheiro.

No início de Novembro, Pande sentiu que se aproximava o fim. Chamou os filhos à beira da cama e disse: "Filhos, estou a morrer e vão ficar sozinhos. Sejam honestos, trabalhem muito e ouçam a Baba Vanga — ela vai tomar conta de vocês." No dia 8 de Novembro de 1940, Pande morreu, com 54 anos. Os filhos limparam-no e vestiram-no, mas não tinham dinheiro para o funeral. Passaram um dia e uma noite com o corpo no quarto. No dia seguinte, um vizinho, sacristão da igreja, contou ao padre o que se passava. O padre organizou tudo e Pande foi enterrado de graça no cemitério católico. Ao ver como as crianças estavam pobres e miseráveis, o padre deu-lhes algum dinheiro da igreja para comprarem pão.

Seguiram-se dias pesados. Foi o espírito forte de Baba Vanga que impediu os irmãos de caírem num desespero total. Ela carregava o fardo mais pesado, mas, ainda assim, inspirava-os a resistir e a acreditar que viriam dias melhores.

Um dia, um destacamento de soldados chegou à porta deles. Entre eles estava Dimitar Gushterov, um jovem de 23 anos da aldeia Krandgilitza. Queria falar em privado com Baba Vanga, pois trazia uma dor no coração. O irmão tinha sido assassinado perto da aldeia Sklave. Era comerciante de porcos e tinha negócios na zona. Baba Vanga saiu de casa e, antes que ele dissesse uma palavra, chamou-o pelo nome e disse:
"Sei porque estás aqui. Queres que te diga quem matou o teu irmão. Talvez te diga daqui a algum tempo, mas tens de me prometer que não te vais vingar — não é necessário. Vais viver para testemunhar o fim deles."

Dimitar ficou maravilhado com o que aconteceu. Não fazia ideia de como ela sabia o seu nome ou a sua dor. Pouco depois, Dimitar voltou a visitar Baba Vanga, e conversaram longamente. Logo depois, Baba Vanga contou à irmã Lubka que Dimitar queria casar com ela — e que ela aceitava. Disse-lhe ainda que se iriam mudar para a cidade de Petrich.

Nessa altura, os irmãos estavam longe: Vasil fora mobilizado como soldado e Tome enviado, contra vontade, para trabalhar na Alemanha.

No dia 22 de Abril, Dimitar chegou com uma carroça carregada de feno fresco e malcheiroso, coberto com uma lona para maior conforto. Estava bem vestido e excitado. A notícia espalhou-se rapidamente e os vizinhos, assim como todos os que conheciam a Baba Vanga, começaram a juntar-se para se despedirem dela. Alguns diziam-lhe que estava a cometer um erro ao deixar a sua casa, mas ela não os ouviu. Tudo o que deixava para trás eram memórias tristes, miséria e pobreza extrema. O enxoval da Baba Vanga era simbólico. Tinha um lenço vermelho tricotado por ela própria e algumas panelas de cobre — estas eram todas as suas posses. Puseram um cadeado na porta e abandonaram o local para sempre.

Seguiram viagem na carroça por uma estrada irregular em direção a Petrich. Viajaram em silêncio, um pouco tristes por deixarem Strumica. Chegaram a Petrich ao anoitecer e pararam em frente de uma pequena casa, que antes era usada como armazém e onde ninguém vivia. A casa parecia que a qualquer momento desabaria sobre a cabeça dos novos habitantes. À frente havia um quintal grande e desarrumado. Olhares curiosos das casas vizinhas observavam a Baba Vanga. A sua reputação como vidente já se tinha espalhado e as pessoas examinavam-na de cima a baixo. Perguntavam-se como é que uma mulher cega poderia ser uma boa dona de casa e cuidar do lar, e até o diziam em voz alta. A Baba Vanga não deu qualquer atenção a esses comentários.

Entraram num corredor escuro e sujo. Havia dois quartos, um que foi transformado em quarto de dormir e outro que a Baba Vanga viria a usar mais tarde para receber os muitos visitantes. "Havia um terceiro quarto adicional", lembra Lubka, "que usávamos como cozinha, quarto e, em geral, para tudo. Havia uma cama feita de madeira assente em quatro latas de gás. Não havia cobertor e, como almofada, havia um saco cheio de folhas de milho."

A cama descrita era usada pela avó Magdalena — mãe de Dimitar — que dormia ali com os três filhos do irmão assassinado de Dimitar e mais duas crianças de outros irmãos dele. Por toda a parte reinava a imundície. Resumindo, a Baba Vanga trocou um estilo de vida miserável por outro, não menos miserável e difícil.

No dia 10 de Maio de 1942, a Baba Vanga casou-se com Dimitar. Não foi fácil. A avó Magdalena não ficou satisfeita com a Baba Vanga. Quando a viu, a primeira coisa que disse foi: "Meu filho, que sorte a tua." Talvez esperasse que o filho trouxesse para casa uma rapariga forte e do campo, que pudesse cuidar de todos eles. Na casa, além da avó Magdalena e das cinco crianças dos irmãos de Dimitar, vivia também a esposa do irmão assassinado, que estava tuberculosa e a definhar. Magdalena já tinha 70 anos e podia fazer quase nada.

A Baba Vanga engoliu os insultos e rapidamente mostrou do que era capaz. Com o seu espírito forte, a miséria não a assustava — afinal, era tudo o que sempre conhecera. Baba Vanga e Lubka começaram a transformar a casa. Esfregaram, limparam, pintaram e, em pouco tempo, a casa parecia arrumada e acolhedora. Nestes anos de guerra, era muito difícil alcançar um mínimo de conforto, mas a Baba Vanga conseguiu, com praticamente nada. De tecido simples fez cortinas, e Lubka arranjou-as de forma bonita. De cordel pintado fizeram cobertores para as camas.

A Baba Vanga proibiu os aldeões de se reunirem no seu quintal para ali fazerem trocas comerciais. Limpou e organizou o quintal; por todo o lado se notava o toque de uma esposa hábil e capaz.

Então, perto do fim da guerra, na região de Strumica começaram a formar-se grupos de rebeldes e muitos jovens alistaram-se para lutar contra o exército alemão em retirada. Lubka e Vasil combinaram em segredo juntar-se juntos. Vasil tinha 22 anos. A Baba Vanga ficou muito triste com essa decisão do irmão. Com lágrimas a correr-lhe dos olhos, implorava-lhe: "Por favor, não vás. Vais morrer com 23 anos." Mas o irmão respondeu-lhe que não acreditava nela e, nesse mesmo dia, ele e Lubka foram para Strumica, onde encontraram Tome. No dia seguinte, os três juntaram-se ao movimento guerrilheiro comunista.

A 8 de Outubro de 1944, Vasil, que era então comandante de uma esquadra de sapadores, recebeu ordens para fazer explodir uma ponte perto da aldeia de Furka, pois esperava-se que unidades do exército alemão recuassem por ali. Vasil cumpriu a missão com sucesso e destruiu a ponte, mas não reparou que, ao tirar fósforos do bolso para acender a dinamite, deixou cair o seu bilhete de identidade. Tropas alemãs chegaram para investigar e encontraram o documento. Prenderam um lenhador que trabalhava perto da ponte e este confessou que tinha visto o homem da fotografia por ali.

Prenderam toda a gente da aldeia e trancaram-nos dentro da igreja. Vasil foi preso juntamente com todos os outros. Os alemães emitiram uma ordem dizendo que queimariam todos vivos se não entregassem quem tinha explodido a ponte. As pessoas sabiam que tinha sido o Vasil, mas não disseram nada. Vendo que não havia escapatória, Vasil deu um passo em frente e disse: "Fui eu." Reconheceram-no pelo documento de identidade encontrado. Foi arrastado para fora da igreja e, em frente de todos, foi torturado e executado como exemplo para o resto. O dia 8 de Outubro era o aniversário de Vasil. Acabara de fazer 23 anos quando foi morto.

Em 1947, depois de o marido da Baba Vanga ter construído a nova casa, ficou muito doente. Desde que voltara da Grécia, nunca se sentira bem, mas logo depois de ter terminado a casa — aparentemente exausto — isso contribuiu ainda mais para a sua doença. Tinha também fortes dores de estômago e um amigo aconselhou-o a beber um pouco de rakia (aguardente tradicional búlgara) para aliviar as dores. Ao princípio, bebia muito pouco, mas com o tempo ficou dependente do álcool e a sua vida mudou drasticamente. Fechava-se, passava noites inteiras sozinho no quarto a beber. Provavelmente tinha o seu drama pessoal, mas não queria partilhá-lo com ninguém.

Tanto os médicos como a Baba Vanga falavam-lhe constantemente para parar com aquela vida autodestrutiva, pois iria matar-se se continuasse assim. A Baba Vanga andava pela casa como uma sombra — tinha tanta dor no coração que chorava horas a fio durante a noite. Mais tarde contou à irmã que sabia que não havia salvação para o marido. Guardou esse facto triste só para si e rezava por um milagre. Ao mesmo tempo, centenas de pessoas continuavam a vir todas as semanas ver a Baba Vanga para que

esta lhes fizesse leituras. Ouvia compassivamente as suas histórias trágicas, dava-lhes conselhos e, a alguns, indicava curas para as suas doenças. Ainda assim, ninguém suspeitava do peso que a Baba Vanga carregava nos ombros.

Mitko "tratou-se" com rakia durante 12 anos, até cair numa cama. Levaram-no para o hospital, pois desenvolveu cirrose hepática e o corpo começou a encher-se de água. A Baba Vanga insistiu em ficar com Mitko durante quase uma semana. Um dia, um dos médicos disse à irmã da Baba Vanga que queria falar-lhe. A Baba Vanga disse-lhe para poupar as palavras, pois sabia muito bem que o fim do marido se aproximava. Só queria voltar para casa com ele. Durante esses seis meses de doença, a Baba Vanga esteve sempre junto do marido — como se quisesse passar-lhe alguma da sua força para que recuperasse. Ou talvez fosse uma despedida constante do homem com quem vivera durante 20 anos.

Lyubka: "Quando o Mitko já estava em agonia, a Baba Vanga estava sempre ao lado dele e lágrimas escorriam constantemente dos seus olhos cegos. Sussurrava-lhe qualquer coisa — não sei se rezava para que a vida dele fosse salva ou se se estava a despedir. O Mitko faleceu a 1 de Abril de 1962, com 42 anos. Começámos a preparar o funeral e a cerimónia — a Baba Vanga dormiu horas seguidas. Dormiu até ao momento do funeral. Mais tarde contou-me que tinha acompanhado o Mitko até ao lugar designado onde a alma dele devia ir. Na manhã seguinte, fui dizer a todos os visitantes que a Baba Vanga tinha enterrado o marido no dia anterior e que não aceitaria pessoas nesse dia. Ela ouviu-me e disse: "Não, não lhes digas para irem embora, vou recebê-los a todos — eles precisam de mim."

A certa altura, a Baba Vanga já não conseguia lidar com as milhares de pessoas que a visitavam todos os meses. Foi então que pediu ajuda ao Governo. A 3 de Outubro de 1967, a Baba Vanga foi oficialmente contratada pelo Governo. Contrataram pessoas para organizarem as visitas, bem como para garantirem segurança e conforto à Baba Vanga. Foi criado um serviço especial que marcava as consultas com a profetisa. Todas essas actividades governamentais reconheceram, ainda que de forma não oficial, as capacidades fenomenais da Baba Vanga.

QUE TIPO DE PESSOA ERA A BABA VANGA

História contada por Krasimira Stoyanova, filha adoptiva da Baba Vanga:

Não havia nada de invulgar no estilo de vida da Baba Vanga — ela levava uma vida muito simples, como a maioria das pessoas. Vivia em total harmonia com a mãe natureza, como parte dela. Conseguia ler as mensagens de tudo o que a rodeava — animais, plantas, o espaço, até as pedras — porque, segundo a Baba Vanga, tudo vive e não existe "natureza inanimada"; tudo se subordina a uma organização e inteligência superiores.

"Não consigo dormir à noite. Como poderia — quando me deito, todas as tragédias das pessoas que ouvi durante o dia voltam a passar-me pela mente. Há tanta dor neste mundo. Há outra coisa — quando está tudo em silêncio à noite, também ouço os sons cósmicos. Ouço como os sinos cósmicos tocam a cada hora e como tudo o que está vivo reflecte esse ritmo. É por isso que a flor sabe quando abrir, ou o galo nunca se engana na hora de cantar. Como posso eu dormir? Se eu pudesse contar tudo o que vejo — aconteceria um milagre. Os segredos do mundo que eu sei mas não me é permitido contar são tantos que encheriam uma grande barragem."

A pequena casa da Baba Vanga "lembra-se" de muitas lágrimas e tragédias humanas. Mas a maior tragédia é a da própria dona da casa — a Baba Vanga, que acumulava toda essa dor no coração e devolvia esperança e cura sempre que podia. No meio da sala de estar — onde a Baba Vanga recebia os seus visitantes — havia uma grande mesa cheia de presentes dados à profetisa pelos visitantes, assim como inúmeros cubos de açúcar embrulhados em papel.

O açúcar é um dos muitos mistérios que rodeiam a Baba Vanga, pois ela pedia aos visitantes para trazerem um pouco de açúcar que tivesse ficado em casa deles pelo menos alguns dias. Quando o visitante entrava na sala, ela pegava no açúcar, começava a tocá-lo durante alguns segundos e depois iniciava a leitura. Porquê o açúcar? O que é que está armazenado naqueles pequenos cristais, para que a Baba Vanga conseguisse contar com tanta precisão detalhes da vida de alguém? Nem a própria Baba Vanga sabia responder a essa pergunta. Contou-me uma vez que, nos seus primeiros anos de leituras, precisava de ter uma vela acesa à sua frente. "Como sou cega, poderia ter tido um acidente com a vela, e a voz disse-me para passar a usar o açúcar, pois é limpo."

Atrás da grande mesa era onde normalmente a Baba Vanga se sentava. Tipicamente estava tão exausta e pálida que mal respirava. Às vezes não tinha força sequer para falar. Já a ouvi algumas vezes sussurrar algo como: "Meu Deus, serei eu a maior pecadora, para me castigares com esta cruz tão pesada? Deste-me tanto, mas também queres tanto de mim?" Depois levantava-se devagar da cadeira onde se sentava durante mais de três horas seguidas, tirava a parte de cima da roupa e seguia lentamente para o quarto, onde repousava um pouco.

Mas, como já foi dito, a Baba Vanga raramente dormia. Deitava-se um pouco, ficava em silêncio e muitas vezes tricotava para conseguir verdadeiramente descansar. Adorava tricotar, pois era uma das poucas coisas que a ajudavam a relaxar. Era uma excelente tricotadeira. Fazia-o muito depressa e as peças que tricotava refletiam a sua inspiração. Tinha inúmeros modelos criados por ela mesma. Tricotou centenas de coletes, camisolas, saias, etc. Ficava muito feliz com o que produzia — muitas das suas peças eram oferecidas a amigos ou visitantes aleatórios, e ela ficava feliz como uma criança quando as pessoas gostavam dos seus presentes.

Baba Vanga — uma mensageira de um novo futuro para a humanidade

As capacidades extraordinárias da Baba Vanga manifestavam-se de várias formas. Ela tinha acesso ao mundo físico e espiritual do indivíduo, podendo determinar os seus valores morais e o seu estado de saúde. Recebia informações sobre acontecimentos globais do passado e do futuro. Conseguia entrar em contato com pessoas que já tinham falecido deste mundo que conhecemos. A Baba Vanga afirmava que a reencarnação existe. Podia observar o movimento de civilizações extraterrestres à volta da Terra e comunicar com formas de vida como plantas e animais.

A Baba Vanga recebia informações de várias formas, na sua maioria completamente desconhecidas da ciência, o que sugere a presença de um campo cósmico informacional infinito e rico. A partir das suas capacidades podemos concluir que cada indivíduo contém energia metafísica com a sua própria estrutura e ingredientes espirituais específicos. Em geral, as capacidades da Baba Vanga sugerem novas possibilidades para o ser humano, novas formas do mundo material, novas funções e resultados da evolução que permanecem, até agora, ocultos para a humanidade.

Existem forças universais da natureza que afetam a sociedade. Manifestam-se como uma determinação natural e histórica do desenvolvimento. O desrespeito por essas forças é a razão para a atual crise social mundial. Estas são capacidades secretas, desconhecidas e até chocantes do mundo material, que aos poucos vão sendo reconhecidas pela ciência no campo da teoria cósmica. O debate sobre as habilidades incomuns da Baba Vanga leva à conclusão lógica de que a ciência precisa de se ajustar e aumentar a sua flexibilidade. Existem métodos e afirmações arcaicas que precisam de ser abandonadas. Um exemplo seria a posição absoluta da evidência empírica proveniente de experiências, desvalorizando a importância da hipótese.

A partir das capacidades da Baba Vanga poderia ser construído um novo modelo de sociedade, novos objetivos e significados de vida e um novo lugar para a humanidade dentro do universo. Essas capacidades abrem janelas para novos conhecimentos sobre problemas que a ciência não conseguiu ainda explicar. A Baba Vanga sublinhava constantemente a moral como base para a sociedade. Não há democracia, nem direitos humanos, sem a supremacia dos valores morais. A riqueza é ilusória e hipócrita sem moral. A nação búlgara sofre porque as qualidades morais sofreram um declínio. O egoísmo, a mentira e o comercialismo estão a matar o mundo.

A Baba Vanga distinguia as pessoas não pelas suas crenças políticas, mas pelas suas qualidades morais e comportamento na sociedade. A Baba Vanga é, acima de tudo, uma pessoa terrena e não uma figura mística. Das suas capacidades podem ser tiradas conclusões para uma visão científica mais rica do nosso mundo. A genética, no seu estado atual, não consegue descobrir os segredos da vida que se estendem para além do genoma humano. Falta-nos, ainda, conhecimento sobre essas correntes energéticas informacionais que chegam à Terra. As civilizações extraterrestres não são apenas semelhantes a objetos cósmicos da Terra. Acima de nós existem camadas de planos cósmicos.

Não existe matéria morta — tudo vive e respira nas suas criações mais simples. Para a compreender melhor, não precisamos apenas de novas abordagens na ciência, mas também de mudanças para condições de vida melhores e mais inteligentes para todas as pessoas. Só assim a humanidade

poderá mergulhar mais profundamente nos segredos da vida e valorizar o tesouro infinito do universo.

As pessoas, os centenas de milhares de visitantes, canonizam a Baba Vanga como uma santa, uma grande búlgara e uma mensageira de um novo futuro para a humanidade. A sua modéstia foi uma das suas mensagens mais fortes para as pessoas, que guardarão uma memória querida dela, já uma lenda. Uma lenda que ganhará vida quando as descobertas científicas de amanhã estabelecerem a Baba Vanga como um dos milagres da sociedade e da natureza.

Previsões da Baba Vanga e serão elas um fenómeno?

A Baba Vanga previu inúmeros acontecimentos mundiais com uma precisão que muitos consideram extraordinária: o início da Segunda Guerra Mundial e as suas consequências; a data da morte do Czar Boris III (rei da Bulgária de 1918 a 1943); a divisão da Checoslováquia; os tumultos no Líbano em 1968; a guerra na Nicarágua em 1979; o conflito em Chipre em 1974; a eleição de Indira Gandhi e a sua morte pouco tempo depois; a desintegração da União Soviética; a desagregação da Jugoslávia; a união da Alemanha de Leste e Oeste; a vitória eleitoral de Boris Ieltsin; o desastre nuclear de Chernobyl na Ucrânia; a data da morte de Estaline; os ataques aos Estados Unidos a 11 de Setembro de 2001; que o 44.º presidente dos EUA seria negro; o desastre do submarino russo "Kursk"; os conflitos na Síria; e o regresso de Simeon Sakskoburgotski II à Bulgária.

Algumas das previsões da Baba Vanga que ainda não se concretizaram:

- **A paz reinará na Terra durante mil anos. As pessoas perceberão a existência do mundo espiritual.**
- **O cancro e o HIV/SIDA terão cura — um medicamento feito de ferro.**
- **Por volta de 2020, os comboios serão carregados com energia solar; a extração de petróleo irá parar e a Mãe Terra descansará — previsão feita há 46 anos.**
- **Em 1960, a Baba Vanga previu que por volta de 2018-2020 os cientistas dariam início a projetos para produzir energia de hélio-3 proveniente do espaço.**
- **Por volta de 2050, as pessoas viajarão para outros mundos a uma velocidade 10 vezes superior à da luz.**

- **Daqui a 200 anos, os humanos entrarão em contato com os seus "irmãos de mente" de outro planeta.**

Outras previsões comuns da Baba Vanga:

- **"Não haverá uma Terceira Guerra Mundial, mas se continuarem a poluir a natureza assim, ela destruir-nos-á. A Mãe Natureza é Deus, e não tolerará o nosso impacto sobre ela."**
- **"O mundo não vai desaparecer em breve — vai mudar. Chegará o tempo em que as fronteiras desaparecerão e as pessoas viverão juntas em paz e cooperação."**
- **"Enquanto o dinheiro governar o mundo, não haverá progresso na Terra."**
- **"Se continuarem a tratar a Mãe Natureza assim, chegará o dia em que diferentes plantas, vegetais e animais começarão a desaparecer… Primeiro será a cebola, o alho, o pimento e as abelhas. O leite tornar-se-á venenoso. As pessoas semearão trigo, mas crescerá centeio."**
- **"Todo o ouro aparecerá à superfície do planeta, mas a água esconder-se-á. A água tornar-se-á mais cara do que o ouro negro, e um dia desaparecerá. Os que estiverem vivos comerão e beberão em utensílios de ouro, mas não haverá água."**
- **"Um a um, todos iremos para o outro mundo, mas o planeta Terra e a humanidade permanecerão. O nosso planeta existe há mil milhões de anos e existirá por muitos mais antes do apocalipse. Não tenham medo — sejam unidos e ajudem-se uns aos outros. O que está escrito em pedra não pode ser mudado. Mais cedo ou mais tarde, acontece."**
- **"Não estamos sozinhos neste planeta. Existe uma inteligência extraterrestre e os humanos irão fazer contato um dia. Os húngaros serão os primeiros a contactar cidadãos de outro planeta. Isso acontecerá daqui a pelo menos 200 anos."**
- **"Cada nação tem a sua estrela que a recarrega de energia. Mas há exceções — algumas nações têm um planeta em vez de uma estrela… o novo tempo chegará e essas nações não conseguirão sobreviver. Numa atmosfera invulgar para elas, sufocarão. Uma nação que tenha um planeta em vez de uma estrela extinguir-se-á como uma vela se apaga quando há um vento forte."**

- **"As nossas montanhas e lagos búlgaros são sagrados — como os da Índia. Infelizmente, o nosso povo ainda não percebe isso. Um dia chegará em que pessoas de todo o mundo virão visitar esses locais para retirar energia… Os sete lagos de Rila são um lugar sagrado — é uma das nossas ligações com o cosmos. É por isso que Peter Deunov (Beinsa Douno) os visitava tão frequentemente."**
- **"Onde fica o inferno? Aqui na Terra. Este é o inferno. Aqui estão as lutas da vida, os pecados, os fracassos e quedas. Vieram aqui para se purificarem, para poderem subir onde está a luz. Chegará o tempo em que as pessoas mudarão radicalmente — eu já não estarei viva, mas sei que acontecerá. Todos temos tempos melhores, mais pacíficos e felizes pela frente."**

As previsões da Baba Vanga são um fenómeno?
O fenómeno da Baba Vanga é sustentado por inúmeros factos para os quais a ciência não consegue apresentar provas válidas. Nos anos 60, o professor Georgi Lozanov — antigo diretor do Instituto Búlgaro de Sugestologia — decidiu ser o primeiro a estudar a atividade invulgar da Baba Vanga. Com profundo conhecimento na área da Parapsicologia, o professor Lozanov, juntamente com a sua equipa, realizou uma investigação sobre as capacidades de vidência da Baba Vanga.

Enviaram cartões de feedback a milhares de pessoas que visitaram a Baba Vanga. Verificou-se que mais de 7000 visitantes relataram uma precisão impressionante em todas as previsões que a Baba Vanga lhes fez. Analisando cuidadosamente os dados recolhidos, os investigadores concluíram que cerca de 80% de todas as previsões da Baba Vanga se concretizaram a 100%. Para além dos cartões de feedback, a equipa de investigação também gravou centenas de sessões espirituais da Baba Vanga e produziu um documentário sobre ela.

É importante referir que a Baba Vanga nem sempre partilhava as suas previsões em todos os pormenores, pois não queria perturbar as pessoas nos casos em que tinha más notícias para dar. Costumava dizer: "Se eu contasse a algumas pessoas tudo o que vejo e sei, elas quereriam pôr fim à vida de imediato." Algumas das previsões da Baba Vanga são codificadas e só podem ser decifradas quando os acontecimentos se concretizam. Por exemplo, uma jovem contou a seguinte história após uma visita à Baba

Vanga: "Durante muitos anos, eu e a minha família vivíamos numa casa velha e em ruínas.

Um dia perguntei à Baba Vanga se íamos ter uma casa normal, como as outras pessoas. A Baba Vanga disse-me: 'Sim, vejo uma casa mas só as janelas, sem fundações.' Não percebi o que isso queria dizer na altura, por isso comecei a esperar ansiosa. Passados uns dois meses, quando regressava do trabalho, vi muito fumo e poeira em frente da nossa casa. Descobri que a nossa casa tinha desabado porque, mesmo ao lado, estavam a construir uma nova e os operários minaram os alicerces da nossa. De forma inexplicável para mim, algumas das janelas do segundo andar ficaram intactas, penduradas…"

A Baba Vanga conheceu muitos cientistas, mas na maioria das vezes, no final da sessão, saíam da sua casa muito espantados com tudo o que tinham ouvido. Um cientista soviético muito famoso, Anatoly Michaylov, disse: "Como compreender esse milagre? Como é que a Vanga fez contato com a minha mãe, que já tinha falecido há mais de 10 anos? É possível o cérebro morto enviar informação?"

Para um historiador búlgaro de renome, a Baba Vanga falou em detalhe sobre a vida nas terras búlgaras no século XII — como se estivesse a ler um livro. O historiador admite que a Baba Vanga lhe contou coisas que ele próprio não sabia — apesar de ser considerado o maior especialista daquele período. Muitos cientistas e investigadores tentaram explicar em que se baseiam as previsões da Baba Vanga. Ela própria tinha a sua explicação:

"Depois da grande tempestade em que fiquei cega, chorava todas as noites e rezava a Deus para não me deixar assim — um grande peso para a minha pobre família. Ele ouviu as minhas orações. Este dom foi-me dado por Deus! Tirou-me a visão humana, mas deu-me outros olhos com os quais posso ver o mundo visível e invisível. Aconteceu que de uma pessoa incapacitada, que mais precisava de ajuda, passei a ajudar todas as outras pessoas que sofriam e tornei-me o seu apoio e esperança."

Sobre Deus, a Baba Vanga costumava dizer: "Se não for da vontade de Deus, não consegues sequer arrancar um único cabelo da tua cabeça."
Tal como acontece com todos os outros videntes famosos pelo seu dom de

prever, a Baba Vanga também teve descrentes e céticos que chegaram a afirmar que ela tinha informadores que lhe davam informações detalhadas sobre cada visitante. Claro que muitos cientistas de renome refutaram completamente tais alegações, pelos seguintes factos: a Baba Vanga era visitada por mais de 100.000 pessoas por ano, vindas de várias partes do mundo; algumas das suas previsões eram para crianças recém-nascidas ou ainda por nascer; ela via e falava com pessoas que estavam mortas há mais de 200 anos, sobre as quais até os familiares mais próximos já não se lembravam de quase nada; sabia que medicamento ou erva indicar a doentes que depois se curavam totalmente — mesmo quando a medicina contemporânea não conseguia ajudar tais pessoas.

A Baba Vanga dizia: "Chegou o tempo de a ciência fazer grandes descobertas no campo da matéria não-material. Os cientistas encontrarão muitos factos sobre o futuro do nosso planeta e do universo. Encontrarão muita informação nos antigos livros sagrados. Muitos segredos serão revelados. Muitos artefactos serão desenterrados."

Quando lhe perguntavam o que via quando uma pessoa se punha à sua frente, a Baba Vanga respondia: "Quando alguém está à minha frente, tenho a sensação de que se abre uma janela na minha cabeça através da qual vejo imagens da vida dessa pessoa — surgem diante dos meus olhos como um filme. Por cima de mim ouço uma voz que me diz o que dizer a essa pessoa."

Em algumas das sessões da Baba Vanga, especialmente quando tinha previsões para acontecimentos mundiais, entrava num transe profundo. De imediato começava a sentir-se mal, ficava pálida e o timbre da sua voz tornava-se muito diferente e poderoso. As palavras que dizia eram palavras e expressões que o vocabulário da Baba Vanga não possuía.

Segue-se um diálogo interessante entre a Baba Vanga e Krasimira Stoyanova — sobrinha da Baba Vanga:

K: Vês rostos específicos — aparência, imagem, situação?
V: Sim.
K: Como vês o futuro das diferentes pessoas?
V: Tal como num filme.
K: Consegues ler os pensamentos das pessoas?

V: Sim.
K: A que distância consegues alcançar esses pensamentos?
V: A distância não importa.
K: Como lês os pensamentos de estrangeiros? Existem barreiras linguísticas?
V: Não há barreiras linguísticas.
K: Consegues extrair informações de um período específico e fazer perguntas?
V: Sim.
K: A força das tuas capacidades de vidência depende da gravidade do problema e da força da personalidade da pessoa que vês?
V: Sim.
K: Depende do estado de saúde ou condição psicológica atual da pessoa?
V: Não.
K: Se prevês uma desgraça ou morte, pode isso ser mudado ou evitado?
V: Ninguém pode evitar esses acontecimentos.
K: E para grupos inteiros, cidades, países?
V: Não, não pode ser evitado.
K: Os acontecimentos da vida de cada ser humano dependem da força individual e pode ele mudar esses acontecimentos?
V: Não, cada um segue um caminho que está muito estritamente traçado.
K: Como defines o principal problema de cada visitante?
V: Surge uma imagem e ouço uma voz.
K: Achas que as tuas capacidades de vidência foram programadas por forças superiores?
V: Sim.
K: Quem? Viste-os?
V: Sim. Parecem figuras transparentes — tal como o homem vê o seu reflexo na água.
K: Podem materializar-se?
V: Não.
K: É desejo teu ou deles estabelecer contato?
V: Normalmente é desejo deles.
K: Os humanos são compostos por três matérias interligadas: etérica, física e mental?
V: Sim.
K: Como vês os falecidos?
V: Com imagem e voz.

K: Ao falares com uma pessoa falecida, ela faz perguntas ou só responde?
V: Faz ambas as coisas.
K: A personalidade mantém-se depois de morrermos?
V: Sim.
K: Como percebes a morte?
V: Apenas como um fim físico.
K: Qual é mais forte — a relação biológica ou a espiritual?
V: A espiritual é mais forte.

OUTRA ENTREVISTA INTERESSANTE COM A BABA VANGA

Entrevistador: Falas com fantasmas?
Vanga: Muitos vêm e são todos diferentes. Não consigo compreender alguns deles, mas aqueles que estão ao meu redor, compreendo.
Entrevistador: Lembras-te dos detalhes depois de estares em transe?
Vanga: Não. Não me lembro de quase nada. Depois do transe sinto-me muito exausta durante todo o dia.
Entrevistador: As pessoas tentam mentir-te?
Vanga: É muito raro. A maioria das pessoas que vêm ter comigo não se atreve a mentir.
Entrevistador: Tomas medicamentos?
Vanga: Não tomo. Apenas uma vez, há muitos anos, um médico receitou-me uns comprimidos para a tensão arterial. Parei de os tomar porque comecei a ter a boca muito seca, não conseguia rodar bem a língua, sentia-me muito sonolenta e, quando bebia água, já não sabia a água.
Entrevistador: O que fazes, como relaxas?
Vanga: Fico apenas em silêncio. Fecho-me no meu quarto e não quero ver ninguém. Deito-me de costas e fico calada. É a única coisa que resulta bem comigo.

A BABA VANGA E OS CONTATOS COM EXTRATERRESTRES

"Tenho-os visto há cerca de um ano. São transparentes. Parecem-se com o reflexo de um espelho na água. Têm roupas que lembram uma armadura e brilham como escamas de peixe. Parece haver fêmeas entre eles também. O cabelo deles parece algas marinhas e é macio como penugem de pato, envolvendo-lhes a cabeça como uma auréola. Por vezes têm algo como asas nas costas. Muitas vezes, quando volto para minha casa na cidade de Petrich, encontro-os sentados no meu quarto e falo com eles. Às vezes, à

distância, antes de chegar à porta de casa, ouço sons suaves — algo como uma melodia, como se um coro estivesse a cantar salmos. Dizem-me que vêm do planeta Vamfim — ou pelo menos é assim que o oiço — e que é o terceiro planeta a partir da Terra. Não dizem a partir de que lado e, ao mesmo tempo, não os consigo entender.

De vez em quando, um deles agarra-me na mão e leva-me ao planeta deles. Caminhamos sobre um chão salpicado de estrelas — como se estivéssemos a pisá-las. Aqueles que me levam lá movem-se muito depressa aos saltos. Vão e voltam. No planeta deles tudo é muito, muito bonito. Tem uma natureza maravilhosa, não se pode realmente descrever. Simplesmente não sei porque é que não vi nenhuma casa em lado nenhum. Esses seres — ou extraterrestres, não sei como chamá-los — são muito rigorosos. Quando falam, as suas vozes soam como um eco. Às vezes colocam algo como tampões nos meus ouvidos. No planeta deles toda a sociedade é extremamente bem organizada e trabalham muito. Dizem-me que eu sou a ligação mais direta deles com a Terra. Comunicam com apenas mais algumas pessoas do nosso planeta.

Não me permitem falar sobre o que ouvi ou vi no planeta deles. Um deles disse-me uma vez: "Vimos cá por pouco tempo e depois temos de voltar imediatamente. Não nos faças muitas perguntas porque é proibido partilharmos informação…"

Um dia, dois deles colocaram duas esculturas aqui na Terra de alguns dos seus homens famosos. Sei o local exato, mas não posso revelá-lo. A primeira escultura é de um homem que parece muito pensativo, apoiando a cabeça na mão. A outra escultura é novamente de um homem de pé, que na mão direita segura algo que parece uma pistola. Quando estavam a colocar as esculturas, um deles disse ao outro: "Não deveríamos mover as esculturas mais para o lado, para que os humanos não as vejam?" O outro respondeu: "Não te preocupes com isso, não vês que os humanos são cegos?"

"Entrei em casa e sentei-me no meio do quarto, e eles sentaram-se todos em círculo à minha volta. Todos eram homens mais velhos, posso até dizer seniores, vestidos com roupas brilhantes — irradiava tanta luz que parecia que todo o meu quarto estava iluminado pelo sol. Disseram-me: 'Levanta-te e ouve, vamos dizer-te sobre o futuro. Não tenhas medo de nada,

porque à porta tens um guardião — "um poste de ferro". Disseram-me que ainda não chegou o momento para eu partilhar o que me disseram. Vou apenas citar o seguinte que eles me disseram: 'O mundo passará por muitas mudanças. Vai erguer-se e vai cair. O equilíbrio será estabelecido quando começarmos a comunicar com os humanos.'"

A Baba Vanga também disse o seguinte em relação aos seus contatos com extraterrestres:
"Vocês não veem mas agora há um enorme movimento de naves no céu. Normalmente andam três a voar. Dizem-me: 'Prepara-te para um grande acontecimento', mas não me dizem o que é."

"Em todos os planetas do nosso sistema solar há vida. Em Marte, em Saturno — em todos. Nós estamos no nível mais baixo de desenvolvimento. Nós, no planeta Terra, estamos no nível 3. Os seres do Planeta Vermelho estão no nível mais alto. Em Plutão estão no nível 7. Nem vale a pena falar do nível que os outros atingiram — na infinidade. No nível 26 tens o direito de ter contato com o criador. A partir do nível 33 podes, se quiseres, 'fundir-te' com o criador. Assim, quanto mais velho fica o criador, mais jovem se torna. No planeta Terra existiram civilizações muito mais antigas do que a nossa. No espaço, em paralelo com o nosso mundo, existem mentes muito mais desenvolvidas. A nossa civilização humana está na idade infantil em termos de desenvolvimento mental em comparação com as outras."

Segundo a Baba Vanga, esses seres estabeleceram uma certa hierarquia, porque têm superiores que vêm à Terra em raras ocasiões. Normalmente vêm para anunciar acontecimentos extraordinários ou quando se aproximam grandes cataclismos. Nessas ocasiões, a Baba Vanga empalidece, desmaia e a sua voz começa a soar muito diferente — como se não fosse a dela. É muito forte, com um timbre diferente. As suas palavras e frases nada têm a ver com o vocabulário quotidiano da Baba Vanga. Tudo parece como se uma mente estrangeira tivesse sido instilada na Baba Vanga para anunciar através dela acontecimentos fatais para a raça humana. A esses seres com quem está em contato, refere-se normalmente como "o grande poder" e "o grande espírito".

CONSELHOS ESPIRITUAIS

Deus é um só — não importa como as pessoas O chamem. Somos todos iguais perante Deus.

■ Não sou eu que falo — é Deus! Esta é a voz de Deus, a voz do mundo.
■ Há um só Deus. Se ficares em silêncio, até as pedras falarão sobre Deus. Assim como o cego sabe que existe luz, o aleijado sabe que existem pessoas saudáveis, da mesma forma os saudáveis devem saber que existe Deus.
■ Há mais de 40 anos entro em transe profundo e nunca vi a figura de Deus ou de Jesus Cristo, mas sei que Deus é fogo e luz!
■ Deus é uma esfera de luz — não tem rosto nem imagem específica.
■ Não acreditas em Deus e, ao mesmo tempo, queres que Deus te ajude. Não venhas visitar-me se não tiveres fé em Deus, porque não sou eu — é Deus que te ajuda.

Se cometeste um pecado — vai a uma igreja num grande dia de celebração. Acende uma vela e leva uma oferta: uma toalha de mesa, lençol, toalha de banho, tapete... dá algo à igreja. Torna-te humilde e reza a Deus para perdoar o teu pecado.

Se não tiveres uma igreja por perto, o céu também é uma igreja. Sai para debaixo do céu, abre a tua mente para rezar e agradece a Deus.

Tu carregas a igreja dentro de ti. Cada ser humano tem Deus na sua alma.

■ Fortalece a tua fé, ama o próximo e sê bom para os outros — sem estas três coisas não há progresso em nada.

■ Todos os apóstolos estão activos, todos os apóstolos vieram à Terra, porque chegou o tempo do Espírito Santo. A missão mais importante está sobre os ombros do apóstolo André. Ele está a preparar o caminho de Jesus Cristo, como Lhe foi ordenado.

Jesus Cristo virá novamente à Terra, vestido de branco. Está a chegar o tempo em que certas pessoas começarão a sentir o regresso de Jesus Cristo nos seus corações.

■ Nos Himalaias estão agora a preparar o novo Messias. Ele virá a meio do novo século. Uma nova era está a começar. As Plêiades pensam em nós mais do que ninguém. Alguns deles já estão aqui entre nós, e algumas pessoas conseguem vê-los.

CONSELHOS GERAIS DA BABA VANGA PARA A VIDA

■ Temos de nos amar uns aos outros e ser bons uns para os outros para sobreviver. Se não tomarmos consciência disso, as leis implacáveis do universo obrigar-nos-ão a aprender a fazê-lo, mas aí já será tarde e todos pagaremos um preço elevado.

■ Não procures vingança — mais cedo ou mais tarde cada um paga pelos seus atos.
■ Não julgues os outros — não tens esse direito. Só Deus pode ser juiz.

■ Se deres enquanto vives esta vida, isso ser-te-á devolvido na outra vida. Se tinhas duas maçãs e deste uma a outro homem, essa maçã estará à tua espera depois de morreres. Se não deres nada, não esperes receber nada no outro mundo.

■ Muitas pessoas sofrem porque não sabem esquecer os maus momentos da vida e também não sabem perdoar aos outros.

A pobreza é como uma flor — não te alegres com muita riqueza. A pobreza dá-te oportunidade de usufruir momentos felizes com os filhos, amigos e familiares. A riqueza adoece a alma.

OUTROS CONSELHOS DE VIDA DA VANGA

Nunca serás feliz nem terás estabilidade financeira se não fizeres o trabalho que mais se adequa a ti. Tens de descobrir o que gostas realmente de fazer — e fazê-lo. Não te escravizes pela "moda" de fazer o trabalho que paga mais ou seguindo os conselhos dos outros.

Quem rouba, chora pela saúde.
Não peças demais — não poderás pagar o preço disso.

Não há pessoas que nasceram apenas para serem felizes. Um é excelente trabalhador mas não tem paz na família; outro tem ambos mas não tem saúde; um terceiro é saudável mas os filhos estão doentes, e assim por diante. Em cada pessoa há bem e mal. É assim que as pessoas são feitas, é assim que o mundo é feito. A paciência é essencial. O planeta Terra quer receber um presente por nos ter deixado viver nela. À Terra pagamos o nosso "imposto", tal como pagamos imposto pela nossa casa. Cada pessoa paga... Há tantos anos que vejo como o mundo está organizado.

Trabalha de manhã e à tarde, e não à noite. As forças universais não ajudam à noite, e sem a sua ajuda, nada grande pode nascer.

■ Não durmas no chão nem muito perto dele. É lá que estão os espíritos inferiores, que podem possuir-te.
■ Nunca recuses ser padrinho ou padrinha — é uma obra de Deus.
■ Não te cases ao sábado — é o dia dos mortos. Se tiveres uma celebração, faz no domingo — o dia de Deus.
■ Fazer novos amigos é bom, mas nunca esqueças os antigos.

CONSELHOS DA BABA VANGA SOBRE A MÃE NATUREZA E AS SUAS ERVAS

■ O planeta Terra é a nossa mãe. Protege-a, respeita-a. A mãe natureza alimenta-nos, mas também sofre por nossa causa e, por isso, castiga as pessoas quando estas ultrapassam certos limites. A mãe natureza pode castigar de forma muito severa. Vocês envenenam a natureza, alimentam os vossos filhos com alimentos envenenados, e depois vêm queixar-se de quantas pessoas têm cancro, quantas novas doenças apareceram... Tomem juízo enquanto ainda há tempo, ou sofrerão mais.

■ Não apanhem as flores. Quando as observam e as amam, recebem um alívio semelhante ao de um banho. Quando arrancam as flores, não percebem que elas "choram"... É dito para apanhar um ramo de uma árvore ou de lilás, embora fiquem outros rebentos. Mas que tristeza arrancar uma tulipa ou um malmequer — é como se uma mãe perdesse o seu único filho... As plantas falam comigo, mas são tantas que só consigo lembrar-me de algumas.

CONSELHOS DA BABA VANGA SOBRE A NATUREZA

As flores são organismos vivos que irradiam energia e dão força. Pelo modo como crescem e florescem na casa onde são colocadas, pode-se perceber se há amor e harmonia nessa família.

■ Não ofereças flores cortadas — estás a trazer tristeza às pessoas. Uma flor arrancada chora como uma criança pequena.

O MUNDO E AS ERVAS

O mundo começou com as ervas e acabará com elas. As pessoas deviam usar as ervas encontradas no seu país para tratar os seus problemas de saúde. Assim é determinado. Cada um deve curar as suas doenças com as suas próprias ervas.

■ Os medicamentos sintéticos estão a fechar a porta através da qual a natureza, por meio das suas ervas, pode curar o organismo doente. Para cada doença há uma erva.
■ A mãe natureza tem a resposta para todos sobre como se curar. Leiam a linguagem da natureza — Deus fala através dela.
■ Não abusem dos fertilizantes e produtos químicos. Os alimentos estão a tornar-se venenosos e a natureza está a sufocar.
■ O planeta Terra é um organismo vivo. Não a irritem. Estudem a sua linguagem e as suas leis e cumpram-nas rigorosamente se quiserem viver melhor e mais tempo. Se cuidarem dela, ela dará muito em troca. Se a irritarem, ela castigará — é muito mais forte do que vós. Durante tantos anos entrei em transe profundo — há cidades inteiras enterradas debaixo da terra como resultado de desastres naturais... quantas civilizações antigas desapareceram…
Leiam a linguagem da mãe natureza — a noz parece um cérebro, o feijão parece um rim… há curas para todos.

BABA VANGA — CONSELHOS PARA AS FAMÍLIAS

Alguns dos conselhos pessoais da Baba Vanga para as famílias, frequentemente ditos aos visitantes:

■ Nunca tenham discussões por causa de bens imóveis. As casas onde não há paz e amor — o fogo queimá-las-á.
A família é uma união sagrada — o homem e a mulher devem fundir-se num só organismo. Numa casa, o galo deve cantar — a palavra do homem deve ser

ouvida.
Não há nada mais precioso do que as mães. Nem um homem, nem um filho, nem um irmão. O que está escondido no coração de uma mãe é o mais doce. As mães são a maior proteção… nunca deixem as vossas mães sem ajuda quando envelhecem.
■ As mulheres são o espelho dos seus maridos, a casa é o espelho da mulher, os filhos são o espelho de ambos os pais.
■ Quando dás à luz, tens de saber que já não pertences a ti própria. Pertences aos teus filhos — dás vida, pela qual és responsável.
■ Dá à luz enquanto fores jovem, enquanto o teu organismo estiver saudável e tiver força. Dar à luz em idade avançada aumenta as más-formações e é muito mais difícil criar uma criança.
■ Uma mãe que não deu à luz é ainda uma mãe. Se fores estéril, adota uma criança. Cria-a, educa-a, assegura que se case e, acima de tudo — faz dela uma boa pessoa. Isso é o mais importante.
■ Não és mãe só porque deste à luz — és mãe quando conseguiste criar e educar uma criança.
■ É errado uma mulher não ter filhos. É duas vezes pior se não criar o seu filho.
■ Se passarem 7–8 anos e ainda não conseguires engravidar, adota uma criança. Assim as mães acalmam-se psicologicamente e a mãe natureza pode recompensá-las com um filho delas.
■ Não se divorciem, não se separem, pois os vossos filhos sofrerão muito, e não encontrarão a verdadeira felicidade.
■ Nunca abandonem os vossos filhos — vocês e os vossos filhos serão condenados a sofrer. Mães que abandonam os filhos carregam uma mó de moinho muito pesada ao pescoço.
Vivemos tempos difíceis hoje em dia. As pessoas já quase não têm ligação umas com as outras. As mães dão à luz, mas não têm leite suficiente para amamentar os bebés. Dizem que é porque estavam nervosas. Não é isso. É simplesmente porque as crianças nada têm em comum com as mães — vieram ao mundo através delas. As crianças não recebem nada das mães — nem leite, nem calor materno. Mandam-nas para a creche quando ainda são tão pequenas, à noite colocam-nas nos berços para dormir separadas e raramente veem o sorriso no rosto da mãe. As mães são infelizes porque os maridos não as respeitam o suficiente. Por outro lado, os maridos pensam que casaram apenas porque tinham de seguir a tradição. Os idosos são infelizes porque não são respeitados pelos mais novos. Ninguém está próximo de ninguém. As pessoas hoje só se

interessam por dinheiro. Pensam que, quando tiverem muito dinheiro, tudo ficará perfeito. Não sabem que um dia esse dinheiro nada fará por elas.

BABA VANGA — CONSELHOS DE SAÚDE FREQUENTEMENTE DITOS AOS VISITANTES

■ Não tenham medo das doenças — tenham fé. O homem mais saudável morrerá mais cedo se não tiver fé.
■ A medicina moderna faz milagres, mas Deus também faz milagres.
■ Deus deu a dor, mas Deus também deu as ervas da natureza.
■ Relaxem, vivam a vossa vida e cantem. Quando estou muito cansada e quero relaxar de todos estes centenas de visitantes por dia, começo a cantar.
■ Se sofres de exostose, usa roupas de lã regularmente.

BABA VANGA — CONSELHOS DE SAÚDE

O cancro é um bacilo — olhem para ele — rasteja sobre a mesa!
Um búlgaro fará parte da equipa que encontrará a cura para o cancro.
A cura para o cancro será feita de ferro.
Existem dois tipos de doenças — umas tratam-se com remédios caseiros, outras com tratamentos médicos. Conhecer o diagnóstico exato é o mais importante.
Não se exponham regularmente a correntes de ar, não fiquem em locais húmidos, não bebam água muito fria. A maioria das doenças começa por causa de demasiada exposição ao frio e à humidade.
Os que são nervosos, que têm medo constante disto e daquilo — não estão doentes. Têm uma condição mental. Devem visitar um neurologista ou ir relaxar em banhos termais e piscinas. Não se pode viver com medo constante.
A epilepsia é desencadeada como resultado do medo. Não se preocupem, a medicina moderna já desenvolveu comprimidos para esta doença. Aos poucos, com os anos, a epilepsia desaparece por si mesma.
■ Pessoas, porque fumam? Se isso fosse bom para a saúde, homens e mulheres teriam chaminés na cabeça. Parem de fumar e vivam uma vida mais longa e saudável.
■ Não há nada mais assustador do que o desespero. Esta é uma das piores doenças. Não há cura para o desespero — ele corrói-vos de dentro para fora.
■ O que é a SIDA? Uma doença sexualmente transmissível — mandaram-na para nós lá de cima, para percebermos quão pecadores somos. Milhões morrerão de SIDA antes de se encontrar uma cura.

KAEDE UBER

O aparecimento desta menina foi previsto pela própria Vanga: *«O meu dom passará para uma pequena menina cega de França, ela não será como as outras. Ela é a escolhida. Esta criança é um milagre. Encontrem-na!»* E a humanidade procurou. As buscas duraram longos 15 anos, até que no ano passado, graças aos esforços de antigos membros da secção francesa da associação de investigação científica «Kosmopoisk» e de jornalistas do canal «NTV», numa pequena cidade provinciana francesa, encontraram-na, de forma inesperada.

Chama-se Kaede Uber e tem 8 anos. As suas primeiras previsões começaram aos cinco anos de idade. Ao início, todas diziam respeito apenas aos familiares mais próximos e eram vistas como fantasias infantis. Mas muito em breve os pais de Kaede foram obrigados a mudar a forma como viam a filha. Todas as suas previsões realizavam-se com uma precisão e detalhe assustadores para os adultos. O enfarte da avó, a perna partida do irmão, a falência da empresa onde trabalhava o pai de Kaede, o telegrama sobre a morte de um tio que lhes deixou uma herança — é apenas uma parte da lista de previsões que se concretizaram.

Depois vieram as previsões — e mais uma vez cumpriram-se — sobre a crise financeira mundial, a revolução no Egipto, a morte de Muammar Kadhafi, a gravidez de Carla Bruni-Sarkozy…

A própria Kaede conta que em sonhos aparecem-lhe figuras negras, que a obrigam a fazer previsões. *«Eles são horríveis, eu tenho medo deles»*, contou a menina à repórter da FogNews, Aksinia Volotova, que conseguiu encontrá-la e fazer-lhe algumas perguntas sob o olhar atento dos pais.

— Vê esta imagem (fotomontagem dos candidatos à presidência da Rússia — nota), diz, qual destes senhores vai ser o presidente da Rússia?
— Este careca, — Kaede apontou imediatamente com o dedo para a fotografia de Vladimir Putin, — ele não vai ser presidente durante muito tempo. Vai sair

sozinho daqui a quatro anos. Vai-se embora. Vão chamá-lo e ele vai-se embora.
— Kaede, quem é que o vai chamar, para onde é que ele vai?
— Eu não sei. Lá tem sol, é quente e tem um mar azul.
— E quem o vai chamar?
— Não sei. Ele é muito forte. É muito grande. É muito rico. Mais rico até do que um rei.
— Está bem, Kaede. Diz-me, há meninos ou meninas como tu no nosso país?
— Não há mais ninguém como eu. Sou única.
— E há adultos no nosso país, como tu?
— Não há adultos. Os adultos não sabem o que as crianças sabem. Os adultos não veem. Eles olham mas não veem. Olham para o vazio e não veem. Mas eu vejo tudo. Vejo-te a ti. Tens três filhos. Dois rapazes e uma rapariga. E o teu marido já não te ama. Ele ama outra. E ela quer ter filhos dele. Mas ele não quer mais filhos. Ele ama os filhos dele e por isso está contigo. Ele não vai deixar-te. Vai deixá-la a ela. Ela é má. Fala mal de ti e das crianças sempre. Ela é má.
— Obrigada, Kaede. E olha para este senhor (na foto, Nikolai Levashov — nota), diz, quem é ele? Ele diz que sabe coisas e que também consegue prever o futuro, como tu.
— Eu conheço-o. Os homens negros mostraram-mo. Ele é um enganador. Viveu noutro país e foi julgado lá porque enganava as pessoas. Ficou com medo e fugiu para o vosso país e continua a enganar as pessoas. É uma pessoa muito má. Não se deve acreditar nele. Ele ri-se sempre daqueles que engana e de quem tira dinheiro. Ele tem isto aqui na cabeça, — e aqui Kaede bateu na própria cabeça com o punho de forma muito expressiva, — tira-me essa imagem da frente. Ele cheira a ovos podres.
— Está bem, está bem, já tirei. Diz-me, com o que é que tu sonhas? O que queres ser quando fores tão grande como a tua mãe?
— Quero ser médica. Vou curar as pessoas. Mas primeiro vou curar-me a mim. Vou curar-me e brincar com outras crianças. E vou ver o sol, como eles veem. E vou nadar no mar todos os dias. Quando quiser nadar, vou ao mar logo. E quando me cansar de nadar, vou sair para a praia e ficar deitada a olhar para o sol e para o céu. O céu é muito azul, lá vive Deus. Eu vou vê-lo e cantar-lhe uma canção, — depois destas palavras, a menina começou a chorar e os pais apressaram-se a afastar-me dela.

Quero acrescentar: eu nunca acreditei em milagres. Mas como é que a Kaede podia saber quantos filhos eu tenho? Como é que podia saber da gravidez da primeira-dama de França? Como é que sabe quem é o Nikolai Levashov e sobre

o facto, bem escondido dos seus seguidores, de ter estado preso por burla nos EUA? Para mim decidi o seguinte: vou votar e vou votar em qualquer um, menos no Putin. Desculpe, Vladimir Vladimirovich, tenho simpatia por si, mas o presságio da Kaede sobre a amante do meu marido deixou-me desconfiada. E se estiver destinado a ganhar estas eleições, serei obrigada a contar ao meu marido sobre a previsão da menina francesa e a falar com ele abertamente. Perca, Vladimir Vladimirovich, e preserve a paz familiar de uma única família russa — a minha. Que tudo o que Kaede Uber disse sobre o meu marido não seja verdade.

Nota FogNews: Kaede Uber está incuravelmente doente. Tem alterações genéticas: desenvolve-se mais lentamente do que as crianças da sua idade e tem sérios problemas de coordenação. A pequena francesa tem uma visão muito fraca e, segundo os oftalmologistas, ficará totalmente cega ainda este ano.

— 22 de Setembro de 2012

O nome dela é Kaede Uber e tem 8 anos. As suas primeiras previsões começaram aos cinco anos de idade. Ao início, todas diziam respeito apenas aos seus familiares mais próximos e eram vistas por eles como meras fantasias de criança. Mas muito rapidamente os pais de Kaede foram forçados a mudar a forma como viam a filha. Todas as suas previsões realizavam-se com uma precisão e detalhe assustadores para qualquer adulto. O enfarte da avó, a perna partida do irmão, a falência da empresa onde trabalhava o pai de Kaede, o telegrama a informar da morte de um tio que lhes deixou uma herança — isto é apenas uma parte da lista de previsões que se concretizaram.

Depois vieram previsões — e de novo confirmadas — sobre a crise financeira mundial, a revolução no Egipto, a morte de Muammar Kadhafi, a gravidez de Carla Bruni-Sarkozy…

A própria Kaede conta que, nos seus sonhos, lhe aparecem figuras negras que a obrigam a fazer previsões. *"Eles são horríveis, tenho medo deles"*, contou a menina à repórter da FogNews, Aksinia Volotova, que conseguiu encontrá-la e fazer-lhe algumas perguntas sob o olhar atento dos pais.

— Vê esta imagem (fotocolagem dos candidatos à presidência da Rússia — nota do tradutor), diz, qual destes senhores vai ser o presidente da Rússia?
— Este careca aqui, — Kaede apontou imediatamente com o dedinho para a fotografia de Vladimir Putin, — ele não vai ser presidente por muito tempo. Vai

sair sozinho dentro de quatro anos. Vai-se embora. Vão chamá-lo e ele vai-se embora.
— Kaede, quem é que o vai chamar, para onde é que ele vai?
— Não sei. Lá tem sol, é quente e há um mar azul.
— E quem o vai chamar?
— Não sei. Ele é muito forte. É muito grande. É muito rico. Mais rico até que um rei.
— Está bem, Kaede. Diz-me, há meninos ou meninas como tu no nosso país?
— Não há mais ninguém assim. Sou única.
— E há adultos como tu no nosso país?
— Não há adultos. Os adultos não sabem o que as crianças sabem. Os adultos não vêem. Eles olham mas não vêem. Olham para o vazio e não vêem. Mas eu vejo tudo. Vejo-te a ti. Tens três filhos. Dois rapazes e uma rapariga. E o teu marido já não te ama. Ele ama outra. E ela quer ter filhos dele. Mas ele não quer mais filhos. Ele ama os filhos que já tem e por isso está contigo. Ele não vai deixar-te. Vai deixá-la a ela. Ela é má. Fala mal de ti e dos teus filhos sempre. Ela é má.
— Obrigada, Kaede. E olha para este senhor (na fotografia, Nikolai Levashov — nota do tradutor), diz, quem é ele? Ele chama-se a si próprio de conhecedor e diz que também pode prever o futuro, como tu.
— Eu conheço-o. Os homens negros mostraram-mo. Ele é um vigarista. Viveu noutro país e lá foi julgado por enganar as pessoas. Ficou com medo e fugiu para o vosso país e continua a enganar as pessoas. É uma pessoa muito má. Não devem acreditar nele. Ele ri-se sempre das pessoas que engana e de quem tira dinheiro. Ele tem isto na cabeça, — aqui Kaede bateu-se expressivamente na cabeça com o punho, — tira essa imagem daqui. Ele cheira a ovos podres.
— Está bem, está bem, já tirei. Diz-me, com o que é que tu sonhas? O que queres ser quando fores tão grande como a tua mãe?
— Quero ser médica. Quero curar as pessoas. Mas primeiro vou curar-me a mim. Vou curar-me e brincar com outras crianças. E vou ver o sol, como eles vêem. E vou nadar no mar todos os dias. Quando quiser nadar, vou logo para o mar. E quando me fartar de nadar, vou deitar-me na praia e ficar a olhar para o sol e para o céu. O céu é tão azul, tão azul, lá vive Deus. Eu vou vê-lo e vou cantar-lhe uma canção, — depois destas palavras, a menina começou a chorar e os pais apressaram-se a afastar-me dela.

Gostava de acrescentar: nunca acreditei em milagres. Mas como é que Kaede podia saber quantos filhos eu tenho? Como é que podia saber da gravidez da

primeira-dama de França? Como é que sabe quem é o Nikolai Levashov e sobre o facto, tão bem escondido dos seus seguidores, de ter estado preso por fraude nos EUA? Para mim, decidi o seguinte: vou às eleições e vou votar em qualquer um, menos no Putin. Peço desculpa, Vladimir Vladimirovich, tenho simpatia por si, mas a previsão da Kaede sobre a amante do meu marido deixou-me inquieta. E se estiver destinado a ganhar estas eleições, vou ter de contar ao meu marido a previsão da menina francesa e falar com ele abertamente. Perda, Vladimir Vladimirovich, preserve a paz familiar de uma única família russa — a minha. Que tudo o que Kaede Uber disse sobre o meu marido não seja verdade.

Nota FogNews: Kaede Uber está incuravelmente doente. Tem alterações genéticas: desenvolve-se mais lentamente do que outras crianças da sua idade e tem sérios problemas de coordenação. A pequena francesa tem uma visão muito fraca e, segundo os oftalmologistas, ficará totalmente cega ainda este ano.

Ela tem feito previsões estranhas que frequentemente se tornam realidade desde que ela tinha cinco anos de idade.

Inicialmente, ela só fez suposições educadas sobre pequenos eventos familiares. Ela costumava lembrar detalhes como a perna fraturada de seu irmão e o encontro de sua avó.

Seus pais começaram a ouvi-la atentamente e ficaram preocupados quando todas as suas pequenas teorias se tornaram realidade. Suas profecias eram difíceis de interpretar pelos membros da família. Com cada nova profecia, a condição da menina piorou.

A visão de Kaede foi subdesenvolvida desde cedo devido a uma doença cerebral que ela teve no nascimento. Ela não tem visão afiada, mas isso só serve para se parecer ainda mais com o conhecido profeta Vanga.

Nicole é o nome de sua mãe, e ela é sempre uma forte apoiadora de sua filha. Ela frequentemente registra os sonhos da menina em um livro e sempre a ajuda a lidar com as dificuldades da vida.

Ela não só tem a capacidade de prever, mas também aponta, acaricia o rosto e esfrega a testa da maneira do profeta cego Vanga. Ela até nasceu com pouca visão e foi incapaz de ver claramente, levando muitos a acreditar que ela era descendente do profeta cego.

Depois disso, Kaede tornou-se o centro da atenção pública, e sua família era constantemente e acompanhada de perto por outros. Para evitar o escândalo, a família de Kaede escolheu permanecer escondida e desapareceu por muitos anos.

Kaede e sua família não reapareceram até 2011. Desta vez, a menina foi composta o suficiente para fazer previsões sobre o futuro do mundo.

"Com a disseminação do terrorismo e dos países europeus enfrentando uma onda de imigração, o mundo pode estar em perigo se uma situação semelhante se espalhar." Além da Síria e da Turquia, que atualmente estão em tumulto, a Argélia é outro país emergente que está em perigo", disse Kaede a um jornalista russo.

Além disso, Kaede prevê que, devido às mudanças climáticas, que fazem com que o nível do mar aumente, a humanidade enfrentará uma grave escassez de água doce nos próximos anos.

Até agora, algumas das profecias de Kaede se tornaram realidade, tornando as pessoas ainda mais preocupadas com o futuro do mundo.

O Uber afirmou na televisão em 2016 que os Estados Unidos logo se tornariam o local de um massacre sangrento. Muitas pessoas acreditam que o tiroteio sangrento em 1o de outubro de 2017 em Las Vegas, EUA, que matou 59 pessoas e feriu outras centenas, foi exatamente o que a menina previu. Sra. MSA. Vanga também afirmou inequivocamente que os Estados Unidos se tornariam alvo de ataques terroristas.

Ela previu que 2022 seria um dos anos mais difíceis do mundo. Ela previu vários grandes desastres, incluindo não apenas conflitos políticos, mas também desastres ambientais.

Kaede previu uma nova onda de migração e um desastre iminente na Europa. O Oriente Médio, ela acredita, representará a maior ameaça. Como a situação

política e social é instável, as pessoas estão tentando se mudar para áreas mais seguras.

Ela não conseguia descrever o que estava acontecendo minuto a minuto, mas mencionou multidões de pessoas que se deslocam para o norte.

A paisagem do planeta mudará como resultado de fortes terremotos e erupções vulcânicas. Muitas terras vão "afundar na água", enquanto outras "emergirão do abismo". O abastecimento de água doce será esgotado como resultado disso.